

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

TODOS CONTAM



Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa 2020

PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

TODOS CONTAM

**RELATÓRIO DO 3.º INQUÉRITO
À LITERACIA FINANCEIRA
DA POPULAÇÃO
PORTUGUESA
2020**

Lisboa, 2021

Plano Nacional de Formação Financeira

www.todoscontam.pt

Edição

Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

Design, distribuição e impressão

Banco de Portugal

Unidade de Design

Lisboa, junho 2021

Tiragem

100 exemplares

ISSN (impresso) 2182-3901

ISSN (*online*) 2182-391X

Depósito Legal n.º 335857/11

Índice

11	Nota do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros
13	Sumário executivo
19	I. Apresentação do 3.º Inquérito à Literacia Financeira
21	1. Metodologia do inquérito
21	1.1. Questionário
21	1.2. Amostra
22	1.3. Entrevistas
23	2. Caracterização dos entrevistados
27	II. Análise descritiva dos resultados
29	1. Planeamento do orçamento familiar e da poupança
29	1.1. Gestão do orçamento familiar
33	1.2. Hábitos de poupança
36	1.3. Situações de incerteza no orçamento familiar
41	1.4. Objetivos financeiros
43	1.5. Atitudes e comportamentos financeiros
47	1.6. Planeamento da reforma
51	2. Escolha e gestão de produtos financeiros
51	2.1. Produtos financeiros
55	2.2. Escolha dos produtos financeiros
61	2.3. Detecção de irregularidades ou fraudes
63	3. Escolha das fontes de informação
69	4. Conhecimentos financeiros
75	III. Indicadores de literacia financeira
77	1. Indicador global de literacia financeira
85	2. Indicador de resiliência financeira
89	3. Indicador de bem-estar financeiro
93	4. Relação entre literacia financeira, resiliência financeira e bem-estar financeiro
95	IV. Comparação internacional
97	1. Indicador global de literacia financeira
101	2. Resiliência financeira
104	3. Bem-estar financeiro
107	V. Anexo: Questionário

Índice de gráficos

- 23** Gráfico I.2.1 | Caracterização dos entrevistados por critérios de estratificação da amostra | 2020
- 24** Gráfico I.2.2 | Caracterização dos entrevistados por nível de rendimento do agregado familiar | 2020
- 25** Gráfico I.2.3 | Com quem habita o entrevistado | 2020
- 30** Gráfico II.1.1 | Responsabilidade pelas decisões financeiras, por faixa etária | 2020
- 31** Gráfico II.1.2 | Forma de planear o orçamento familiar | 2020
- 31** Gráfico II.1.3 | Caracterização dos entrevistados que responderam positivamente a pelo menos uma questão relacionada com o planeamento do orçamento familiar | 2020
- 32** Gráfico II.1.4 | Forma de planear o orçamento familiar, por faixa etária | 2020
- 33** Gráfico II.1.5 | Utilização de pagamentos automáticos para despesas regulares, por faixa etária | 2020
- 34** Gráfico II.1.6 | Realização de poupança no último ano | 2020 e 2015
- 35** Gráfico II.1.7 | Aplicação de poupança no último ano | 2020
- 36** Gráfico II.1.8 | Caracterização dos entrevistados que não realizaram poupança no último ano | 2020
- 37** Gráfico II.1.9 | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020 e 2015
- 37** Gráfico II.1.10 | Realização de poupança e capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020
- 38** Gráfico II.1.11 | Caracterização dos entrevistados com capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020
- 39** Gráfico II.1.12 | Rendimento suficiente para cobrir o custo de vida | 2020 e 2015
- 40** Gráfico II.1.13 | Forma de resolver um problema pontual de rendimento insuficiente | 2020
- 41** Gráfico II.1.14 | Tempo de cobertura de despesas do agregado familiar em caso de perda da principal fonte de rendimento | 2020 e 2015
- 42** Gráfico II.1.15 | Objetivos financeiros | 2020
- 42** Gráfico II.1.16 | Caracterização dos entrevistados que estabelecem objetivos financeiros | 2020
- 43** Gráfico II.1.17 | Iniciativas para alcançar objetivos financeiros | 2020
- 44** Gráfico II.1.18 | Ponderação das despesas (valores médios) | 2020 e 2015



- 45 Gráfico II.1.19 | Controlo do orçamento familiar (valores médios) | 2020 e 2015
- 46 Gráfico II.1.20 | Situação financeira dos entrevistados (valores médios) | 2020 e 2015
- 47 Gráfico II.1.21 | Índícios de incumprimento e risco (valores médios) | 2020 e 2015
- 48 Gráfico II.1.22 | Forma de financiamento da reforma | 2020
- 49 Gráfico II.1.23 | Grau de confiança no planeamento da reforma | 2020 e 2015
- 49 Gráfico II.1.24 | Grau de confiança no planeamento da reforma, por faixa etária | 2020
- 51 Gráfico II.2.1 | Produtos financeiros que o entrevistado conhece | 2020 e 2015
- 53 Gráfico II.2.2 | Produtos financeiros que o entrevistado detém | 2020, 2015 e 2010
- 55 Gráfico II.2.3 | Produto financeiro que o entrevistado contratou mais recentemente | 2020 e 2015
- 56 Gráfico II.2.4 | Processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado | 2020 e 2015
- 57 Gráfico II.2.5 | Processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado, por tipo de produto | 2020
- 58 Gráfico II.2.6 | Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro | 2020 e 2015
- 59 Gráfico II.2.7 | Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro, por tipo de produto | 2020
- 60 Gráfico II.2.8 | Leitura da informação pré-contratual e contratual de produtos financeiros | 2020 e 2015
- 61 Gráfico II.2.9 | Frequência da consulta de informação relativa à rentabilidade das aplicações em produtos financeiros | 2020 e 2015
- 62 Gráfico II.2.10 | Detecção de irregularidades ou fraudes | 2020
- 63 Gráfico II.3.1 | Informação económica e financeira que acompanha regularmente | 2020 e 2015
- 64 Gráfico II.3.2 | Informação económica e financeira que acompanha regularmente, por tipo de produto | 2020
- 65 Gráfico II.3.3 | Fontes utilizadas para obter informações sobre produtos financeiros | 2020 e 2015
- 66 Gráfico II.3.4 | Entidade a que recorreria em caso de desacordo sobre um produto financeiro | 2020 e 2015
- 67 Gráfico II.3.5 | Entidade a que recorreria em caso de impossibilidade de fazer face às prestações dos seus empréstimos | 2020 e 2015

- 70** Gráfico II.4.1 | Caracterização dos entrevistados por número médio de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2020
- 71** Gráfico II.4.2 | Número de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2020 e 2015
- 73** Gráfico II.4.3 | Avaliação dos entrevistados ao grau de risco das aplicações financeiras | 2020
- 80** Gráfico III.1.1 | Histogramas dos indicadores de literacia financeira | 2020
- 86** Gráfico III.2.1 | Histograma do indicador agregado de resiliência financeira | 2020
- 90** Gráfico III.3.1 | Histograma do indicador de bem-estar financeiro | 2020
- 93** Gráfico III.4.1 | Relação entre literacia financeira, resiliência financeira e bem-estar financeiro (valores medianos) | 2020
- 99** Gráfico IV.1.1 | Comparação internacional do indicador global de literacia financeira da OCDE/INFE | 2020
- 99** Gráfico IV.1.2 | Comparação internacional do indicador de atitudes financeiras da OCDE/INFE | 2020
- 100** Gráfico IV.1.3 | Comparação internacional do indicador de comportamentos financeiros da OCDE/INFE | 2020
- 100** Gráfico IV.1.4 | Comparação internacional do indicador de conhecimentos financeiros da OCDE/INFE | 2020
- 101** Gráfico IV.2.1 | Controlo do dinheiro e ponderação das despesas | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020
- 102** Gráfico IV.2.2 | Tempo de cobertura das despesas | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020
- 103** Gráfico IV.2.3 | *Stress* financeiro | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020
- 103** Gráfico IV.2.4 | Poupança e objetivos financeiros | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020
- 104** Gráfico IV.2.5 | Detecção de irregularidades ou fraudes | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020
- 105** Gráfico IV.2.6 | Indicador de bem-estar financeiro da OCDE/INFE | 2020

Índice de quadros

- 54 Quadro II.2.1 | Caracterização dos entrevistados por produtos financeiros que detêm | 2020
- 72 Quadro II.4.1 | Respostas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2020 e 2015
- 80 Quadro III.1.1 | Estatísticas descritivas dos indicadores de literacia financeira | 2020 e 2015
- 81 Quadro III.1.2 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de atitudes financeiras, por grupos socioeconómicos | 2020
- 82 Quadro III.1.3 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de comportamentos financeiros, por grupos socioeconómicos | 2020
- 83 Quadro III.1.4 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de conhecimentos financeiros, por grupos socioeconómicos | 2020
- 84 Quadro III.1.5 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador global mediano de literacia financeira, por grupos socioeconómicos | 2020
- 86 Quadro III.2.1 | Estatísticas descritivas do indicador agregado de resiliência financeira | 2020
- 87 Quadro III.2.2 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de resiliência financeira, por grupos socioeconómicos | 2020
- 89 Quadro III.3.1 | Estatísticas descritivas do indicador de bem-estar financeiro | 2020
- 91 Quadro III.3.2 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de resiliência financeira, por grupos socioeconómicos | 2020

Nota do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

O 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa foi conduzido em 2020 pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira. Portugal associou-se, mais uma vez, ao exercício de medição e comparação internacional dos níveis de literacia financeira dinamizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), através da International Network on Financial Education (INFE).

Na comparação internacional de 2020, Portugal ficou em 7.º lugar no indicador global de literacia financeira, entre os 26 países que participaram neste exercício. O país apresenta resultados acima da média nos indicadores de atitudes e comportamentos financeiros e em indicadores de resiliência financeira.

Os resultados positivos de Portugal nestes indicadores assentam no facto de a maioria dos entrevistados evidenciar hábitos adequados de planeamento do orçamento familiar e da poupança, ao mesmo tempo que demonstram pouca tendência para compras por impulso e para comportamentos associados a situações de incumprimento.

Os indicadores de resiliência financeira são particularmente importantes para medir a capacidade dos entrevistados de enfrentarem choques financeiros. Num período de pré-pandemia, Portugal obteve resultados acima da média na generalidade destes indicadores, sendo de destacar o tempo de cobertura das despesas, em que cerca de um quarto dos entrevistados afirma que, se perdesse a principal fonte de rendimento, conseguiria pagar as suas despesas por um período igual ou superior a 6 meses. Ainda assim, existe ainda uma proporção significativa dos entrevistados (24,1%) que apenas conseguiria suportar as suas despesas durante menos de um mês.

Nos indicadores de conhecimentos financeiros e de bem-estar financeiro os resultados são menos positivos, ficando os resultados dos entrevistados portugueses abaixo da média dos países participantes no exercício de comparação internacional.

Na escolha das fontes de informação mais frequentemente utilizadas na tomada de decisão, o conselho dado ao balcão da instituição e o conselho de familiares ou amigos continuam a ser as fontes mais frequentemente utilizadas para obter informação na tomada de decisão. Todavia, em 2020, destaca-se o aumento do recurso à internet, indicada por cerca de um quarto dos entrevistados como fonte de informação sobre produtos financeiros.

Os entrevistados revelam maior proatividade na aplicação da poupança em 2020, com o aumento da proporção dos que referem investir em ações, obrigações ou fundos de investimento. Alguns entrevistados também afirmam ter investido em criptoativos ou ICOs. Os depósitos a prazo continuam, contudo, a ser o produto mais frequente na aplicação da poupança.

O 3.º Inquérito à Literacia Financeira permite identificar os grupos populacionais e as áreas de atuação com maiores lacunas de literacia financeira. Os resultados evidenciam a necessidade de promover hábitos de comparação de alternativas antes da escolha de um produto financeiro e



de reforçar os conhecimentos financeiros. Confirmam também que os grupos populacionais com menores níveis de literacia financeira são os entrevistados mais seniores e os que têm menores níveis de escolaridade e de rendimento.

Os inquéritos à literacia financeira têm um âmbito nacional, baseando-se numa amostra da população portuguesa, e não recaem sobre as pessoas que participaram em iniciativas de formação financeira. Por isso, estes inquéritos não têm como finalidade avaliar o Plano Nacional de Formação Financeira, mas sim compilar evidência sobre temas e grupos da população prioritários a considerar no âmbito da sua revisão quinquenal.

Ao longo de dez anos de implementação, o Plano Nacional de Formação Financeira tem vindo a estabelecer parcerias com entidades chave para alcançar públicos-alvo prioritários, como os estudantes, os desempregados e os trabalhadores. Para aumentar a capilaridade das iniciativas de formação financeira importa reforçar o trabalho desenvolvido com os atuais parceiros e estabelecer novas parcerias com entidades capazes de chegar a públicos mais diversificados.

O maior recurso aos canais digitais, e às redes sociais em particular, permitirá também alargar os destinatários das iniciativas de formação financeira. A utilização dos canais digitais por parte dos consumidores de produtos financeiros tem vindo a intensificar-se, o que se consubstancia não só na crescente aquisição de produtos por esta via, mas também na procura de informação. O Plano Nacional de Formação Financeira tem, por isso, de acompanhar esta tendência, através do reforço da sua estratégia digital.

Aumentar a literacia financeira da população, contribuindo para o seu bem-estar financeiro, é um objetivo ambicioso, que os supervisores financeiros sempre assumiram como um projeto de longo prazo.

O Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

Mário Centeno, Presidente do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros,
Governador do Banco de Portugal

Ana Paula Serra, Administradora do Banco de Portugal

Margarida Corrêa de Aguiar, Presidente da Autoridade de Supervisão de Seguros
e Fundos de Pensões

Gabriela Figueiredo Dias, Presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

Sumário executivo

O presente relatório analisa os resultados do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, que tem por base 1502 entrevistas realizadas porta-a-porta entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020. O inquérito integrou o exercício de comparação internacional dos níveis de literacia financeira da International Network on Financial Education da OCDE (OCDE/INFE)¹ e aborda temas de planeamento e gestão do orçamento familiar, escolha de produtos financeiros, escolha de fontes de informação e conhecimentos financeiros.

O **capítulo I** apresenta a metodologia do inquérito e a caracterização socioeconómica dos entrevistados.

O **capítulo II** analisa de forma detalhada as respostas às questões do inquérito, sobre os seguintes temas:

- Planeamento do orçamento familiar e da poupança, em que são caracterizadas as atitudes e comportamentos relacionados com a gestão do orçamento familiar e o controlo das despesas, a aplicação da poupança, a capacidade de fazer face a despesas inesperadas ou a quebras de rendimento e o planeamento de médio e longo prazo para a reforma ou outros objetivos financeiros;
- Escolha e gestão de produtos financeiros, em que são identificados os produtos financeiros detidos pelos entrevistados e os critérios utilizados na sua escolha, os hábitos de comparação de produtos, os hábitos de leitura da informação pré-contratual e contratual e a exposição a situações fraudulentas;
- Escolha e conhecimento das fontes de informação, em que são caracterizadas as notícias económico-financeiras seguidas com regularidade e as entidades de recurso em caso de desacordo com a instituição financeira ou de dificuldade em pagar as prestações dos empréstimos;
- Conhecimentos financeiros, em que são analisados os resultados de questões de numeracia que avaliam a capacidade de fazer operações numéricas simples e de questões sobre inflação, retorno e riscos associados a produtos financeiros.

As respostas às questões são discriminadas de acordo com variáveis de caracterização socioeconómica ou com as respostas a outras perguntas, quando relevante, e comparadas com as obtidas no 2.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa de 2015.

No **capítulo III** é avaliado o nível de literacia financeira da população portuguesa, através da construção de indicadores que agregam as respostas obtidas num conjunto selecionado de questões, de acordo com a metodologia definida pela OCDE/INFE. O capítulo apresenta um indicador de literacia financeira global, que é composto pelos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. O capítulo apresenta igualmente um indicador de resiliência financeira e um indicador de bem-estar financeiro. Todos estes indicadores são desagregados por grupos populacionais.

O **capítulo IV** apresenta os resultados de Portugal no exercício de comparação internacional dos níveis de literacia financeira realizado pela OCDE/INFE.

¹ A OCDE/INFE publicou um relatório com os resultados do exercício de comparação internacional: OECD (2020), OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy, disponível em <http://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>.



Planeamento do orçamento familiar e da poupança

A generalidade dos entrevistados afirma tomar decisões do dia-a-dia sobre a gestão do dinheiro (93%), em conjunto com outra pessoa (56,1%) ou sozinhos (36,9%). Em 2020, aumentou em relação a 2015 a proporção dos entrevistados que afirmam tomar decisões sozinhos, sendo esta evolução particularmente evidente nos entrevistados mais jovens.

A grande maioria dos entrevistados (80,8%) adota comportamentos financeiros que evidenciam preocupação com o planeamento e controlo do orçamento familiar. Cerca de 40% tomam nota das suas despesas ou fazem um plano para gerir o rendimento e as despesas, mais de um terço toma nota das contas que terá que pagar para não se esquecer e 31,2% separam o dinheiro para pagar as contas do dinheiro para pagar gastos do dia-a-dia.

A maioria dos entrevistados (65%) afirma que poupou no último ano. Mais de metade (58,5%) deixou o dinheiro na conta à ordem e 15,6% guardaram o dinheiro em casa ou na carteira. Contudo, em 2020 verifica-se uma maior proatividade na aplicação de poupança, uma vez que aumentou a proporção dos que referem investir em ações, obrigações ou fundos de investimento (9,4% em 2020 e 3,9% em 2015) e cerca de um terço continua a referir que aplicou o dinheiro num depósito a prazo.

Cerca de 61% dos entrevistados afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal sem ter de pedir dinheiro emprestado ou a ajuda de familiares ou amigos e cerca de 62% referem ter rendimento suficiente para cobrir o seu custo de vida, proporções semelhantes às de 2015. Nos entrevistados em que o rendimento foi insuficiente para cobrir o custo de vida, quase metade (48,2%) reduziu as despesas, 28,6% usaram o dinheiro da poupança ou pediram dinheiro emprestado à família e amigos e 17,1% trabalhou mais tempo para ganhar mais dinheiro. A proporção dos entrevistados que não pagou as suas contas ou pagou fora de tempo diminuiu de 10,9%, em 2015, para 4,3%, em 2020.

Em 2020, aumentou significativamente a proporção dos entrevistados que afirma que conseguiria pagar as despesas por mais de seis meses, se perdesse a principal fonte de rendimento (24,3% em 2020 e 13,7% em 2015).

A maioria dos entrevistados revela atitudes e comportamentos financeiros adequados, uma vez que pondera as suas despesas, evita as compras por impulso, controla o orçamento familiar e preocupa-se com o futuro. Em 2020, verificam-se melhores resultados do que em 2015 nos comportamentos relacionados com a impulsividade das compras, ainda que os entrevistados tendam a concordar mais com a afirmação “o dinheiro existe para ser gasto”.

Os entrevistados revelam pouca propensão para situações de incumprimento, uma vez que reconhecem a responsabilidade de pagar os empréstimos, pagam as contas a tempo e não consideram que tenham demasiadas dívidas. Estes indicadores, que podem indiciar situações de incumprimento, tiveram uma evolução favorável face a 2015.

A generalidade dos entrevistados (84,5%) afirma que irá financiar a sua reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório, cerca de 24% referem o dinheiro que poupam e 17,6% indicam que vão continuar a trabalhar. Cerca de 44% dos entrevistados afirmam estar confiantes no planeamento da sua reforma, sendo que o grau de

confiança no planejamento da reforma tende a aumentar com a idade do entrevistado, com mais de metade dos entrevistados com 70 ou mais anos a afirmar que está confiante no planejamento que fez. Em 2020, aumentou a proporção dos entrevistados que revela estar confiante com o planejamento da reforma (cerca de 37% em 2015), bem como a proporção dos que referem que irão financiar a sua reforma através de um plano de poupança privado (15,2% em 2020 e 11,9% em 2015) ou de um fundo de pensões constituído pela empresa onde trabalham (4,4% em 2020 e 2,9% em 2015). Todavia, aumentou também a percentagem de entrevistados que não planeia a reforma (18% em 2020 e 7,6% em 2015).

Escolha e gestão dos produtos financeiros

Quase todos os entrevistados sabem o que são depósitos à ordem (99,3%) e a generalidade conhece depósitos a prazo (93,5%), seguros (90,1%) e cartões de crédito (89,8%). A generalidade dos entrevistados tem depósitos à ordem (90,9%) e mais de 40% têm seguros ou depósitos a prazo. Os cartões de crédito são detidos por mais de um terço dos entrevistados, o crédito à habitação por cerca de um quinto e o MBWay por cerca de 16%.

A proporção dos entrevistados que tem depósitos à ordem em 2020 não se alterou significativamente face a 2015 e 2010. Em 2020, os depósitos a prazo e os cartões de crédito tornaram-se mais frequentes e diminuiu a detenção de facilidades de descoberto. Os seguros são menos frequentes do que em 2015, mas mais frequentes do que em 2010. Em 2020, verifica-se também um aumento dos entrevistados que detêm produtos de investimento como ações, obrigações e fundos de investimento.

Na escolha do produto financeiro contratado mais recentemente, cerca de 40% dos entrevistados consideraram várias opções antes de tomar a decisão, comparando produtos na mesma instituição (20,8%) ou em instituições diferentes (20%). Contudo, 32,8% não consideraram qualquer alternativa e 24,3% não sabem ou não respondem à questão. Em 2020, os resultados revelam uma menor proatividade na escolha de produtos financeiros, face a 2015, destacando-se a diminuição da proporção dos entrevistados que compara várias opções de instituições diferentes (44,6% em 2015).

A maioria dos entrevistados (69,4%) considerou outras alternativas da mesma instituição ou de instituições diferentes na aquisição de produtos de investimento e mais de metade (57,7%) teve a mesma proatividade na escolha de produtos do setor segurador. Na aquisição de produtos bancários (como depósitos à ordem e a prazo) os entrevistados realizam comparações com menos frequência antes de adquirirem estes produtos.

O conselho dado ao balcão da instituição e o conselho de familiares ou amigos continuam a ser as fontes de informação mais frequentemente utilizadas na escolha de produtos financeiros (indicadas por 40% e 34,5% dos entrevistados, respetivamente), embora sejam menos referidas do que no inquérito anterior. Em 2020, é também menos referida a informação recolhida ao balcão da instituição e o conselho de entidades especializadas. Em contrapartida, aumentou a importância da informação obtida na internet, com destaque na escolha de produtos de investimento.



A maioria dos entrevistados refere ler a informação pré-contratual (61,4%) e contratual (65,9%) dos produtos financeiros que contrata, mas menos de um quarto lê esta informação com muito detalhe. Em 2020, os entrevistados revelam uma menor propensão para ler a informação sobre os produtos financeiros que contratam, destacando-se o aumento da proporção dos que referem não ler a informação pré-contratual e contratual por confiar naquilo que o funcionário ao balcão lhes transmite (25% em 2020 e 13% em 2015).

Escolha das fontes de informação

Quase metade dos entrevistados indica que acompanha regularmente as notícias sobre economia (47,9%). Seguem-se as notícias sobre o mercado imobiliário ou sobre a evolução das taxas de juro, referidas por cerca de 28% dos entrevistados em ambos os casos. Os entrevistados que detêm produtos de investimento são os que acompanham mais regularmente todos os tipos de informação, em comparação com os entrevistados que detêm produtos bancários ou do setor segurador. Em 2020, destaca-se o aumento, face a 2015, da proporção dos entrevistados que acompanha regularmente as notícias sobre o mercado imobiliário.

A maioria dos entrevistados (64,6%) continua a obter informação sobre produtos financeiros junto do seu gestor de conta. Mais de um terço recorre aos amigos, familiares e colegas e mais de um quinto à internet. Em comparação com o inquérito anterior, destaca-se o aumento do recurso à internet enquanto fonte de informação sobre produtos financeiros (23,4% em 2020 e 11,2% em 2015). Em contrapartida, diminuiu a proporção dos que referem a informação prestada por amigos, familiares ou colegas, embora esta seja a fonte de informação mais utilizada pelos entrevistados mais jovens e mais seniores.

Conhecimentos financeiros

Os conhecimentos financeiros dos entrevistados foram analisados através da resposta a cinco questões sobre numeracia financeira, que avaliam a capacidade de fazer cálculos numéricos simples em contexto financeiro, e três questões sobre os conceitos de inflação, relação entre retorno e risco de investimento e relação entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações. Nestas oito questões, em 2020 os entrevistados responderam corretamente, em média, a 4,8 perguntas, um valor inferior ao verificado em 2015 (5,7). Todavia, aumentou a proporção dos entrevistados que respondeu acertadamente a todas as perguntas (9,5% em 2020 e 8,9% em 2015).

Nas questões sobre numeracia financeira, a generalidade dos inquiridos (87,4%) responde corretamente ao valor de juros a pagar num empréstimo de 25 euros por um dia e a maioria (74,2%) responde corretamente à questão da divisão de 1000 euros por cinco irmãos. Mais de metade dos entrevistados reconhece a perda de poder de compra decorrente de uma taxa de inflação de 2%. Todavia, menos de metade (42,5%) dos inquiridos calcula corretamente juros simples, proporção que desce para 31% nos juros compostos.

Nas questões relativas aos conceitos de inflação, risco de investimento e diversificação da carteira, a maioria dos entrevistados evidencia compreender o conceito de inflação (74,4%), identificando corretamente o seu impacto no custo de vida, e reconhece a relação entre retorno e risco do investimento (71,6%). Menos de metade dos entrevistados (45,1%) reconhece a relação existente entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações.

Os resultados foram ligeiramente mais positivos do que no inquérito de 2015 na compreensão do impacto da taxa de inflação no poder de compra e nos juros de um empréstimo por um dia, mas foram significativamente piores nos restantes conceitos. Em 2020, destaca-se a elevada proporção dos inquiridos que afirma não saber a resposta ou que não responde a estas questões.

Indicadores de literacia financeira

Com base na metodologia definida pela OCDE/INFE foram apurados indicadores de atitudes, de conhecimentos e de comportamento financeiros, bem como o indicador global de literacia financeira que agrega os três anteriores (escala de 0 a 100).

O indicador de comportamentos financeiros é o que apresenta melhores resultados medianos, seguindo-se os indicadores de atitudes e conhecimentos financeiros. O indicador global de literacia financeira diminuiu (61,7 em 2020 e 68,3 em 2015), refletindo os decréscimos verificados nos indicadores de conhecimentos financeiros (57,1 em 2020 e 71,4 em 2015) e de comportamentos financeiros (66,7 em 2020 e 77,8 em 2015). O indicador de atitudes financeiras manteve-se inalterado face ao inquérito anterior (58,3).

Os homens, os que têm idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos, os trabalhadores, os que têm o ensino secundário ou superior e os que vivem em agregados familiares com rendimentos superiores a 1000 euros são os entrevistados que apresentam resultados mais favoráveis no indicador global de literacia financeira. Em contrapartida, os entrevistados com 70 ou mais anos, sem instrução ou com o 1.º ciclo do ensino básico e os que vivem em agregados familiares sem rendimento ou com rendimento líquido mensal inferior a 500 euros são os grupos populacionais com resultados menos favoráveis.

Os homens destacam-se nos conhecimentos financeiros, mas obtêm resultados menos favoráveis do que as mulheres nas atitudes financeiras e não parecem existir diferenças significativas entre géneros nos comportamentos financeiros. Os entrevistados entre os 25 e os 39 anos destacam-se sobretudo nos comportamentos financeiros, enquanto os que têm entre 40 e 54 anos são os que apresentam melhores resultados nos conhecimentos financeiros. Em contrapartida, destacam-se os resultados menos favoráveis dos entrevistados mais seniores (com 70 ou mais anos) nos conhecimentos financeiros, bem como os resultados menos positivos dos entrevistados mais jovens (até aos 24 anos) e mais seniores nos comportamentos financeiros.

Em termos de situação laboral, os trabalhadores têm melhores resultados em todos os indicadores, ainda que a par dos aposentados nas atitudes financeiras. Os indicadores de literacia financeira aumentam com o nível de escolaridade e com o nível de rendimento do agregado familiar.



Foram também calculados indicadores de resiliência financeira e bem-estar financeiro dos entrevistados. A resiliência financeira mede a capacidade dos entrevistados de lidarem com as consequências de choques financeiros, sejam eles previsíveis (como uma situação de reforma) ou imprevisíveis (como uma situação de desemprego ou uma situação semelhante à pandemia de Covid-19). O indicador de bem-estar financeiro avalia a capacidade de os entrevistados cumprirem as suas obrigações financeiras, atuais e futuras, sentindo segurança no seu futuro financeiro.

Os resultados evidenciam maiores níveis de resiliência financeira nos homens, nos entrevistados entre os 25 e os 54 anos e nos trabalhadores. No que respeita ao bem-estar financeiro, destacam-se os entrevistados com idades compreendidas entre os 16 e os 39 anos, os trabalhadores e os estudantes. Os indicadores de resiliência e bem-estar financeiros também aumentam com o nível de escolaridade e com o nível de rendimento do agregado familiar.

Os entrevistados com resultados mais positivos no indicador global de literacia financeira tendem a apresentar também melhores resultados na resiliência e bem-estar financeiros, pois é expectável que maiores níveis de literacia financeira contribuam para uma gestão mais adequada das finanças pessoais e para a tomada de decisões financeiras mais prudentes, nomeadamente em termos de poupança e endividamento.

Comparação internacional

Na comparação internacional realizada pela OCDE/INFE em 2020, Portugal surge em 7.º lugar no indicador global de literacia financeira. Com 13,1 pontos neste indicador fica acima da média dos 26 países analisados (12,7 pontos) e da média dos 12 países da OCDE (13 pontos) que participaram neste exercício.

A posição obtida no indicador global de literacia financeira decorre do desempenho positivo de Portugal nos indicadores de atitudes financeiras e de comportamentos financeiros. O país ocupa o 5.º lugar em ambos os indicadores. Destacam-se os resultados acima da média na resolução de um problema pontual de rendimento insuficiente sem recurso ao crédito e nas questões relacionadas com a ponderação das despesas, o controlo sistemático das finanças pessoais e o pagamento atempado das compras.

Na resiliência financeira, que mede a capacidade de os entrevistados fazerem face a choques financeiros, Portugal tem também resultados mais favoráveis do que a média dos países participantes na generalidade das questões consideradas. Destaca-se o resultado de que um quinto dos entrevistados portugueses conseguiriam suportar as suas despesas por mais de 6 meses caso perdessem a sua principal fonte de rendimento.

Portugal apresenta resultados menos favoráveis no indicador de conhecimentos financeiros, tendo ficado em 17.º lugar com valores abaixo da média dos países participantes na maioria das questões incluídas neste indicador. Também no indicador de bem-estar financeiro, Portugal surge abaixo da média dos países participantes, ocupando a 16.ª posição.

Apresentação do 3.º Inquérito à Literacia Financeira

1. Metodologia do inquérito
2. Caracterização dos entrevistados

1. Metodologia do inquérito

A realização do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa envolveu o desenho do questionário, a definição da amostra e a condução das entrevistas no terreno. Este trabalho foi realizado com a colaboração do Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP-UCP), que conduziu as entrevistas porta-a-porta.

1.1. Questionário

O inquérito integrou, à semelhança de 2015, o exercício de comparação internacional dos níveis de literacia financeira, dinamizado pela International Network on Financial Education da OCDE¹ (OCDE/INFE). Esta organização definiu um conjunto de questões consideradas essenciais (*core questions*) para a medição e comparação a nível internacional de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros².

O questionário incluiu as 39 questões da OCDE/INFE que, além das perguntas que caracterizam o perfil do entrevistado, incidem sobre o planeamento do orçamento familiar e da poupança, os produtos financeiros detidos pelos entrevistados e os principais critérios de escolha e a avaliação de conhecimentos de numeracia financeira, inflação, risco e retorno das aplicações de poupança. O questionário incluiu também 10 questões relacionadas com a leitura de informação pré-contratual e contratual, a escolha e conhecimento das fontes da informação e os riscos dos produtos de aplicação de poupança.

1.2. Amostra

O 3.º Inquérito à Literacia Financeira foi realizado com o objetivo de caracterizar os níveis de literacia financeira da população portuguesa residente (Continente e Regiões Autónomas) com idade igual ou superior a 16 anos. Para o efeito foram planeadas 1500 entrevistas, tendo sido concretizada uma amostra de 1502 indivíduos que permite estimar, por inferência estatística, os resultados para a população definida com um erro médio de 2,5% para uma probabilidade de 95%.

A amostra foi estratificada de acordo com a seguinte desagregação:

- Género: masculino; feminino.
- Idade: 16 a 24 anos; 25 a 39 anos; 40 a 54 anos; 55 a 69 anos; 70 anos ou mais.
- Localização geográfica: Norte, Centro, Lisboa; Alentejo; Algarve; Região Autónoma da Madeira; Região Autónoma dos Açores.
- Situação laboral: ativo; não ativo.

¹ A OCDE/INFE é uma rede de formação financeira da OCDE constituída por bancos centrais, reguladores e supervisores financeiros e outras autoridades públicas, que promove princípios e boas práticas de formação financeira.

² OECD (2018), *OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion*, disponível em <http://www.oecd.org/financial/education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>.



- Nível de escolaridade³: sem escolaridade; 1.º ciclo do ensino básico; 3.º ciclo do ensino básico; ensino secundário; ensino superior.

Para cada estrato foram definidas quotas de acordo com as proporções identificadas para a população portuguesa no Censos 2011, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística. A implementação no terreno de acordo com os cinco critérios de estratificação é complexa, na medida em que exige a localização de entrevistados com características muito específicas. Em alguns estratos verificou-se um ligeiro desvio da quota realizada face à planeada, inferior a 0,1 p.p, o que não é relevante para efeitos estatísticos.

1.3. Entrevistas

As 1502 entrevistas foram realizadas de forma presencial, porta-a-porta, entre 13 de dezembro de 2019 e 4 de fevereiro de 2020 e tiveram uma duração média de 37 minutos.

Na localização do entrevistado foi utilizado o método de *random-route*, de seleção aleatória, ainda que condicionado às quotas definidas para cada estrato. As localidades em que o inquérito foi implementado foram selecionadas em função da distribuição do universo em estudo por região NUTS II (7 regiões) e dimensão da freguesia. Em cada localidade foram definidos pontos de partida do caminho a seguir pelo entrevistador (i.e. rua, número de porta, andar).

Na realização das entrevistas participaram 44 entrevistadores com experiência prévia na realização de inquéritos porta-a-porta e que, previamente à realização do trabalho de campo, participaram em sessões de formação específicas sobre os objetivos do estudo e de cada questão em particular. Todas as entrevistas foram realizadas em *tablets* (CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*). Os entrevistadores foram supervisionados e coordenados pela equipa de projeto do CESOP-UCP, que validou as 1502 entrevistas e assegurou o correto desempenho e o cumprimento dos objetivos metodológicos.

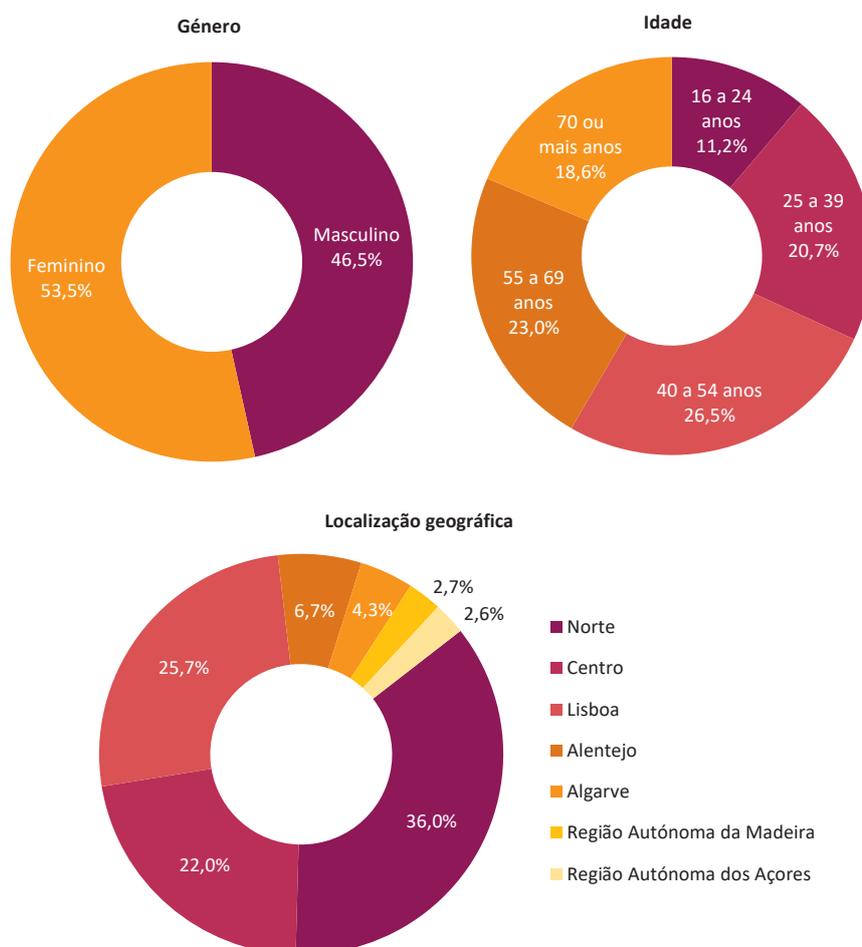
³ A estratificação por níveis de escolaridade considera o nível de ensino mais elevado que o entrevistado completou.

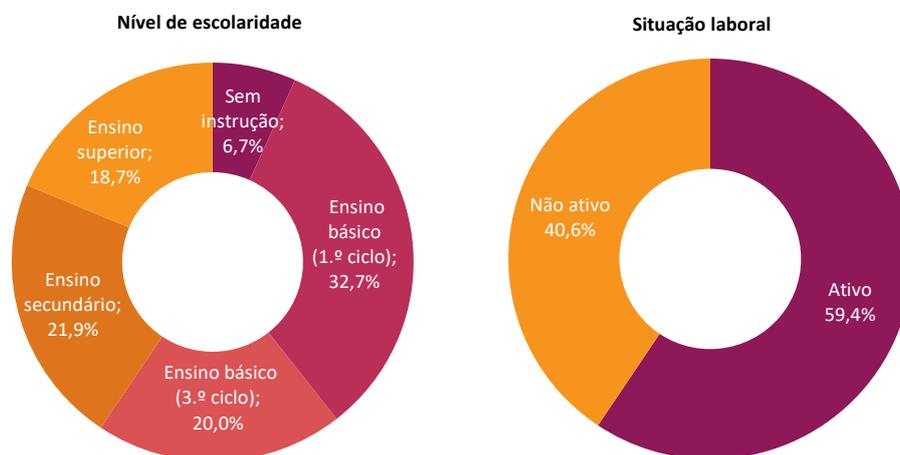
2. Caracterização dos entrevistados

As características dos entrevistados refletem a proporção em que os vários estratos ocorrem na população portuguesa com mais de 16 anos.

Dos 1502 entrevistados, 53,5% são do sexo feminino e 59,4% fazem parte da população ativa. Em termos etários, 11,2% são jovens entre 16 e 24 anos, cerca de metade (49,5%) tem idades entre os 40 e os 69 anos e 18,6% têm mais de 70 anos. No Norte foram realizadas 36% das entrevistas, em Lisboa 25,7% e no Centro do país 22%. Cerca de um terço (32,7%) dos entrevistados tem o 1.º ciclo do ensino básico completo e 18,7% têm pelo menos uma licenciatura.

GRÁFICO I.2.1 | Caracterização dos entrevistados por critérios de estratificação da amostra | 2020

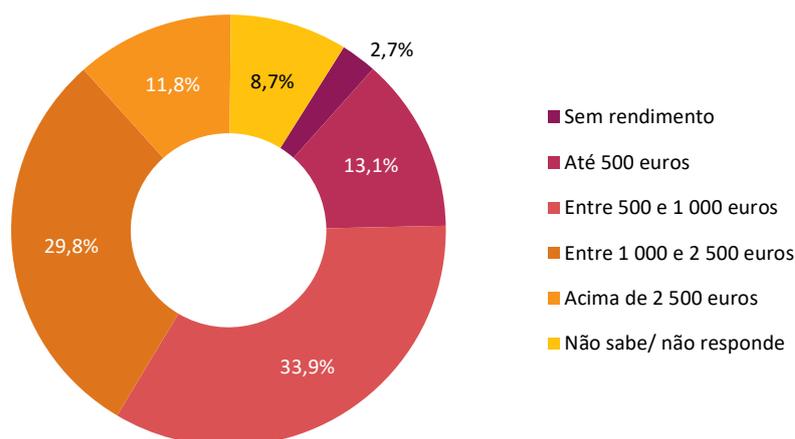




Questões: A1, A2, A3, A4 e A5; Base: 1502 entrevistas.

A distribuição por níveis de rendimento⁴ indica que o agregado familiar de 13,1% dos entrevistados, em 2020, auferem até 500 euros líquidos mensais, 33,9% entre 500 e 1000 euros, 29,8% entre 1000 e 2500 euros e 11,8% acima de 2500 euros. Em contrapartida, 2,7% indicam que o seu agregado familiar não tem rendimento e 8,7% não respondem à questão.

GRÁFICO I.2.2 | Caracterização dos entrevistados por nível de rendimento do agregado familiar | 2020



Questão: G13; Base: 1502 entrevistas.

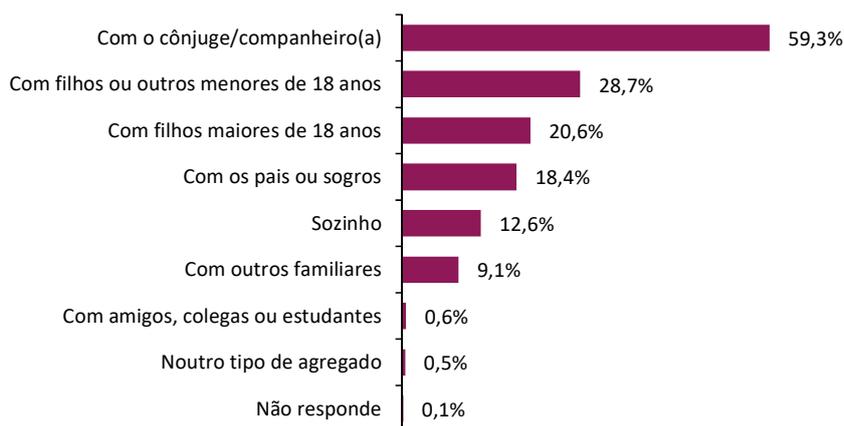
⁴ Em 2020 os entrevistados foram questionados sobre o rendimento líquido mensal do agregado familiar. Os resultados não são diretamente comparáveis com os do inquérito de 2015, uma vez que nesse ano os entrevistados foram questionados sobre o rendimento bruto do agregado familiar.

Mais de metade dos entrevistados (59,3%) vive com o cônjuge ou companheiro, 28,7% vivem com filhos ou outros menores de 18 anos e 20,6% vivem com filhos maiores de 18 anos. Quase um quinto dos entrevistados (18,4%) vive com pais ou sogros e 12,6% vivem sozinhos.

Dos entrevistados que indicam viver sozinhos, 3,1% têm idades entre 16 e 24 anos, 29% têm idades entre os 25 e 59 anos, 26,3% têm entre 55 e 69 anos e 41,6% tem idade igual ou superior a 70 anos. Nesta classe etária acima dos 70 anos, 28,2% vivem sozinhos.

Os agregados familiares dos entrevistados que não vivem sozinhos têm, em média, 2,6 adultos. Nos agregados familiares com filhos ou outros menores vivem, em média, 1,6 menores.

GRÁFICO I.2.3 | Com quem habita o entrevistado | 2020



Questão: A6; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

II Análise descritiva dos resultados

1. Planeamento do orçamento familiar e da poupança
2. Escolha e gestão de produtos financeiros
3. Escolha e conhecimento das fontes de informação
4. Conhecimentos financeiros

1. Planejamento do orçamento familiar e da poupança

1.1. Gestão do orçamento familiar

⋮ Mais de um terço dos entrevistados afirma tomar sozinho decisões
⋮ sobre a gestão do dinheiro.

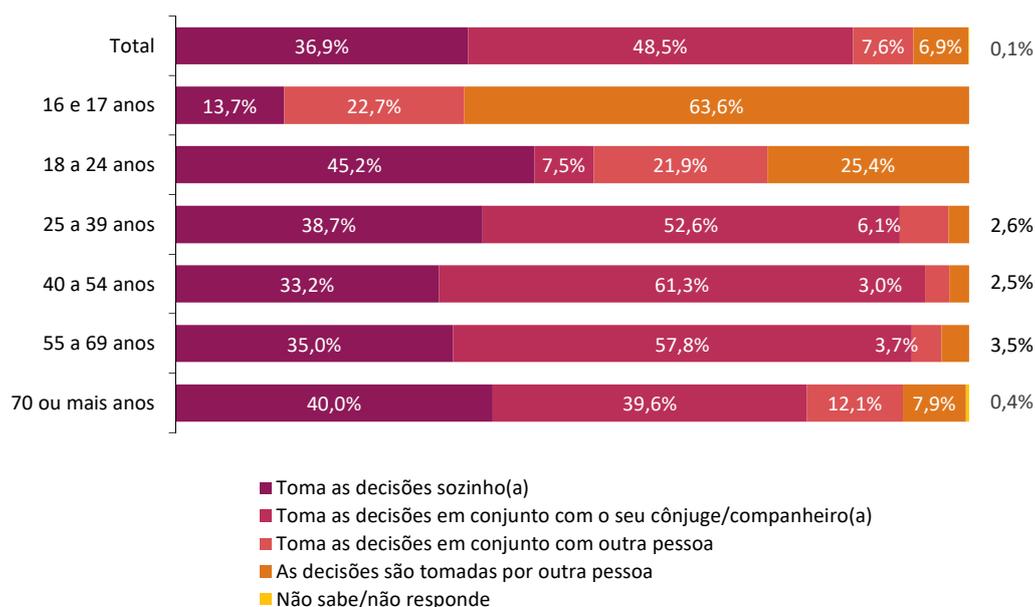
A generalidade dos entrevistados afirma tomar decisões do dia-a-dia sobre a gestão do dinheiro (93%). Quase metade (48,5%) afirma tomar as decisões em conjunto com o seu cônjuge ou companheiro(a) e 36,9% afirmam tomar essas decisões sozinhos. Entre os entrevistados que vivem com o cônjuge ou companheiro(a), 82,7% afirmam tomar as decisões sobre a gestão do dinheiro em conjunto, enquanto 87,4% dos que vivem sozinhos tomam essas decisões por si próprios.

Dos entrevistados com 16 e 17 anos de idade, 63,6% afirmam que as decisões quotidianas sobre a gestão do dinheiro são tomadas por outra pessoa, proporção que baixa para 25,4% na faixa etária dos 18 aos 24 anos. Mais de metade dos entrevistados entre os 25 e os 69 anos toma decisões sobre a gestão do dinheiro em conjunto com outra pessoa. Nos entrevistados com idade igual ou superior a 70 anos, 40% afirmam tomar sozinhos as decisões sobre a gestão do dinheiro.

⋮ Em 2020, aumentou a proporção de jovens que toma decisões sozinho
⋮ sobre a gestão do seu dinheiro.

Comparando com 2015, em 2020 há uma menor proporção dos entrevistados que afirma tomar decisões em conjunto com o seu cônjuge ou companheiro(a) (55,6% em 2015) e aumentou a percentagem dos que tomam decisões sozinhos (28,5% em 2015). O aumento da percentagem dos que tomam decisões sozinhos é especialmente significativo nos mais jovens (nos 16 e 17 anos, 13,7% em 2020 e 7,1% em 2015, e entre os 18 e 24 anos, 45,2% em 2020 e 20% em 2015) e nestas faixas etárias a tomada de decisões do dia-a-dia por terceiros tornou-se menos frequente (71,4% nos 16 e 17 anos e 34% entre 18 e 24 anos, em 2015), sugerindo que os jovens tomam decisões do dia-a-dia sobre dinheiro cada vez mais cedo.

GRÁFICO II.1.1 | Responsabilidade pelas decisões financeiras, por faixa etária | 2020



Questões D2 e A3; Base: 1502 entrevistas.

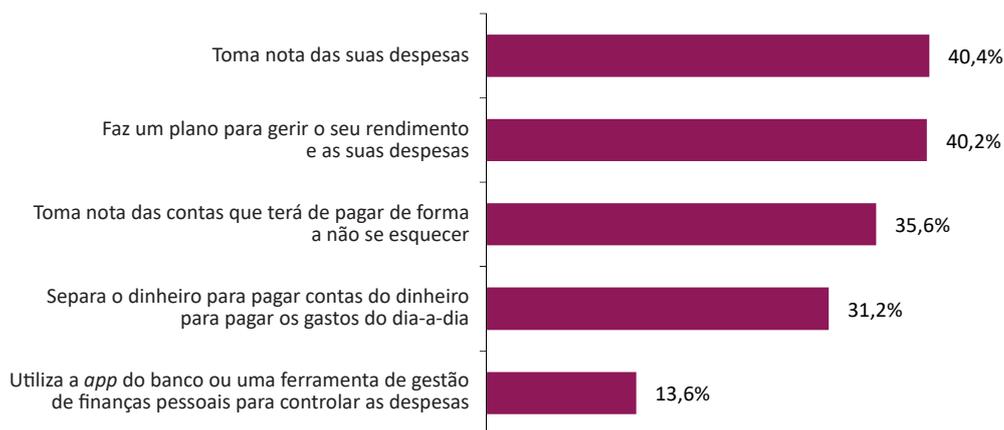
... Cerca de 81% dos entrevistados evidenciam preocupação com o planeamento do orçamento familiar.

Os entrevistados foram questionados sobre um conjunto de comportamentos financeiros que evidenciam preocupação com o planeamento e controlo do orçamento familiar. Cerca de 81% dos entrevistados respondem de forma positiva a pelo menos uma dessas questões¹: 40,4% tomam nota das suas despesas, 40,2% fazem um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas, 35,6% tomam nota das contas que terão de pagar para não se esquecerem, 31,2% separam o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar gastos do dia-a-dia e 13,6% utilizam a *app* do seu banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as suas despesas.

Entre os entrevistados que respondem afirmativamente a pelo menos uma das questões sobre planeamento e controlo do orçamento familiar, destacam-se os que têm entre 25 e 54 anos, as mulheres, os entrevistados com ensino superior, os trabalhadores e os que têm um agregado familiar com rendimento mensal líquido superior a 1000 euros.

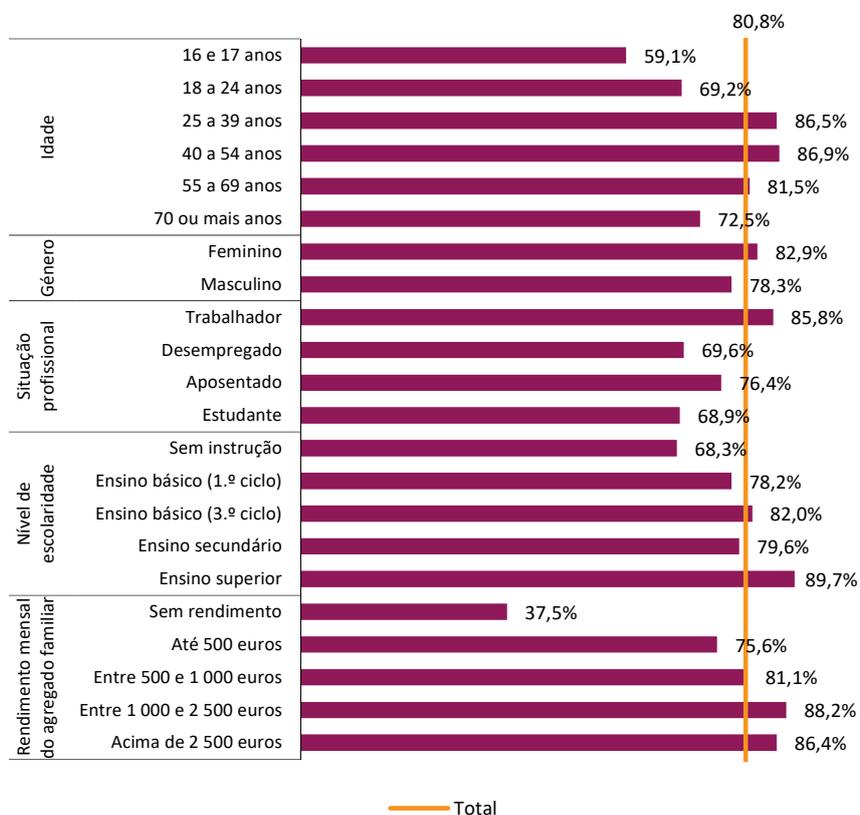
¹ Esta percentagem de 80,8% resulta da agregação de um conjunto de comportamentos financeiros que se consideram contribuir para o planeamento e controlo do orçamento familiar. O resultado não é diretamente comparável com o obtido em 2015, em que os entrevistados foram diretamente questionados sobre se tinham um orçamento familiar, tendo 71,5% respondido afirmativamente.

GRÁFICO II.1.2 | Forma de planear o orçamento familiar | 2020



Questão D3; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

GRÁFICO II.1.3 | Caracterização dos entrevistados que responderam positivamente a pelo menos uma questão relacionada com o planeamento do orçamento familiar | 2020



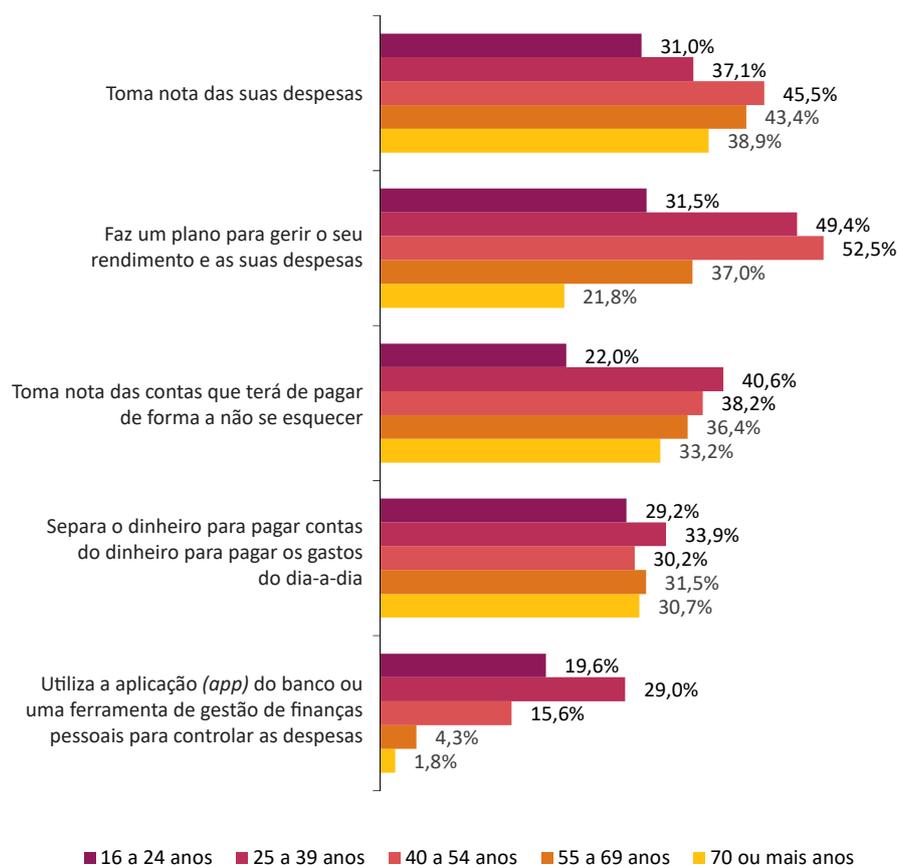
Questões A2, A3, A4, A5, G13 e D3; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Os entrevistados entre os 40 e os 69 anos são os que mais frequentemente se identificam com a afirmação “Toma nota das suas despesas”. A concordância com a afirmação “Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas” é mais frequente entre os 25 e 54 anos e pouco indicada pelos entrevistados acima de 70 anos. Por seu turno, os mais jovens (16 a 24 anos) são os que menos se identificam com a afirmação “Toma nota das contas que terá de pagar de forma a não se esquecer”.

Na afirmação “Separa o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar os gastos do dia-a-dia” não há diferenças relevantes entre faixas etárias.

A concordância com a afirmação “Utiliza a aplicação (*app*) do banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar despesas” é mais frequente nos entrevistados até aos 39 anos, em particular na faixa entre os 25 e os 39 anos.

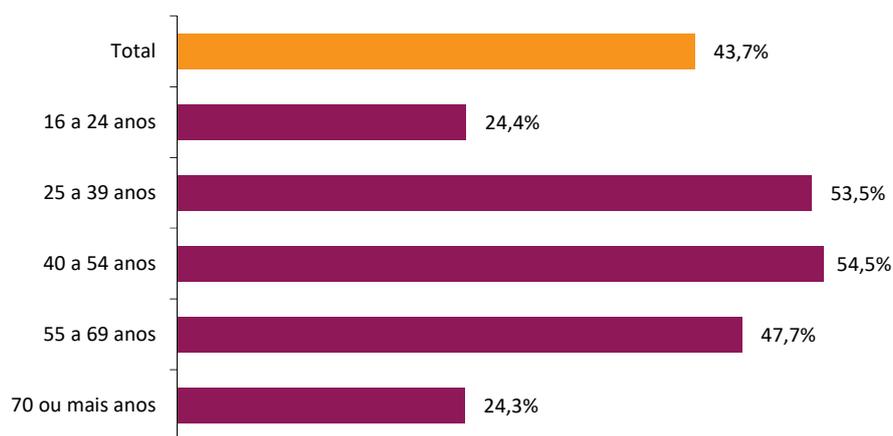
GRÁFICO II.1.4 | Forma de planear o orçamento familiar, por faixa etária | 2020



Questões A3 e D3; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Os entrevistados foram ainda questionados sobre a utilização de débitos diretos ou de outros pagamentos automáticos para despesas regulares. Cerca de 44% dos entrevistados indicam ter pagamentos automáticos para despesas regulares, o que pode mostrar preocupação com o pagamento das contas ou resultar da maior comodidade deste meio de pagamento, mas, por si só, não evidencia que haja um regular planeamento e controlo do orçamento familiar. Os pagamentos automáticos de despesas regulares são mais utilizados pelos entrevistados entre os 25 e os 54 anos, sendo relativamente menos frequentes nos mais jovens (16 a 24 anos) e nos que têm 70 ou mais anos.

GRÁFICO II.1.5 | Utilização de pagamentos automáticos para despesas regulares, por faixa etária | 2020



Questões A3 e D3; Base: 1502 entrevistas.

1.2. Hábitos de poupança

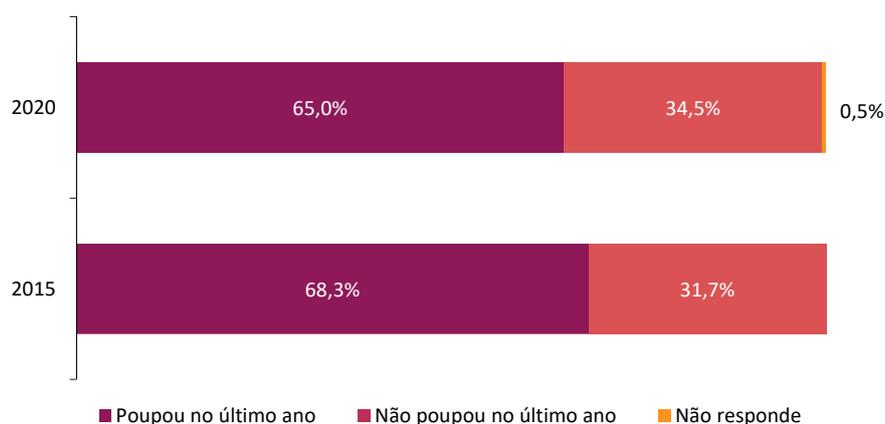
... Cerca de dois terços dos entrevistados afirmam ter poupado
... no último ano.

Quando questionados sobre se realizaram poupança no último ano, 65% dos entrevistados respondem positivamente e 34,5% afirmam que não fizeram poupança no último ano. Dos entrevistados que afirmam ter poupado no último ano, 58,5% indicam ter deixado o dinheiro na conta de depósito à ordem e 15,6% referem que guardaram o dinheiro em casa. Cerca de um terço (33,2%) dos entrevistados afirma que aplicou o dinheiro numa conta de depósito a prazo e 9,4% investiram em ações, obrigações ou fundos de investimento. Alguns entrevistados (1%) afirmam ter investido o dinheiro em criptoativos ou ICOs.

Em 2020, aumentou a proporção dos entrevistados que refere investir em ações, obrigações ou fundos de investimento.

A proporção dos entrevistados em 2020 que indicaram ter poupado no último ano é ligeiramente inferior à de 2015 (68,3%). Entre os que pouparam, verifica-se um ligeiro aumento na proatividade na aplicação da poupança, uma vez que diminuiu ligeiramente a proporção dos que deixam a poupança na conta de depósito à ordem (60,8% em 2015), manteve-se a percentagem dos que a aplicam em depósitos a prazo e aumentou a proporção dos que referem investir em ações, obrigações ou fundos de investimento (9,4% em 2020, que compara com 3,9% em 2015). A proporção dos entrevistados que deu o dinheiro à família para poupar também aumentou (de 2,7% em 2015 para 6,8% em 2020).

GRÁFICO II.1.6 | Realização de poupança no último ano | 2020 e 2015



Questão 2020: D7; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C5; Base:1100 entrevistas.

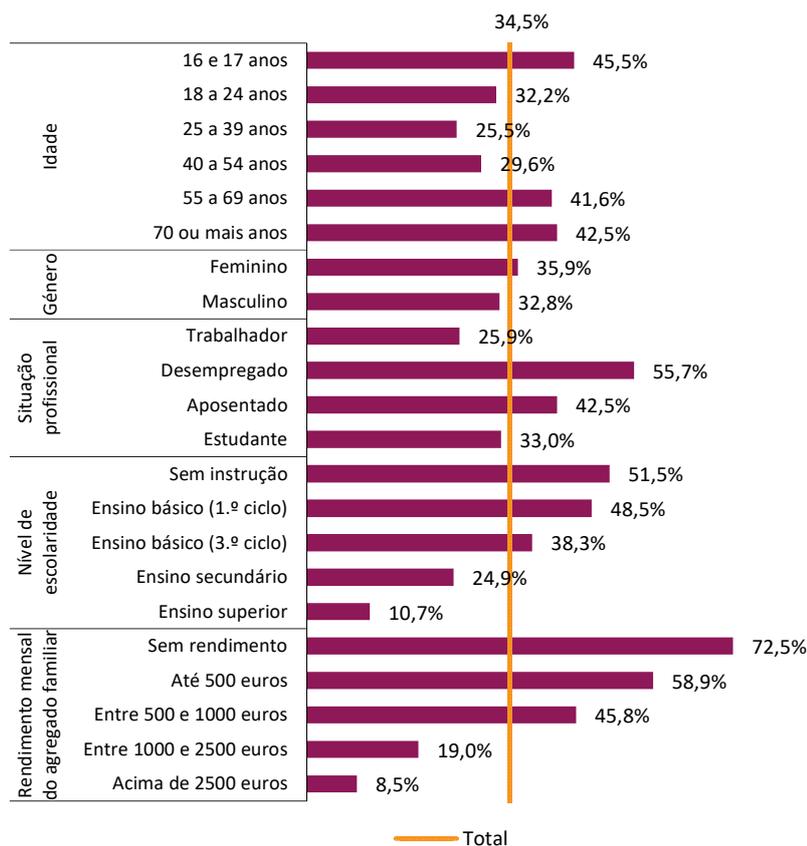
GRÁFICO II.1.7 | Aplicação de poupança no último ano | 2020



Questão 2020: D7; Base: 977 entrevistas (resposta múltipla).

Entre os entrevistados que em 2020 afirmam não ter poupado no último ano, surgem com proporções acima da média os muito jovens (45,5% dos que têm 16 ou 17 anos) e os que têm idade acima de 55 anos (cerca de 42%). Destacam-se também os desempregados (55,7%) e os aposentados (42,5%), os que têm escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico e os que pertencem a agregados familiares com rendimentos abaixo dos 1000 euros.

GRÁFICO II.1.8 | Caracterização dos entrevistados que não realizaram poupança no último ano | 2020



Questão 2020: A2, A3, A4, A5, G13 e D7; Base: 517 entrevistas.

1.3. Situações de incerteza no orçamento familiar

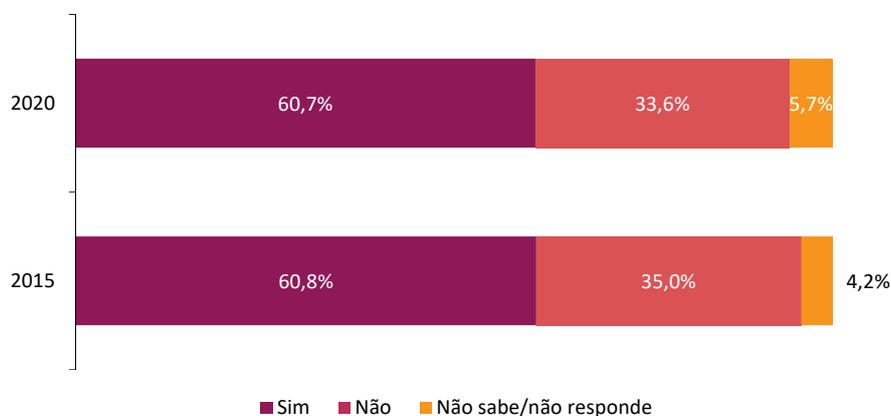
... A maioria dos entrevistados consegue pagar uma despesa inesperada
... de montante equivalente ao seu rendimento mensal.

Cerca de 61% dos entrevistados afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento mensal sem ter de pedir dinheiro emprestado ou a ajuda de familiares ou amigos, uma proporção semelhante à de 2015.

Dos entrevistados que pouparam no último ano, 78% afirmam ter capacidade de pagar uma despesa inesperada. Esta percentagem desce para 28,4% entre os entrevistados que não pouparam no último ano.

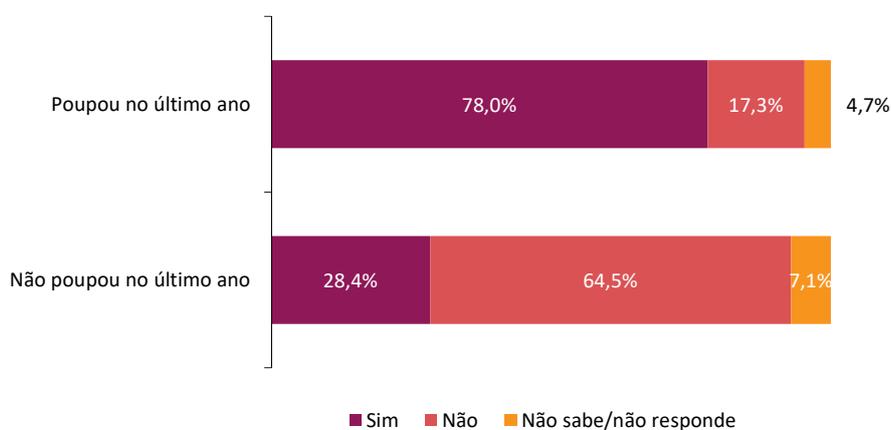
Destacam-se os entrevistados entre os 40 e os 54 anos (em que 67,1% conseguem pagar uma despesa inesperada), os homens (66%), os trabalhadores (69,5%) e os entrevistados com níveis de escolaridade e de rendimento mais elevados (85,9% dos entrevistados com ensino superior e 90,9% dos entrevistados com rendimento acima dos 2500 euros).

GRÁFICO II.1.9 | Capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020 e 2015



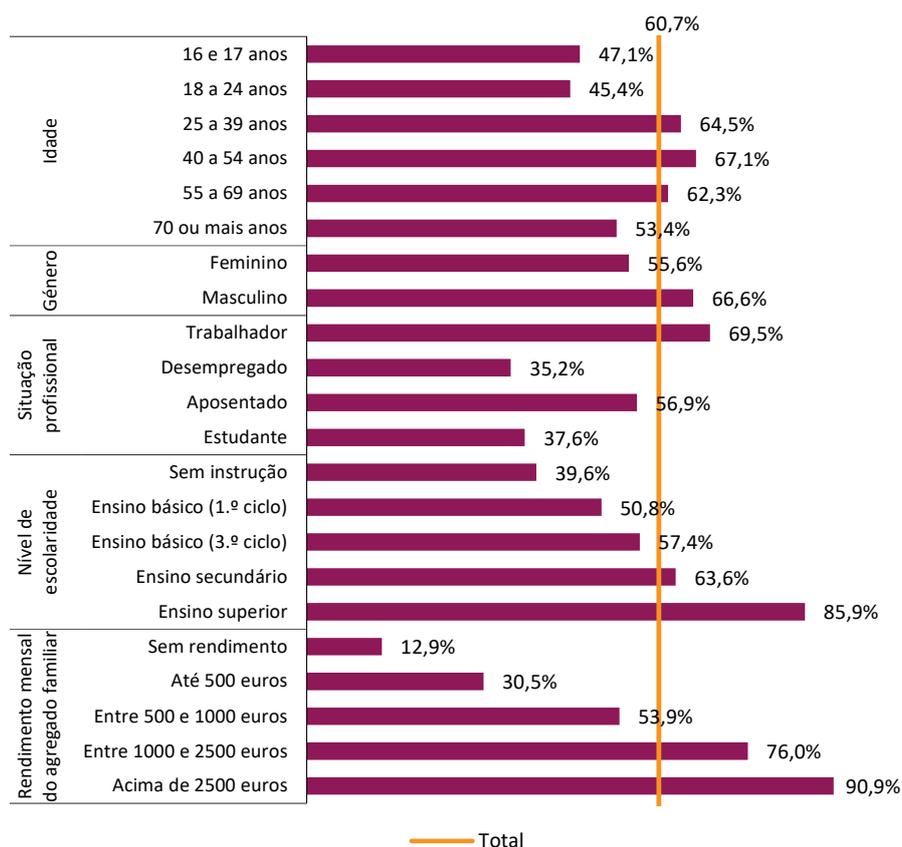
Questão 2020: D8; Base: 1473 entrevistas. Questão 2015: C6; Base: 1036 entrevistas.

GRÁFICO II.1.10 | Realização de poupança e capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020



Questões 2020: D7 e D8; Base: 1465 entrevistas.

GRÁFICO II.1.11 | Caracterização dos entrevistados com capacidade de pagar uma despesa inesperada de montante equivalente ao rendimento mensal | 2020



Questões 2020: A2, A3, A4, A5, G13 e D8; Base: 894 entrevistas.

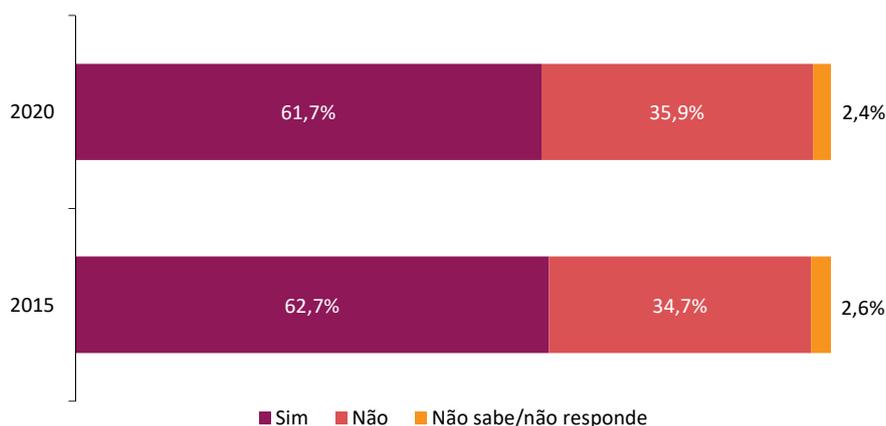
... Cerca de 62% dos entrevistados referem ter rendimento suficiente
... para cobrir o seu custo de vida.

A proporção dos entrevistados que afirmam ter rendimento suficiente para cobrir o seu custo de vida é de 61,7%, ligeiramente inferior à de 2015 (62,7%). Os entrevistados que referiram que por vezes não têm rendimento suficiente para cobrir o custo de vida (35,9%) foram questionados sobre o que fizeram para resolver o problema da última vez que tal se sucedeu. Quase metade (48,2%) refere que reduziu as despesas, 28,6% dos entrevistados afirmam que usaram o dinheiro da poupança e a mesma percentagem refere que pediu dinheiro emprestado à família ou amigos. Houve também 17,1% que trabalharam mais tempo para ganhar mais dinheiro.

Em 2020, diminuiu a proporção dos entrevistados que não pagou as contas ou pagou fora do prazo.

Comparando com 2015², observa-se uma diminuição da proporção dos entrevistados que pediu dinheiro emprestado à família ou amigos (28,6% em 2020 e 36,2% em 2015) e da proporção dos entrevistados que pagou as contas fora de prazo ou não as pagou (4,3% em 2020 e 10,9% em 2015). Em contrapartida, aumentou a proporção dos entrevistados que trabalhou mais tempo para resolver um problema de insuficiência de rendimento (17,1% em 2020 e 8,6% em 2015).

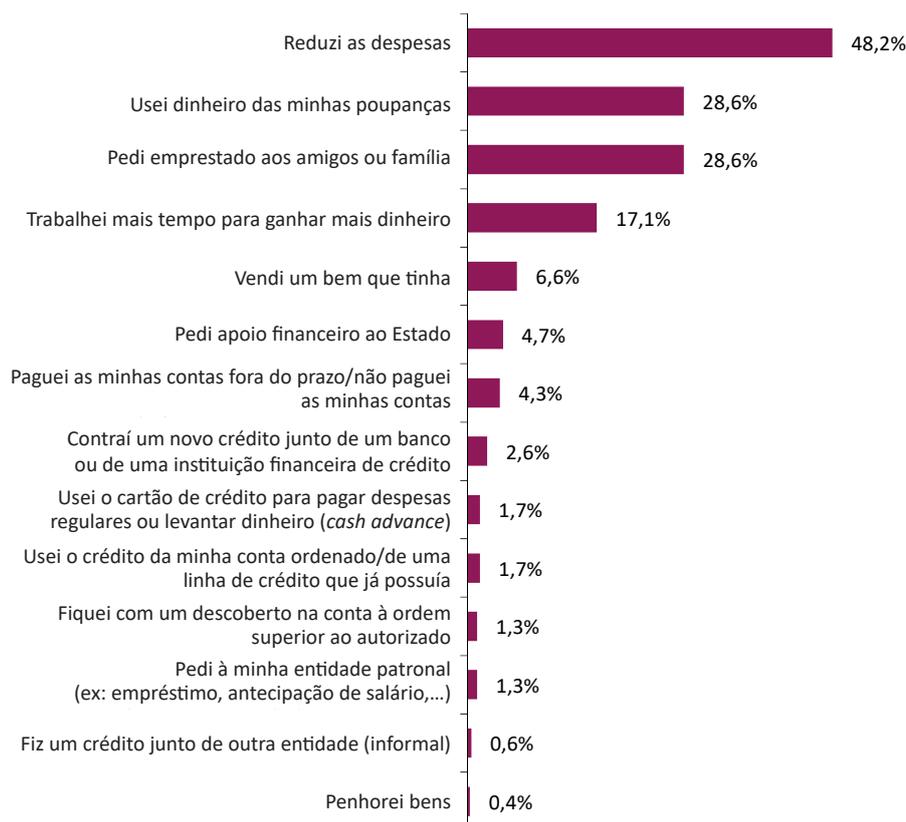
GRÁFICO II.1.12 | Rendimento suficiente para cobrir o custo de vida | 2020 e 2015



Questão 2020: D11; Base: 1478 entrevistas. Questão 2015: C7; Base: 1036 entrevistas.

² Face a 2015, no questionário de 2020 foi adicionada a opção "Pedi apoio financeiro ao Estado".

GRÁFICO II.1.13 | Forma de resolver um problema pontual de rendimento insuficiente | 2020



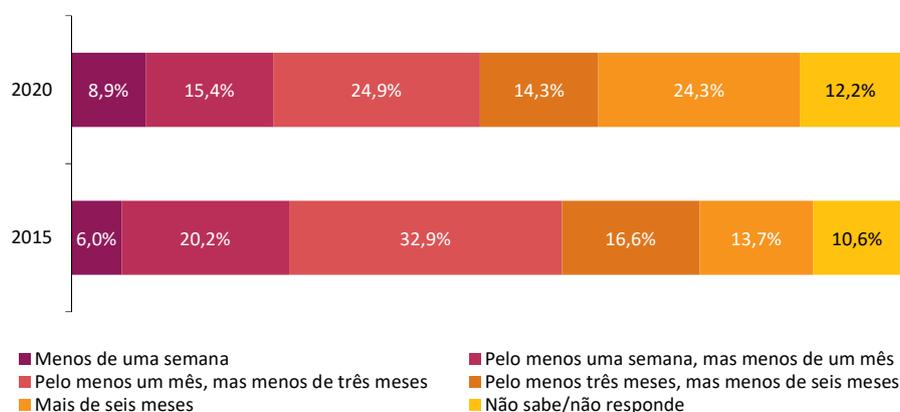
Questão 2020: D11; Base: 531 entrevistas (resposta múltipla).

Quase um quarto dos entrevistados afirma que conseguiria pagar as despesas por mais de seis meses se perdesse a principal fonte de rendimento, uma proporção superior à de 2015.

Quando questionados sobre durante quanto tempo poderiam cobrir as despesas sem pedir dinheiro emprestado ou mudar de casa, caso perdessem a principal fonte de rendimento, 24,3% dos entrevistados indicam prazos inferiores a um mês e 24,9% prazos entre um e três meses. Há também 24,3% de entrevistados que conseguiriam pagar as despesas durante mais de seis meses.

A proporção dos entrevistados que afirma conseguir pagar as despesas, se perdesse a principal fonte de rendimento, por mais de seis meses aumentou significativamente³ (24,3% em 2020 e 13,7% em 2015). Em contrapartida, diminuiu sobretudo a proporção dos entrevistados que consegue pagar as despesas por um período entre um e três meses (32,9% em 2015).

GRÁFICO II.1.14 | Tempo de cobertura de despesas do agregado familiar em caso de perda da principal fonte de rendimento | 2020 e 2015



Questão 2020: D12; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C8; Base 1100 entrevistas.

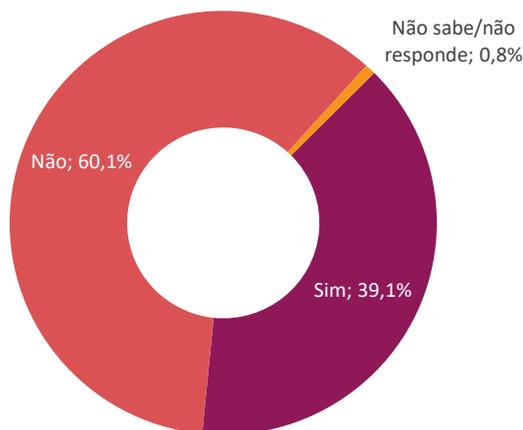
1.4. Objetivos financeiros

∴ Cerca de 40% dos entrevistados afirmam definir objetivos financeiros.

Quase 40% dos entrevistados afirmam definir objetivos financeiros como, por exemplo, comprar um carro, pagar as propinas da universidade ou pagar os empréstimos. Entre estes, destacam-se os entrevistados homens, com idades até aos 54 anos, os trabalhadores e os estudantes, os entrevistados com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico e os que têm um agregado familiar com rendimento mensal líquido acima dos 1000 euros.

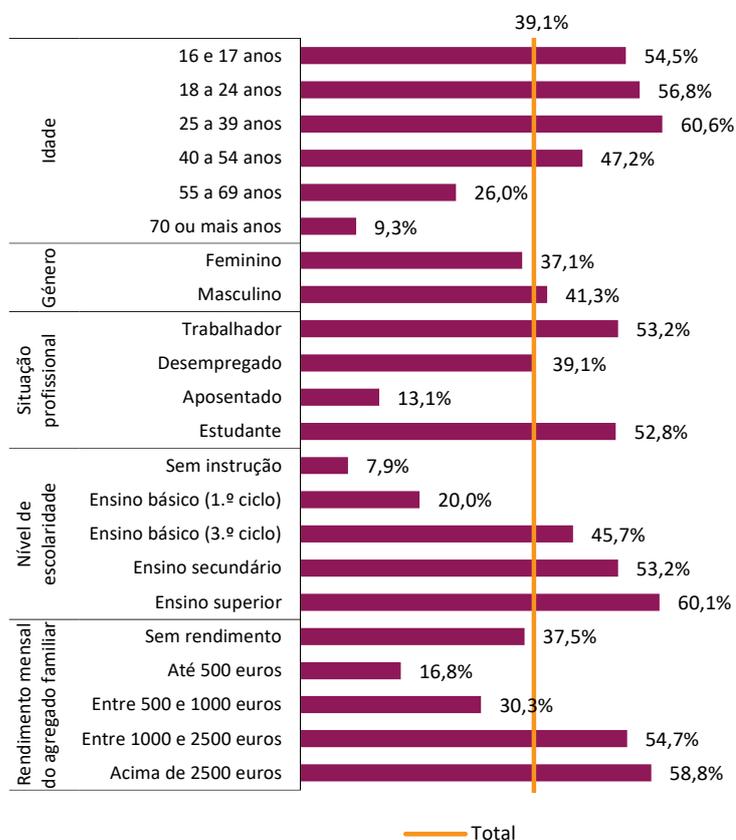
³ Em 2020 a questão refere-se à perda de rendimento do entrevistado, enquanto em 2015 se referia à perda de rendimento do agregado familiar, o que deve ser tido em consideração na comparação dos resultados.

GRÁFICO II.1.15 | Objetivos financeiros | 2020



Questão 2020: D9; Base: 1502 entrevistas.

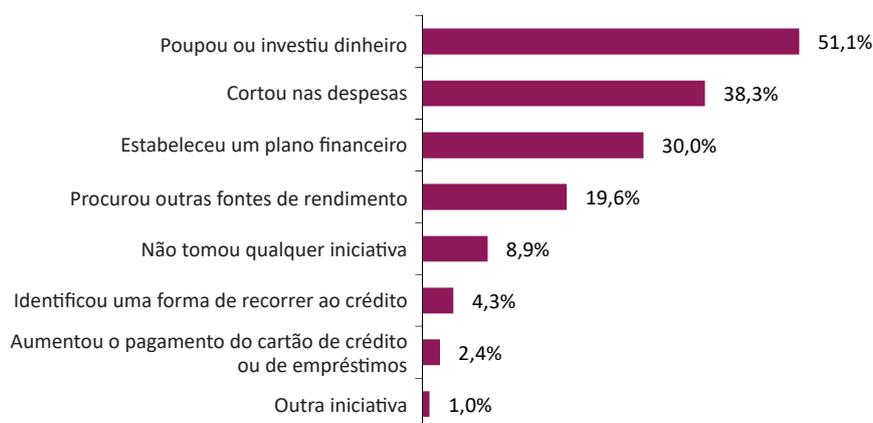
GRÁFICO II.1.16 | Caracterização dos entrevistados que estabelecem objetivos financeiros | 2020



Questões 2020: A2, A3, A4, A5, G13 e D9; Base: 587 entrevistas.

Dos entrevistados que estabelecem objetivos financeiros, cerca de metade (51,1%) afirma ter poupado ou investido dinheiro para alcançar os seus objetivos, 38,3% cortaram nas despesas e 30% estabeleceram um plano financeiro para alcançar os seus objetivos. Cerca de um quinto refere que procurou outras fontes de rendimento. Todavia, 8,9% referem não ter tomado qualquer iniciativa para atingir esses objetivos.

GRÁFICO II.1.17 | Iniciativas para alcançar objetivos financeiros | 2020



Questão 2020: D10; Base: 587 entrevistas (resposta múltipla).

1.5. Atitudes e comportamentos financeiros

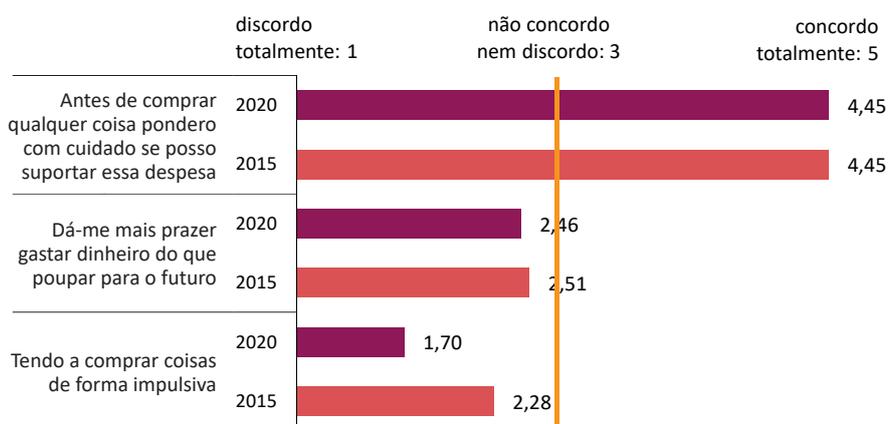
Para conhecer as atitudes e os comportamentos dos entrevistados perante situações relacionadas com a ponderação das despesas, o controlo do orçamento familiar, a sua situação financeira e indícios de incumprimento, foi pedido aos entrevistados que classificassem um conjunto de afirmações de acordo com a seguinte escala: concordo totalmente (5 pontos); concordo (4 pontos); não concordo nem discordo (3 pontos); discordo (2 pontos); e discordo totalmente (1 ponto). As afirmações com valores médios acima de 3 são as afirmações com as quais, em média, os entrevistados concordam e as afirmações com valores médios abaixo de 3 são as afirmações com as quais, em média, os entrevistados discordam.

... A maioria dos entrevistados evidencia que pondera as despesas e evita
... compras impulsivas.

A maioria dos entrevistados evidencia ponderar as suas despesas, uma vez que, em média, concordam com a afirmação “Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa” (4,45) e discordam das seguintes afirmações “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro” (2,46) e “Tendo a comprar coisas de forma impulsiva” (1,70).

Comparando com 2015, observa-se uma melhoria dos resultados relativos à impulsividade das compras. Nas restantes questões os resultados foram semelhantes.

GRÁFICO II.1.18 | Ponderação das despesas (valores médios) | 2020 e 2015



Questões 2020: D13, D14 e D15; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C9; Base: 1100 entrevistas.

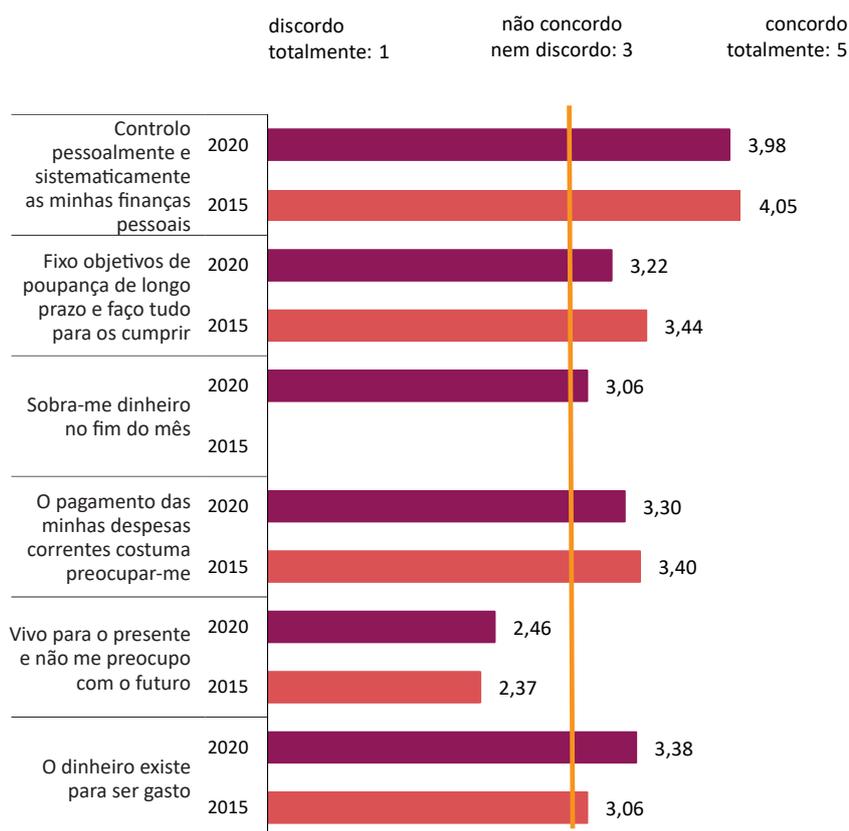
... A maioria dos entrevistados controla o orçamento familiar e mostra preocupação com o futuro.

Os entrevistados revelam controlar o orçamento familiar, uma vez que, em média, concordam com as afirmações “Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais” (3,98) e “O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me” (3,30).

As afirmações relacionadas com a poupança têm valores em torno da média. A afirmação “Sobra-me dinheiro no fim do mês” tem uma pontuação de 3,06 e a afirmação “Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir” tem uma pontuação de 3,22. Os entrevistados também tendem a discordar da afirmação “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro” (2,46).

A maioria dos resultados são semelhantes aos obtidos em 2015 e revelam preocupação com o controlo do orçamento familiar e o planeamento do futuro. Todavia, em 2020 os entrevistados tendem a concordar mais com a afirmação “O dinheiro existe para ser gasto” e a discordar mais da afirmação “Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir”.

GRÁFICO II.1.19 | Controlo do orçamento familiar (valores médios) | 2020 e 2015



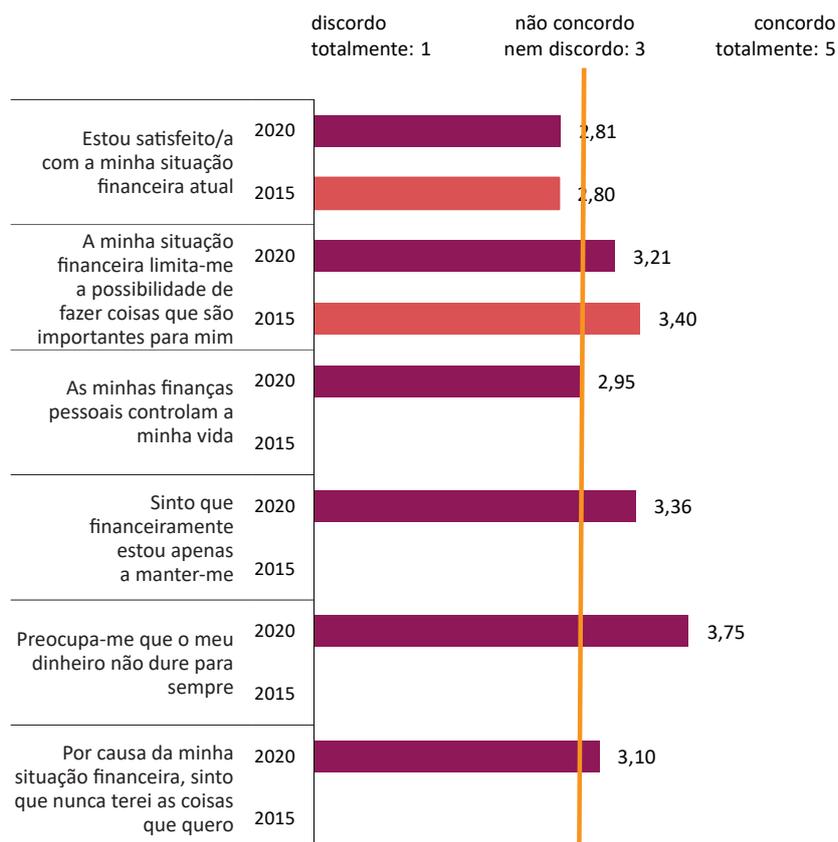
Questões 2020: D13, D14 e D15; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C9; Base: 1100 entrevistas.

A generalidade das afirmações relacionadas com a situação financeira dos entrevistados tem valores perto da média. Os entrevistados, em média, não concordam nem discordam com as afirmações “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me” (3,36), “A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim” (3,21), “Por causa da minha situação financeira sinto que nunca terei as coisas que quero” (3,10), “Estou satisfeito/a com a minha situação financeira atual” (2,81) e “As minhas finanças pessoais controlam a minha vida” (2,95).

Em contrapartida, os entrevistados tendem a concordar com a afirmação “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre” (3,75).

Na comparação com 2015, destaca-se a diminuição dos entrevistados que, em média, concordam com a afirmação “A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim”, evidenciando menor *stress* financeiro.

GRÁFICO II.1.20 | Situação financeira dos entrevistados (valores médios) | 2020 e 2015



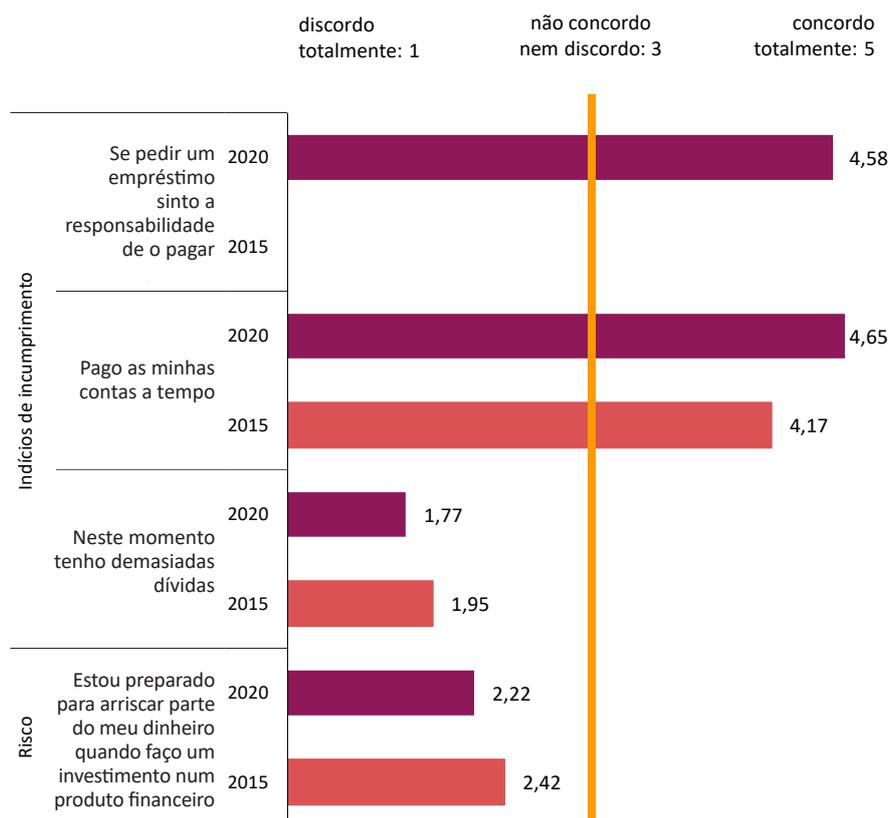
Questões 2020: D13, D14 e D15; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C9; Base: 1100 entrevistas.

Os resultados de 2020 mostram menos indícios de incumprimento do que em 2015.

A maioria dos entrevistados não revela comportamentos associados a situações de incumprimento, uma vez que, em média concorda com as afirmações “Se pedir um empréstimo sinto a responsabilidade de o pagar” (4,58) e “Pago as minhas contas a tempo” (4,65). Na mesma linha, a generalidade dos entrevistados discorda da afirmação “Neste momento tenho demasiadas dívidas” (1,77). Comparando com 2015, em 2020 os entrevistados tendem a revelar menos comportamentos associados a situações de incumprimento.

Os entrevistados discordam, em média, da afirmação “Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro” e revelam estar menos preparados para arriscar do que em 2015 (2,22 em 2020 e 2,42 em 2015).

GRÁFICO II.1.21 | Índicios de incumprimento e risco (valores médios) | 2020 e 2015



Questões 2020: D13, D14 e D15; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C9; Base: 1100 entrevistas.

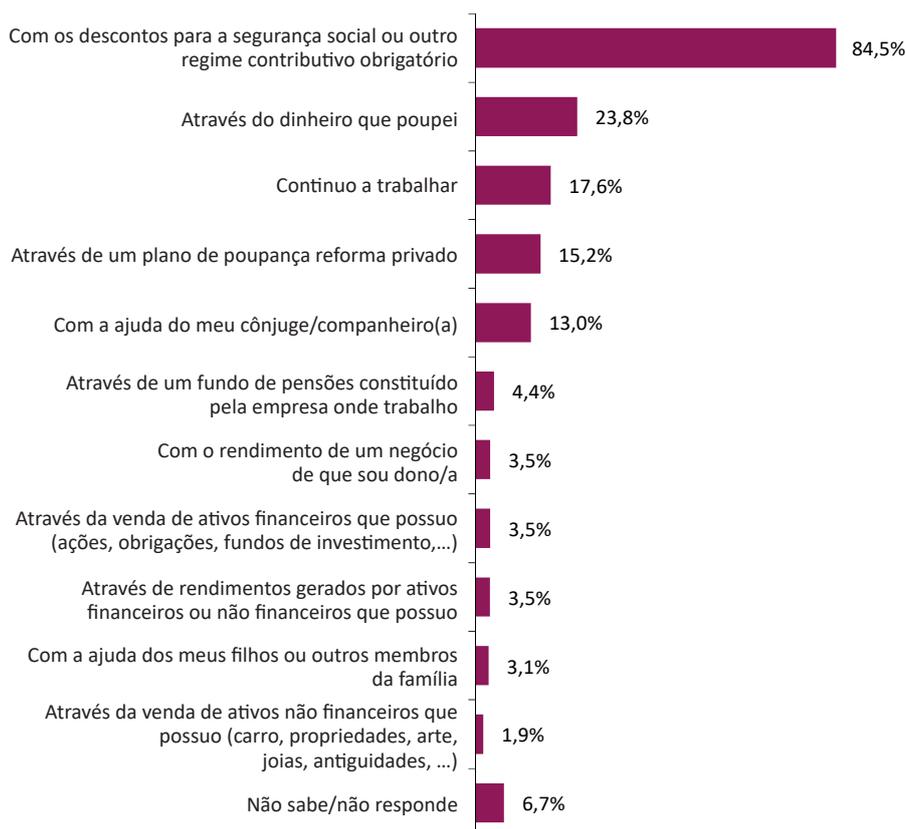
1.6. Planeamento da reforma

Os descontos para a segurança social são a forma de financiamento da reforma mais frequentemente referida.

A maioria dos entrevistados (84,5%) afirma que irá financiar a sua reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório. Cerca de 24% dos entrevistados pretendem utilizar o dinheiro que pouparam, 17,6% afirmam que vão continuar a trabalhar, 15,2% indicam que irão financiar a reforma através de um plano de poupança reforma privado e 13% referem a ajuda do cônjuge ou companheiro.



GRÁFICO II.1.22 | Forma de financiamento da reforma | 2020



Questão 2020: D17; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Mais de 40% dos entrevistados afirmam estar confiantes ou muito confiantes com o seu planeamento da reforma.

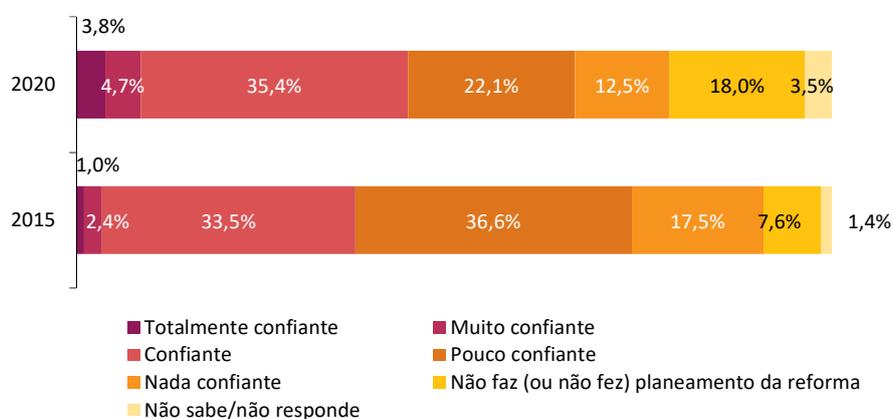
Quando questionados sobre o grau de confiança no planeamento da reforma, 35,4% dos entrevistados em 2020 afirmam estar confiantes e 8,5% muito ou totalmente confiantes. Em contrapartida, 18% dos entrevistados afirmam não fazer qualquer planeamento da reforma.

O grau de confiança no planeamento da reforma tende a aumentar com a idade do entrevistado. Em 2020, a proporção dos entrevistados que afirma estar confiante com o planeamento da reforma é de 22,6% na faixa etária dos 16 aos 24 anos e de 58,2% nos que têm 70 ou mais anos.

Comparando com 2015, a proporção dos entrevistados que indica que irá financiar a sua reforma através dos descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório é semelhante, mas aumentou a proporção dos que referem que irão recorrer a um plano de poupança

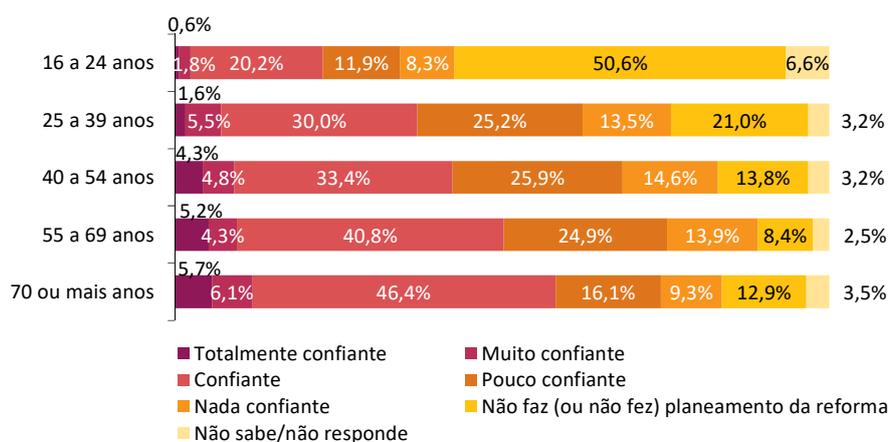
privado (15,2% em 2020 e 11,9% em 2015) ou a um fundo de pensões constituído pela empresa onde trabalham (4,4% em 2020 e 2,9% em 2015). Aumentou também a proporção dos entrevistados que revela estar confiante com o planeamento da reforma (43,9% em 2020 e 36,9% em 2015). Todavia, aumentou igualmente a percentagem de entrevistados que não fazem qualquer planeamento (18% em 2020 e 7,6% em 2015).

GRÁFICO II.1.23 | Grau de confiança no planeamento da reforma | 2020 e 2015



Questão 2020: D16; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: C10; Base: 1100 entrevistas.

GRÁFICO II.1.24 | Grau de confiança no planeamento da reforma, por faixa etária | 2020



Questão 2020: A3 e D16; Base: 1502 entrevistas.

2. Escolha e gestão de produtos financeiros

2.1 Produtos financeiros

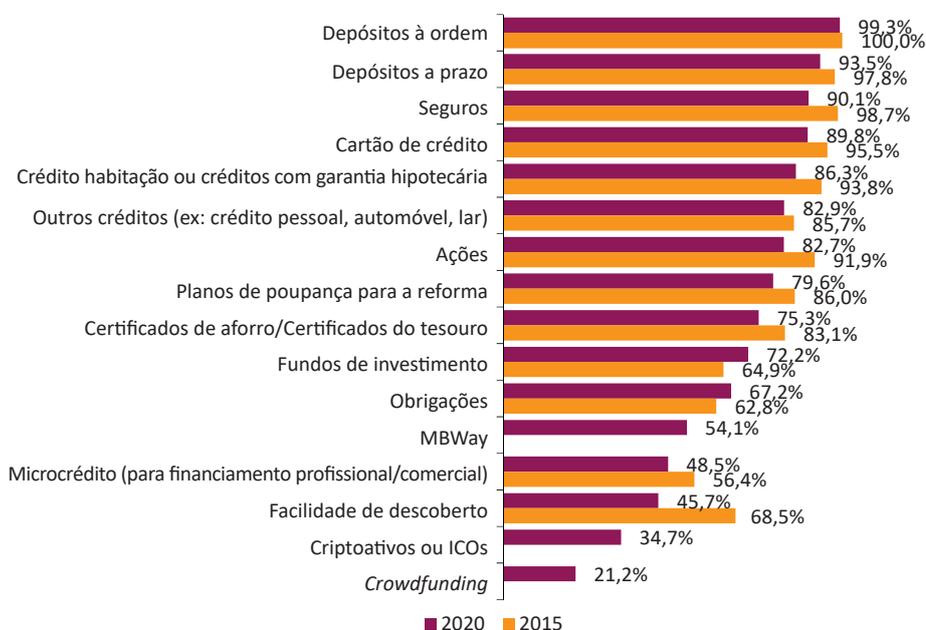
Os depósitos à ordem, os depósitos a prazo, os seguros e os cartões de crédito são os produtos financeiros mais conhecidos.

A generalidade dos entrevistados afirma saber da existência de depósitos à ordem (99,3%), depósitos a prazo (93,5%), seguros (90,1%) e cartão de crédito (89,8%). Cerca de metade (54,1%) já ouviu falar do MBWay e menos de metade sabe que existe microcrédito empresarial (48,5%) e facilidades de descoberto (45,7%). Os produtos financeiros menos conhecidos são os criptoativos (34,7%) e o *crowdfunding* (21,2%).

Em 2020, aumentou a proporção dos entrevistados que já ouviu falar de fundos de investimento e obrigações.

Comparando com 2015⁴, verifica-se um aumento da proporção dos entrevistados que refere já ter ouvido falar de fundos de investimento e obrigações, mas registou-se uma diminuição em relação ao conhecimento da existência dos restantes produtos financeiros.

GRÁFICO II.2.1 | Produtos financeiros que o entrevistado conhece | 2020 e 2015



Questão 2020: E1.1; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: D1.1; Base: 1100 entrevistas (resposta múltipla).

⁴ Face ao inquérito de 2015, no inquérito realizado em 2020 foram adicionadas as seguintes opções de resposta: “Funcionalidade MBWay”, “Criptoativos (como criptomoedas ou moeda virtual) ou ICOs” e “Crowdfunding”. Foram também eliminadas as opções de resposta “Produtos financeiros complexos” e “Papel comercial”.



⋮ A generalidade dos entrevistados tem uma conta de depósito à ordem.

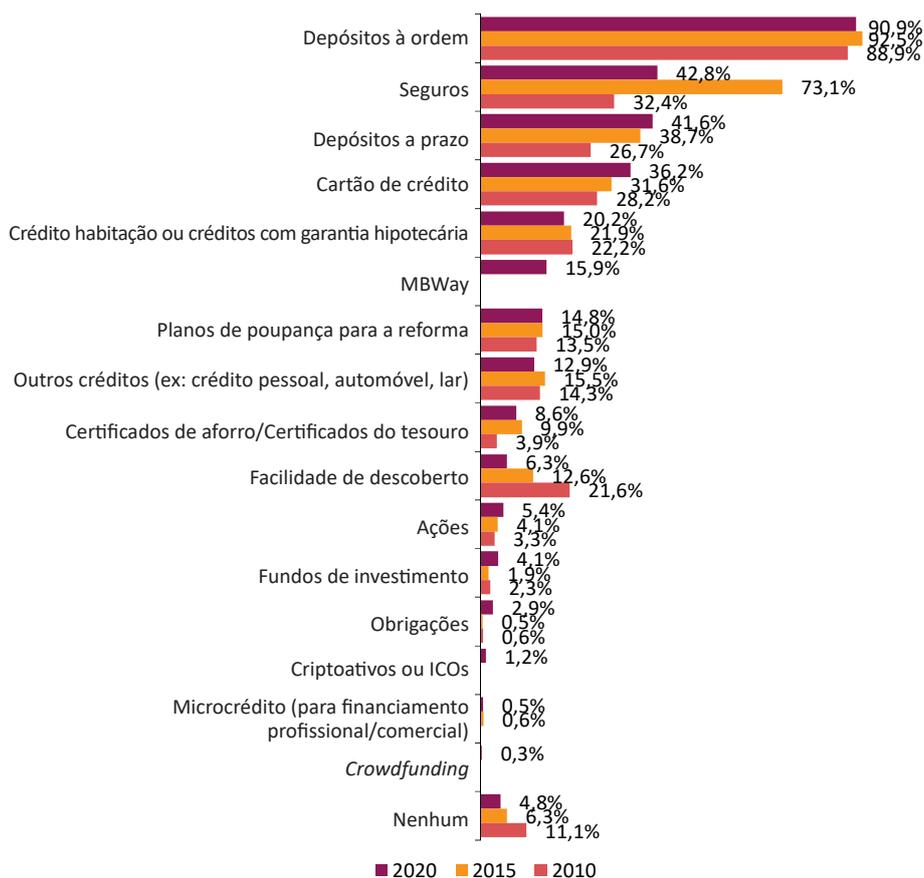
A generalidade dos entrevistados em 2020 afirma ter uma conta de depósitos à ordem (90,9%). O segundo produto financeiro mais detido pelos entrevistados são os seguros (42,8%), seguidos dos depósitos a prazo (41,6%). São também frequentes os cartões de crédito (36,2%), o crédito à habitação (20,2%) e o MBWay (15,9%). Em contrapartida, 4,8% dos entrevistados revela não ter qualquer produto financeiro.

⋮ Em 2020, aumentou a proporção dos entrevistados que detém depósitos a prazo, cartões de crédito e produtos de investimento.

Em 2020, a proporção dos entrevistados que revela ter contas de depósito à ordem é semelhante à de 2015 e de 2010. Os seguros são referidos por uma proporção dos entrevistados inferior à de 2015⁵ (73,1%), mas acima da proporção de 2010 (32,4%). Verificou-se um aumento da proporção dos entrevistados que tem depósitos a prazo (41,6% em 2020 e 38,7% em 2015), cartão de crédito (36,2% em 2020 e 31,6% em 2015) e produtos de investimento, como ações (5,4% em 2020 e 4,1% em 2015), fundos de investimento (4,1% em 2020 e 1,9% em 2015) e obrigações (2,9% em 2020 e 0,5% em 2015). Por outro lado, destaca-se a diminuição dos que têm outros créditos como crédito pessoal, automóvel ou lar (12,9% em 2020 e 15,5% em 2015) e facilidades de descoberto (6,3% em 2020 e 12,6% em 2015).

⁵ O questionário de 2015 incluiu um maior número de questões sobre seguros, o que permitia complementar a informação sobre este produto financeiro. A variação observada na resposta a esta questão poderá, assim, ser justificada pela informação complementar disponibilizada em 2015 que fornecia um maior detalhe acerca dos tipos de seguro a considerar pelos entrevistados.

GRÁFICO II.2.2 | Produtos financeiros que o entrevistado detém | 2020, 2015 e 2010



Questão 2020: E1.2; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: D1.2; Base: 1100 entrevistas. Questões 2010: B1 e E1; Base: 2000 entrevistas (resposta múltipla).

Os entrevistados com idade entre os 40 e os 54 anos, os homens, os trabalhadores, os que têm o ensino superior e os que têm um rendimento mensal líquido do agregado familiar superior a 2500 euros são os que com mais frequência detêm depósitos a prazo, aplicações em ações, obrigações e fundos de investimento, crédito à habitação ou aos consumidores e seguros.



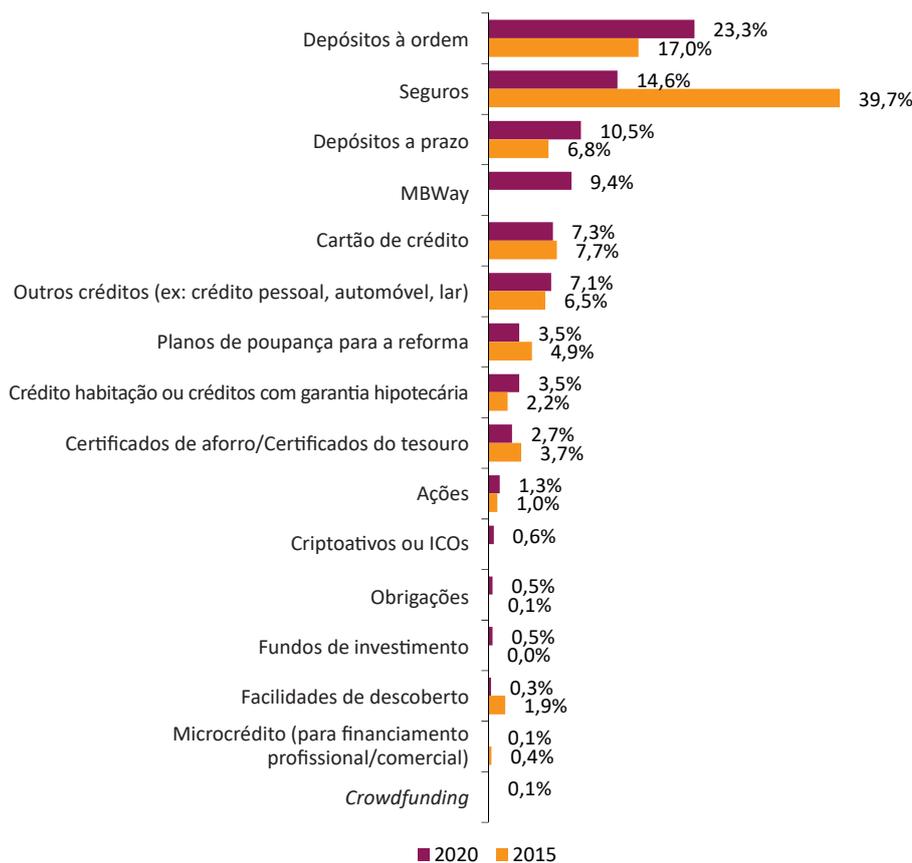
Quadro II.2.1 | Caracterização dos entrevistados por produtos financeiros que detêm | 2020

	Depósitos a prazo	Ações, obrigações e fundos de investimento	Crédito à habitação ou aos consumidores	Seguros	
Idade	16 a 24 anos	21,4%	4,2%	20,2%	16,7%
	25 a 39 anos	45,5%	7,1%	60,3%	52,9%
	40 a 54 anos	48,5%	12,3%	62,3%	55,8%
	55 a 69 anos	41,6%	9,5%	45,4%	46,8%
	70 ou mais anos	39,6%	5,7%	20,7%	23,9%
Género	Feminino	40,2%	6,5%	42,2%	40,0%
	Masculino	43,2%	10,7%	49,4%	46,1%
Nível de escolaridade	Sem instrução	25,7%	2,0%	11,9%	11,9%
	Ensino básico (1.º ciclo)	32,6%	4,5%	32,2%	35,0%
	Ensino básico (3.º ciclo)	36,3%	3,0%	51,0%	42,7%
	Ensino secundário	45,0%	9,7%	53,2%	50,2%
	Ensino superior	64,8%	22,1%	66,2%	59,1%
Situação laboral	Trabalhador	49,7%	10,4%	62,2%	55,5%
	Desempregado	18,3%	5,2%	34,8%	28,7%
	Aposentado	40,5%	6,5%	27,6%	31,0%
	Estudante	22,6%	4,7%	17,9%	15,1%
Rendimento mensal do agregado familiar	Sem rendimento	10,0%	2,5%	7,5%	7,5%
	Até 500 euros	20,3%	1,0%	16,8%	18,3%
	Entre 500 e 1000 euros	32,8%	3,7%	38,5%	34,6%
	Entre 1000 e 2500 euros	56,5%	10,0%	62,3%	58,0%
	Acima de 2500 euros	69,5%	30,5%	78,5%	70,6%

Questões 2020: A2, A3, A4, A5, G13 e E1.2; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

Os depósitos à ordem são o produto financeiro que uma maior proporção dos entrevistados refere ter contratado mais recentemente (23,3%), seguido dos seguros (14,6%), dos depósitos a prazo (10,5%) e do MBWay (9,4%). Em 2015, os seguros foram o produto mais referido (39,7%), seguido dos depósitos à ordem (17%) e do cartão de crédito (7,7%).

GRÁFICO II.2.3 | Produto financeiro que o entrevistado contratou mais recentemente | 2020 e 2015



Questão 2020: E1.4; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: D1.4; Base: 1100 entrevistas

2.2 Escolha dos produtos financeiros

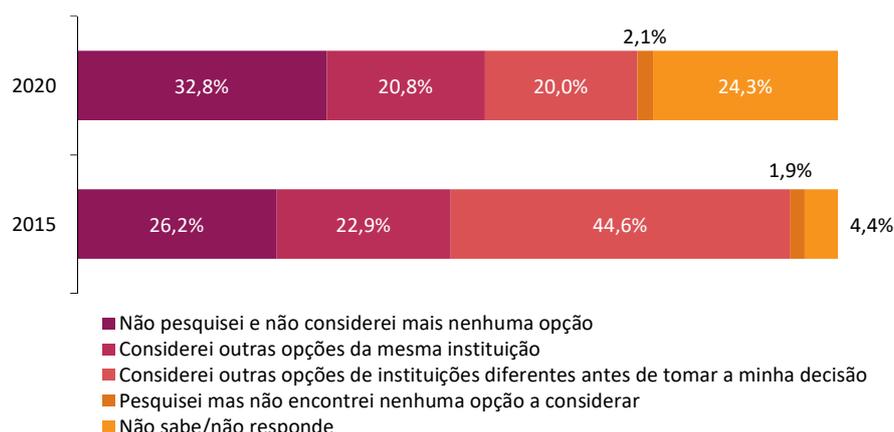
... Cerca de 40% dos entrevistados pesquisaram outras alternativas antes de contratar um produto financeiro.

Os entrevistados foram questionados sobre o processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado. Um quinto dos entrevistados considerou outras opções de diversas instituições antes de tomar a decisão e 20,8% consideraram outras opções na mesma instituição. Quase um terço dos entrevistados (32,8%) não pesquisou nem considerou outras alternativas e 24,3% afirmam não saber ou não respondem à questão.

Em 2020, aumentou a proporção dos entrevistados que não pesquisou nem considerou outras alternativas.

Na comparação entre 2015 e 2020 há que ter em consideração que a preponderância dos produtos financeiros mais recentemente contratados não é a mesma. Os resultados em 2020 revelam uma menor frequência na comparação de produtos antes da sua aquisição, destacando-se a redução da proporção dos entrevistados que consideraram outras opções de instituições diferentes antes de tomarem uma decisão (20% em 2020 e 44,6% em 2015).

GRÁFICO II.2.4 | Processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado | 2020 e 2015



Questão 2020: E2; Base: 1281 entrevistas. Questão 2015: D2; Base: 1014 entrevistas.

Os entrevistados revelam uma maior proatividade na escolha de produtos de investimento.

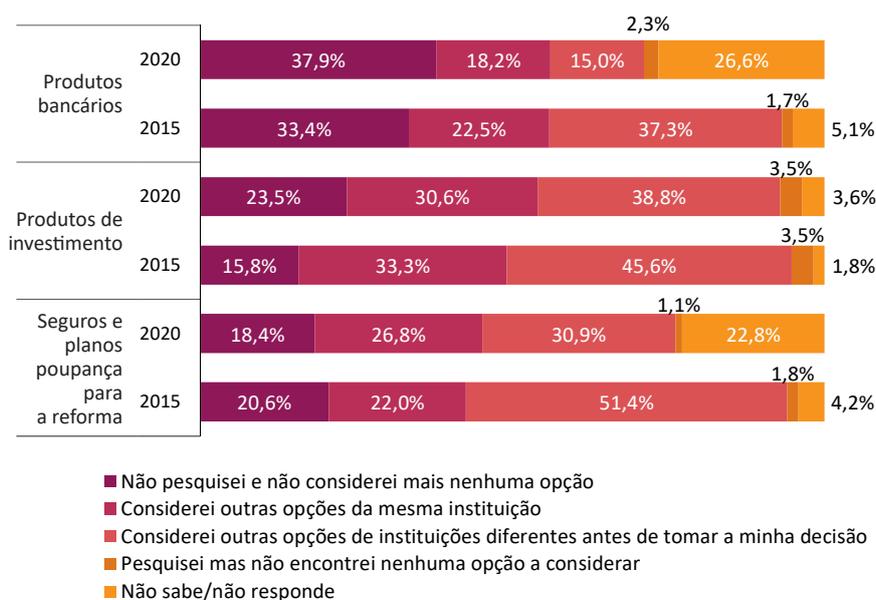
Os produtos de investimento, como as ações, obrigações ou fundos de investimento, são aqueles em que uma maior proporção dos entrevistados fez comparações antes da sua aquisição. Cerca de 38,8% afirmam ter considerado outras opções de diferentes instituições e 30,6% consideraram outras opções da mesma instituição.

Em relação aos produtos do setor segurador, cerca de 31% afirmam ter considerado outras opções de diversas instituições e 26,8% consideraram outras opções da mesma instituição.

Nos produtos bancários, que incluem os depósitos à ordem, os depósitos a prazo, os cartões de crédito e o crédito aos consumidores, entre outros, os entrevistados mostram menos proatividade na escolha, com cerca de 38% a afirmarem que não consideraram nem pesquisaram outras alternativas. Por outro lado, cerca de 18% afirmam ter considerado outras opções da mesma instituição e 15% afirmam ter considerado outras opções de instituições diferentes.

Em comparação com 2015, nos produtos bancários, destaca-se a redução da proporção dos que consideraram alternativas de instituições diferentes (15% em 2020 e 37,3% em 2015) e o aumento da proporção dos entrevistados que não fizeram qualquer pesquisa (37,9% em 2020 e 33,4% em 2015). Nos produtos do setor segurador, também diminuiu a proporção dos entrevistados que comparou alternativas de diferentes instituições (30,9% em 2020 e 51,4% em 2015), ainda que tenha aumentado ligeiramente a proporção dos entrevistados que considerou outras opções da mesma instituição (26,8% em 2020 e 22% em 2015). A redução da proatividade na escolha de produtos de investimento foi menos acentuada, ainda que tenha diminuído a comparação de opções de diferentes instituições (38,8% dos entrevistados em 2020 e 45,6% em 2015).

GRÁFICO II.2.5 | Processo de escolha do produto financeiro mais recentemente contratado, por tipo de produto | 2020



Questões 2020: E1.4 e E2; Base: 1281 entrevistas. Questões 2015: D1.4 e D2; Base: 1014 entrevistas.

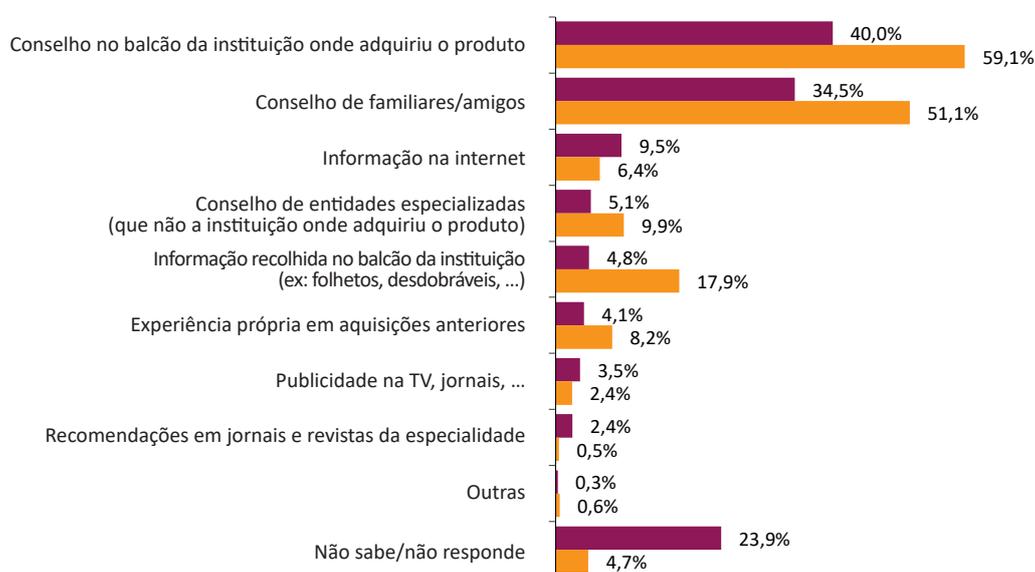
... O conselho ao balcão da instituição ou o conselho de familiares ou amigos continuaram a ser as fontes de informação que mais influenciaram a escolha de produtos financeiros.

Questionados sobre as fontes de informação que mais influenciaram a escolha do produto financeiro mais recentemente contratado, 40% afirmam ter seguido o conselho dado ao balcão da instituição onde compraram o produto e 34,5% indicam ter seguido o conselho de familiares ou amigos.

Em 2020, verificou-se um aumento expressivo da importância da informação recolhida na internet.

Comparando com 2015, verificou-se uma diminuição da importância do conselho ao balcão (40% em 2020 e 59,1% em 2015) e do conselho de familiares e amigos (34,5% em 2020 e 51,1% em 2015). Adicionalmente, verificou-se uma diminuição significativa da importância da informação recolhida no balcão da instituição (4,8% em 2020 e 17,9% em 2015) e também uma redução do conselho de entidades especializadas (5,1% em 2020 e 9,9% em 2015). Em contrapartida, aumentou a importância da informação na internet (9,5% em 2020 e 6,4% em 2015) e também aumentou ligeiramente a importância das recomendações em jornais e revistas de especialidade e da publicidade na TV ou nos jornais. Destaca-se ainda o aumento da proporção dos entrevistados que não sabe ou não responde à questão (23,9% em 2020 e 4,7% em 2015).

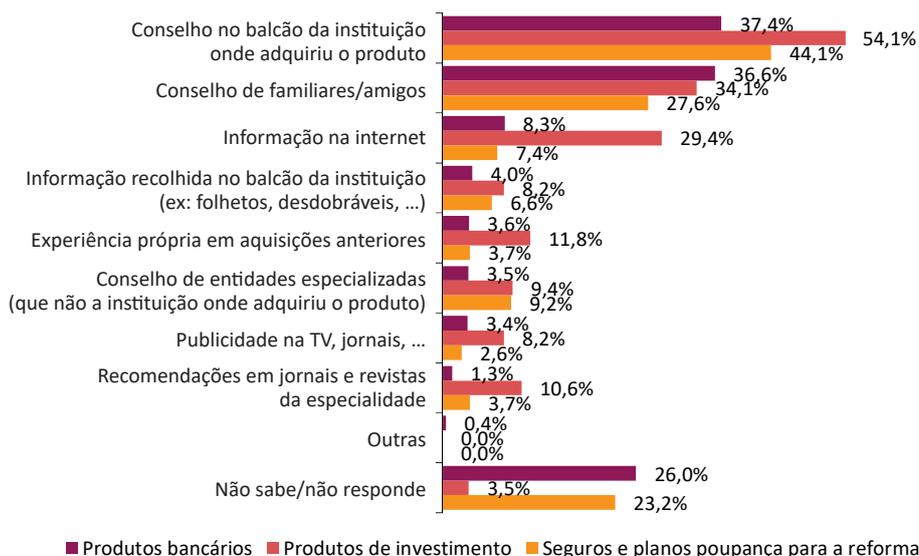
GRÁFICO II.2.6 | Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro | 2020 e 2015



Questões 2020: E1.4 e E3; Base: 1281 entrevistas. Questões 2015: D1.4 e D3; Base: 1014 entrevistas (resposta múltipla).

Nas fontes de informação utilizadas na escolha de produtos de investimento, destaca-se o conselho no balcão da instituição (54,1%), a influência da informação na internet (29,4%), a experiência própria em aquisições anteriores (11,8%) e as recomendações em jornais e revistas de especialidade (10,6%). Estas fontes de informação são relativamente menos preponderantes na escolha de produtos bancários, bem como na escolha de seguros e planos de poupança para a reforma. O conselho de familiares e amigos é mais preponderante na escolha de produtos bancários.

GRÁFICO II.2.7 | Fontes de informação que influenciaram a escolha do produto financeiro, por tipo de produto | 2020



Questões 2020: E1.4 e E3; Base: 1281 entrevistas (resposta múltipla).

... A maioria dos entrevistados lê a informação pré-contratual e contratual dos produtos financeiros que contrata.

A maioria dos entrevistados refere ler a informação pré-contratual (61,4%) e contratual (65,9%) dos produtos financeiros que contrata. Todavia, menos de um quarto dos entrevistados lê esta informação com muito detalhe.

Quase um terço dos entrevistados afirma não ler a informação pré-contratual e contratual dos produtos financeiros que contrata, cerca de um quarto porque confiam no que o funcionário ao balcão lhes transmite e os restantes porque não dão importância a essa informação (cerca de 7%). A percentagem dos que não leem a informação pré-contratual e contratual é superior nos entrevistados com idade igual ou superior aos 70 anos ou sem o 1.º ciclo do ensino básico completo.

... Em 2020, aumentou a proporção dos entrevistados que refere não ler a informação pré-contratual e contratual por confiar no transmitido pelo funcionário ao balcão.

Comparando com 2015, os entrevistados revelam em 2020 uma menor propensão para ler a informação sobre os produtos financeiros que contratam. Apesar de não se registarem alterações significativas na proporção dos entrevistados que lê a informação com muito detalhe, verificaram-se aumentos expressivos nas proporções dos entrevistados que afirmam não ler a informação pré-contratual (25,2% em 2020 e 13,2% em 2015) e contratual (24,9% em 2020 e 13,1% em 2015) por confiarem no transmitido pelo funcionário ao balcão.

GRÁFICO II.2.8 | Leitura da informação pré-contratual e contratual de produtos financeiros | 2020 e 2015

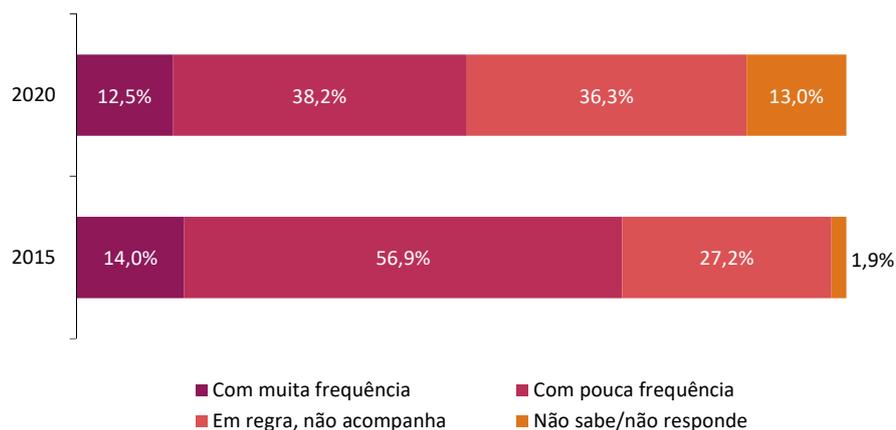


Questões 2020: E4 e E5; Base: 1431 entrevistas. Questões 2015: D4 e D5; Base: 1031 entrevistas.

Entre os entrevistados detentores de produtos de aplicação de poupança, cerca de 36% referem não acompanhar, por regra, a informação relativa à sua rentabilidade, 38,2% afirmam que o fazem com pouca frequência e apenas 12,5% que o fazem com muita frequência.

Comparando com 2015, os resultados de 2020 indicam um menor acompanhamento pelos entrevistados da informação sobre a rentabilidade das suas aplicações, já que aumentou a proporção dos que afirmam não acompanhar essa informação, bem como a dos que não respondem à questão (13% em 2020 e 1,9% em 2015).

GRÁFICO II.2.9 | Frequência da consulta de informação relativa à rentabilidade das aplicações em produtos financeiros | 2020 e 2015



Questão 2020: E8; Base: 955 entrevistas. Questão 2015: D46; Base: 1030 entrevistas.

2.3 Deteção de irregularidades ou fraudes

... A exposição a situações irregulares ou potencialmente fraudulentas
... é residual.

Os entrevistados foram questionados sobre um conjunto de situações que podem indiciar a exposição a situações irregulares ou fraudulentas.

A maioria dos entrevistados (84,9%) não identifica ter sido alvo nos últimos dois anos de qualquer das situações apresentadas como irregulares ou potencialmente fraudulentas. Ainda assim, 5,5% dos entrevistados indicam ter questionado o seu banco sobre movimentos que não reconheceram no extrato bancário, 2,9% fizeram uma reclamação sobre um serviço prestado por uma instituição financeira e 1,9% indicam ter descoberto que alguém usava os dados do cartão sem a sua autorização.



GRÁFICO II.2.10 | Detecção de irregularidades ou fraudes | 2020



Questão 2020: E12; Base: 1502 entrevistas (resposta múltipla).

3. Escolha das fontes de informação

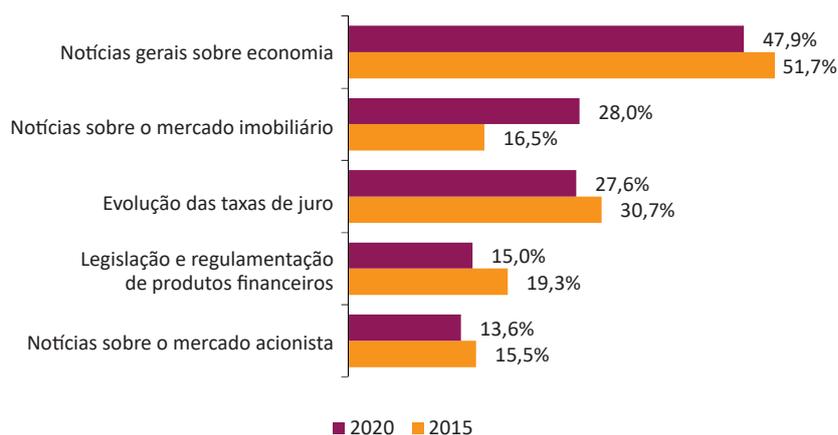
As notícias gerais sobre economia são o tipo de informação que os entrevistados mais acompanham.

Os entrevistados acompanham diversa informação de carácter económico-financeiro. As notícias gerais sobre economia são o tema mais acompanhado pelos entrevistados, ainda que menos de metade dos inquiridos em 2020 (47,9%) refiram seguir este tipo de notícias regularmente. Cerca de 28% dos entrevistados afirmam fazer um acompanhamento regular das notícias do mercado imobiliário e da evolução das taxas de juro, sendo menor a percentagem dos que seguem as notícias sobre a legislação e regulamentação relativa a produtos financeiros e as notícias sobre o mercado acionista. Mais de um terço dos entrevistados (35,1%) não acompanha regularmente qualquer tipo de informação económica e financeira.

Em 2020, verifica-se um aumento do acompanhamento regular da informação sobre o mercado imobiliário.

Comparando com os resultados de 2015, em 2020 verifica-se que o acompanhamento regular da informação sobre o mercado imobiliário aumentou de forma relevante (28% em 2020 e 16,5% em 2015). Nos restantes tipos de informação registou-se um ligeiro decréscimo, face a 2015.

GRÁFICO II.3.1 | Informação económica e financeira que acompanha regularmente | 2020 e 2015

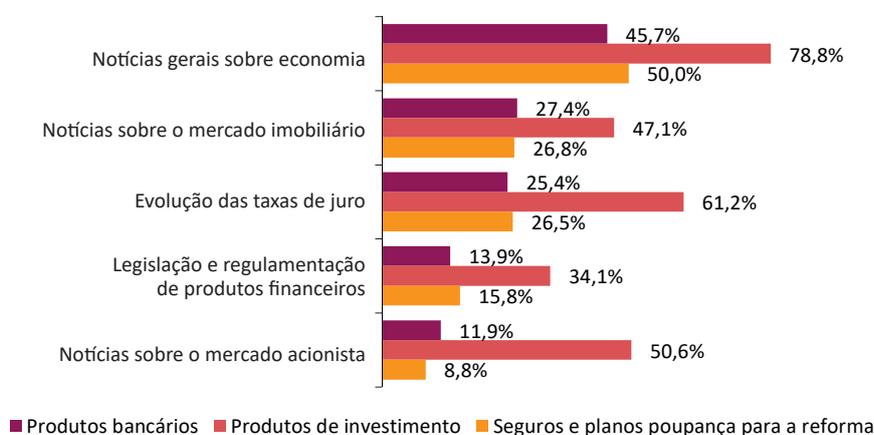


Questão 2020: F1; Base: 1502 entrevistas. Questão 2015: E1; Base: 1100 entrevistas (resposta múltipla).

Os entrevistados que detêm produtos de investimento acompanham mais regularmente todos os tipos de informação.

Existe alguma heterogeneidade no tipo de notícias que são acompanhadas regularmente pelos entrevistados em função dos produtos financeiros que detêm, sendo que os entrevistados que possuem produtos de investimento⁶ são os que mais acompanham regularmente todos os tipos de informação.

GRÁFICO II.3.2 | Informação económica e financeira que acompanha regularmente, por tipo de produto | 2020



Questão 2020: F1; Base: 1502 entrevistas.

· A maioria dos entrevistados recorre ao gestor de conta para obter informação sobre produtos financeiros e mais de um terço recorre a amigos, familiares ou colegas.

A informação sobre produtos financeiros continuou a ser principalmente obtida junto do gestor de conta (64,6% dos entrevistados). Os amigos, familiares e colegas são a segunda fonte de informação mais referida pelos entrevistados (36,3%), seguida da internet (23,4%).

· Mais de um quinto dos entrevistados recorre à internet para obter informação sobre produtos financeiros, uma proporção superior à de 2015.

⁶ “Produtos de investimento” consistem em certificados de aforro/certificados do tesouro, ações, obrigações, fundos de investimento, criptoativos (como criptomoedas ou moeda virtual) ou ICOs e *crowdfunding*.

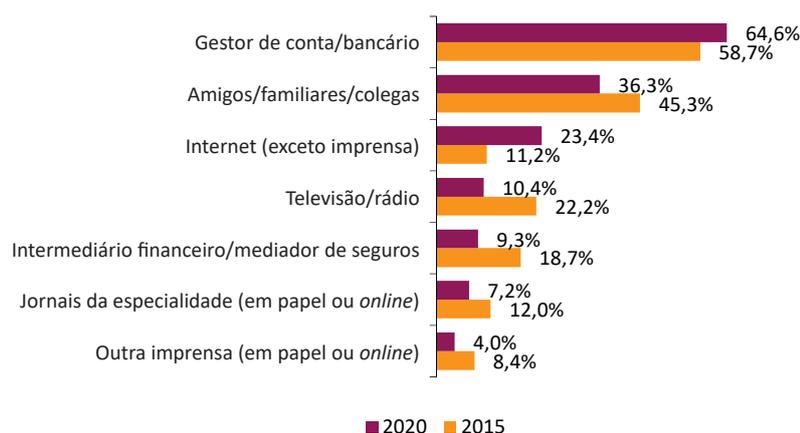
Em comparação com os resultados de 2015, em 2020⁷ diminuiu de modo relevante a percentagem de entrevistados que se informam junto dos seus amigos, familiares e colegas (36,3% em 2020 e 45,3% em 2015), bem como dos que se baseiam na televisão e rádio, na imprensa generalista ou da especialidade e em intermediário financeiros ou mediadores de seguros. Em contrapartida, cresceu de forma significativa a utilização da internet (23,4% em 2020 e 11,2% em 2015) e aumentou também a proporção dos entrevistados que referem a obtenção de informação junto do gestor de conta.

... A utilização da internet para recolha de informação sobre produtos financeiros foi mais referida pelos entrevistados com idades até aos 39 anos.

A utilização da internet para recolha de informação sobre produtos financeiros foi mais referida pelos entrevistados com idades até aos 39 anos, com maiores níveis de escolaridade (ensino secundário ou superior completo) e com maiores rendimentos (acima dos 1000 euros).

Os amigos, familiares e colegas são a fonte de informação mais utilizada pelos entrevistados sem escolaridade e pelos mais jovens (16 a 24 anos) e mais idosos (70 ou mais anos). O gestor de conta para obtenção de informação sobre produtos financeiros é a fonte mais referida pelos entrevistados que têm entre 40 e 69 anos, maior nível de escolaridade (ensino superior completo) e maior nível de rendimento (acima dos 1000 euros).

GRÁFICO II.3.3 | Fontes utilizadas para obter informações sobre produtos financeiros | 2020 e 2015



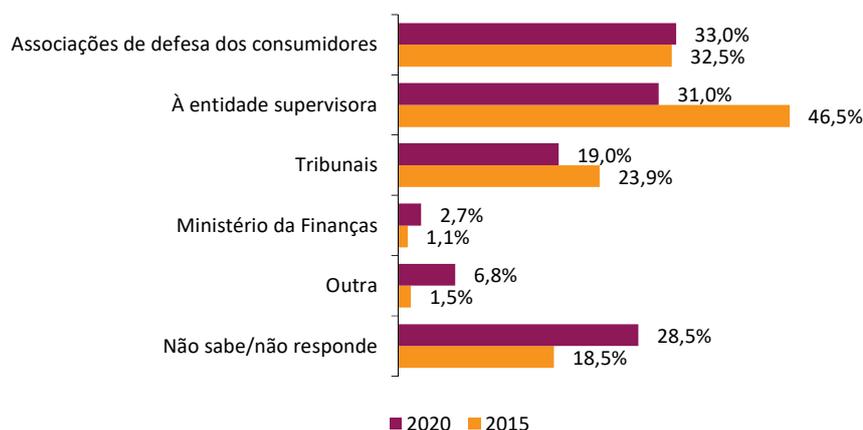
Questão 2020: F2; Base: 1360 entrevistas. Questão 2015: E2 Base: 1100 entrevistas (resposta múltipla).

⁷ Em 2020 esta pergunta apenas foi colocada aos entrevistados que detinham conta de depósito à ordem, enquanto em 2015 foi colocada a todos os inquiridos, o que deve ser tido em consideração na comparação das respostas aos dois inquéritos.

Os entrevistados foram ainda questionados sobre as entidades a que recorreriam em caso de desacordo ou desentendimento sobre a comercialização de um produto financeiro. O recurso a associações de defesa dos consumidores foi a opção mais referida pelos inquiridos (33,0%), seguindo-se o recurso à entidade supervisora (31%) e aos tribunais (19%).

Em relação aos resultados do inquérito de 2015, assinala-se o aumento significativo da proporção dos entrevistados que não sabe ou não responde a que entidade recorreria em caso de desacordo ou desentendimento sobre um produto financeiro.

GRÁFICO II.3.4 | Entidade a que recorreria em caso de desacordo sobre um produto financeiro | 2020 e 2015



Questão 2020: F3; Base: 1360 entrevistas. Questão 2015: E3; Base: 1 100 entrevistas (resposta múltipla).

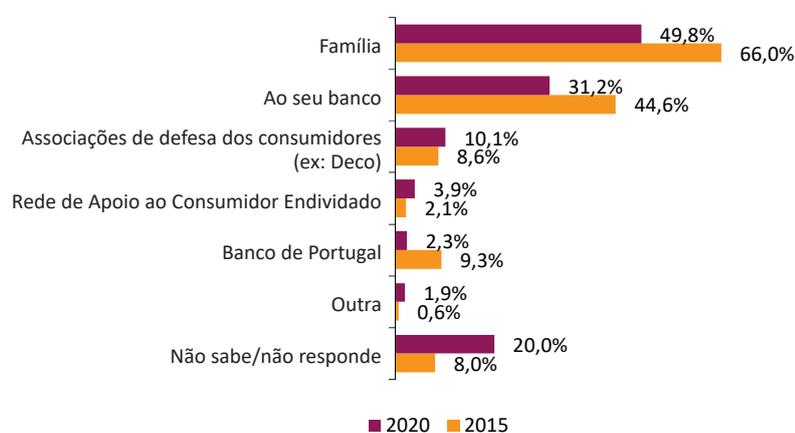
... Cerca de metade dos entrevistados recorreria à família em caso de dificuldade em pagar as prestações de empréstimos.

Num cenário de impossibilidade de fazer face às prestações dos empréstimos, cerca de metade dos entrevistados optariam por recorrer ao apoio da família e 31,2% indicam que recorreriam ao seu banco. As associações de defesa do consumidor são indicadas por 10,1% dos entrevistados e as opções Banco de Portugal e Rede de Apoio ao Consumidor Endividado são as menos referidas. Adicionalmente, cerca de um quinto dos entrevistados não sabe ou não responde à questão.

Os entrevistados que afirmam que recorreriam à família são maioritariamente mulheres, com idades entre 25 e 54 anos, com o ensino secundário e rendimento entre 500 euros e 2500 euros. No caso dos entrevistados que referem a opção “banco”, a maioria tem entre 40 e 69 anos, concluíram o 1.º ciclo do ensino básico e auferem rendimento entre 500 e 2500 euros. A opção “Associações de defesa dos consumidores” é mais referida por mulheres com idades entre 40 e 54 anos, enquanto o “Banco de Portugal” é maioritariamente referido por homens, com o ensino secundário.

Comparando com 2015, em 2020 diminuíram as proporções dos entrevistados que referiram a família (66% em 2015) e o seu banco (44,6% em 2015). Assinala-se também a diminuição da proporção dos entrevistados que afirmam que recorreriam ao Banco de Portugal (2,3% em 2020 e 9,3% em 2015). Em sentido contrário, aumentaram ligeiramente as referências a associações de defesa de consumidores e à Rede de Apoio ao Consumidor Endividado.

GRÁFICO II.3.5 | Entidade a que recorreria em caso de impossibilidade de fazer face às prestações dos seus empréstimos | 2020 e 2015



Questão 2020: F4; Base: 1360 entrevistas. Questão 2015: E4; Base: 1100 entrevistas (resposta múltipla).

4. Conhecimentos financeiros

Aos entrevistados foram colocadas oito questões sobre conhecimentos financeiros. As questões são as seguintes:

1. Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?
2. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar [mais/o mesmo/menos do que hoje]?
3. Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?
4. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos).
5. E ao fim de 5 anos? [mais/igual/menos de 110 euros] (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo).
6. Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente [V/F];
7. Um investimento com um elevado retorno geralmente tem associado um elevado risco [V/F];
8. Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se compramos um conjunto diversificado de ações [V/F].

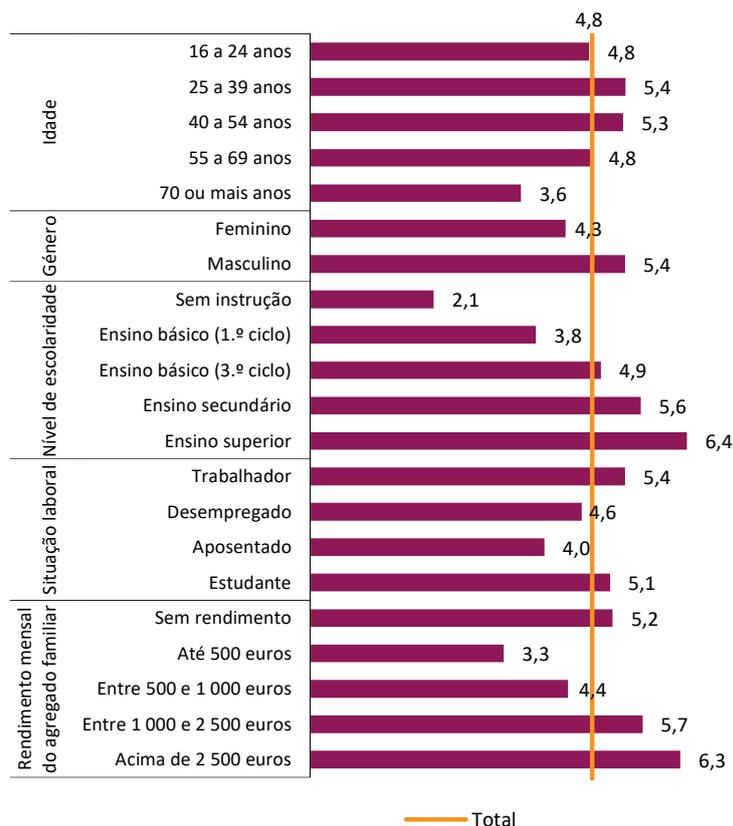
As primeiras cinco questões são de numeracia financeira e envolvem a realização de um cálculo numérico simples para a obtenção da resposta correta. As restantes três questões analisam os conhecimentos sobre o conceito de inflação, a relação entre retorno e risco de investimento e a relação entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações, tendo sido solicitado aos entrevistados a classificação de cada afirmação como verdadeira ou falsa.

⋮ **Em média, os entrevistados respondem corretamente a cerca de cinco**
⋮ **das oito questões sobre conhecimentos financeiros.**

Nestas oito questões sobre conhecimentos financeiros, o número médio de respostas corretas foi de 4,8, um valor inferior ao verificado em 2015 (média de 5,7 respostas corretas).

O número médio de respostas corretas às questões de conhecimentos financeiros é maior entre os homens e entre os entrevistados com rendimentos mais elevados, sendo crescente com o nível de escolaridade. No que respeita à idade, os entrevistados com 70 ou mais anos são os que, em média, dão menos respostas corretas, havendo entre eles uma maior proporção dos que não respondem acertadamente a qualquer pergunta.

GRÁFICO II.4.1 | Caracterização dos entrevistados por número médio de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2020

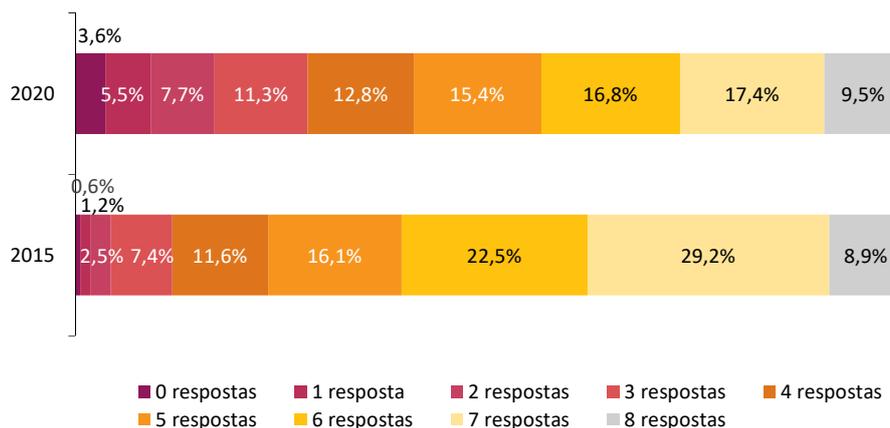


Questões 2020: G2, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.3, G5.4 e G5.5; Base: 1502 entrevistas.

... Cerca de 10% dos entrevistados respondem corretamente às oito
... questões, uma proporção superior à de 2015.

Aproximadamente 10% dos entrevistados respondem corretamente a todas as oito questões. Trata-se de um resultado positivo quando comparado com o de 2015, ano em que 8,9% dos entrevistados responderam acertadamente à totalidade das questões. Contudo, a percentagem de entrevistados que responde corretamente a mais de metade das questões desce de 76,7% em 2015, para 59,1% em 2020. Dos entrevistados em 2020, 5,5% respondem corretamente a apenas uma pergunta (1,2% em 2015) e 3,6% não respondem corretamente a qualquer questão (0,6% em 2015). Esta evolução evidencia uma maior assimetria dos níveis de conhecimentos financeiros nos entrevistados de 2020, face aos de 2015.

GRÁFICO II.4.2 | Número de respostas corretas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2020 e 2015



Questões 2020: G2, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.3 G5.4 e G5.5; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: F2, F2.1, F3, F4, F4.1, F5.4, F5.5, F5.6; Base: 1100 entrevistas.

Nas cinco questões sobre numeracia financeira, a que tem maior percentagem de respostas corretas (87,4%) é a relativa ao valor dos juros a pagar no empréstimo de 25 euros por um dia, a que se segue a questão relativa ao valor da divisão de 1000 euros por cinco irmãos (74,2%). Mais de metade dos entrevistados (55,5%) reconhece o efeito da perda de poder de compra resultante de uma taxa de inflação de 2%.

Menos de metade dos entrevistados calcula corretamente juros simples e menos de um terço responde corretamente à questão sobre juros compostos.

Os resultados são menos positivos nas questões sobre o cálculo de juros simples e compostos. Menos de metade dos inquiridos (42,5%) calcula corretamente o montante disponível na sua conta um ano após a aplicação de 100 euros num depósito a prazo remunerado a uma taxa de juro anual de 2% (juros simples), e apenas 31% dos entrevistados respondem corretamente ao valor na conta no final de 5 anos (juros compostos). É igualmente elevada a percentagem (superior a 40%) de inquiridos que optaram por não responder a estas duas questões.

Comparando com 2015, verifica-se uma ligeira melhoria na compreensão das implicações da taxa de inflação e nos juros do empréstimo por um dia, sendo os resultados piores em relação às restantes questões de numeracia financeira.

A maioria dos entrevistados compreende o conceito de inflação e a relação existente entre retorno e risco de um investimento.



Nas questões relacionadas com os conceitos de inflação, retorno e risco, verifica-se que cerca de três em cada quatro entrevistados compreendem o conceito de inflação, referindo ser verdadeira a afirmação “inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente”. No caso da relação entre retorno e risco de investimento, 71,6% dos entrevistados referem, acertadamente, ser verdadeira a afirmação “um investimento com um elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco”. Menos de metade dos entrevistados (45,1%) reconhece a relação existente entre risco de investimento e diversificação da carteira, ao concordarem com a afirmação “geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações”.

Comparando com 2015, em 2020 diminuiu a percentagem de respostas corretas a estas três questões, redução que foi mais significativa na afirmação “geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações”. A proporção dos entrevistados que escolheu a resposta incorreta nestas questões também diminuiu. Todavia, aumentou de forma significativa a percentagem de entrevistados que afirmaram não saber a resposta ou que optaram por não responder às questões.

Quadro II.4.1 | Respostas às questões sobre conhecimentos financeiros | 2020 e 2015

		Correto		Incorreto		Não sabe/não responde	
		2020	2015	2020	2015	2020	2015
Numeracia financeira	Divisão de 1000 euros por 5 irmãos	74,2%	88,0%	9,7%	3,9%	16,1%	8,1%
	Implicações de uma taxa de inflação de 2 %	55,5%	52,9%	19,1%	29,8%	25,4%	17,3%
	Empréstimo de 25 euros por um dia a amigo	87,4%	86,5%	0,7%	1,0%	11,9%	12,5%
	Cálculo de juros simples	42,5%	58,4%	16,0%	11,3%	41,5%	30,3%
	Cálculo de juros compostos	31,0%	39,5%	28,7%	33,5%	40,3%	27,0%
Inflação, risco e retorno	Relação entre inflação e custo de vida	74,4%	87,0%	8,1%	11,3%	17,5%	1,7%
	Relação entre retorno e risco de investimento	71,6%	81,0%	6,1%	17,6%	22,3%	1,4%
	Relação entre risco de investimento e diversificação da carteira de ações	45,1%	72,4%	14,0%	25,7%	40,9%	1,9%

Questões 2020: G2, G2.1, G3, G4, G4.1, G5.3, G5.4 e G5.5; Base: 1502 entrevistas. Questões 2015: F2, F2.1, F3, F4, F4.1, F5.4, F5.5, F5.6; Base: 1100 entrevistas.

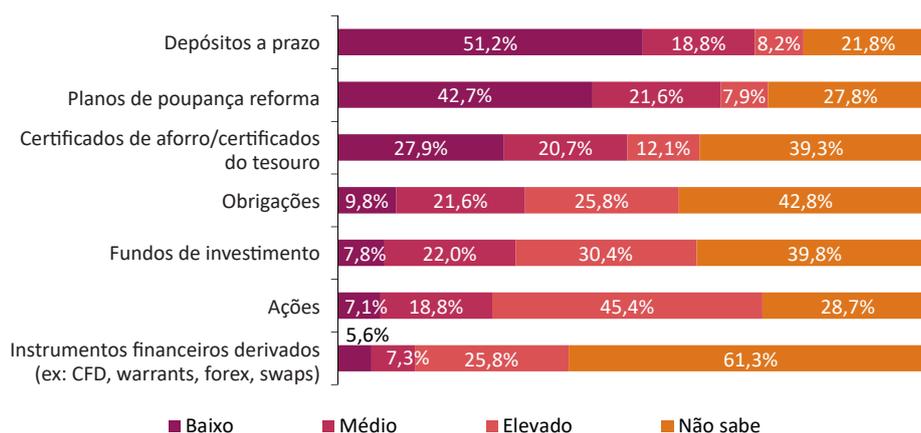
Os entrevistados foram ainda questionados sobre o nível de risco de vários produtos financeiros de aplicação de poupança. Cerca de metade dos entrevistados (51,2%) avaliam corretamente os depósitos a prazo como sendo produtos de baixo risco e 27,9% também fazem essa avaliação correta em relação aos certificados de aforro. Os planos de poupança para a reforma são classificados por 42,7% dos entrevistados como um produto de baixo risco. A percentagem de

entrevistados que classifica estes três produtos de aplicação de poupança como sendo de baixo risco é superior à observada para os restantes produtos, no entanto, é ainda significativa a percentagem de inquiridos que lhes atribuem risco médio ou elevado.

Nas aplicações de maior risco, como as ações e os instrumentos financeiros derivados, a resposta mais frequente é a correta atribuição de risco elevado. Todavia, menos de metade dos entrevistados responde corretamente ao nível de risco destas aplicações financeiras (45,4% dos entrevistados no caso das ações e 25,8% no caso dos instrumentos financeiros derivados).

A percentagem de entrevistados que afirmam não saber responder é também muito significativa em todos os produtos, com destaque para os instrumentos financeiros derivados.

GRÁFICO II.4.3 | Avaliação dos entrevistados ao grau de risco das aplicações financeiras | 2020



Questão 2020: G12; Base: 1502 entrevistas.



Indicadores de literacia financeira

1. Indicador global de literacia financeira
2. Indicador de resiliência financeira
3. Indicador de bem-estar financeiro
4. Relação entre literacia financeira, resiliência financeira e bem-estar financeiro

1. Indicador global de literacia financeira

Os níveis de literacia financeira da população portuguesa podem ser caracterizados através de indicadores que agregam as respostas dos entrevistados a um conjunto de questões relevantes. Os indicadores apurados neste capítulo seguem genericamente a metodologia definida pela OECD/INFE¹, na qual a literacia financeira é composta por três vertentes: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros.

O **indicador de atitudes financeiras** capta um conjunto de posturas dos entrevistados em relação ao dinheiro e à poupança. Este indicador corresponde à avaliação média das afirmações “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro”; “O dinheiro existe para ser gasto”; e “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro”. Na construção deste indicador, a avaliação de cada pergunta varia entre 1, caso o entrevistado concorde totalmente com a afirmação, e 5, caso o entrevistado discorde totalmente.

O **indicador de comportamentos financeiros** avalia se os comportamentos dos entrevistados são adequados na gestão das finanças pessoais. Este indicador é calculado com base em comportamentos adequados revelados pelos entrevistados, podendo assumir um valor entre 0 e 9 pontos. As questões sobre comportamentos consideradas no cálculo deste indicador são as seguintes:

- *Alguma das seguintes afirmações se aplica a si ou ao seu agregado familiar?* [“Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas”; “Toma nota das suas despesas”; “Separa o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar gastos do dia-a-dia”; “Toma nota das contas que terá de pagar de forma a não se esquecer”; “Utiliza a aplicação (*app*) do banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as despesas”; “Tem pagamentos automáticos para despesas regulares”]. Se o entrevistado é responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro e respondeu positivamente a duas das afirmações anteriores é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
- *No último ano poupou dinheiro de alguma destas formas?* [“Deixei o dinheiro na minha conta à ordem”; “Coloquei o dinheiro numa conta de depósito a prazo”; “Investi o dinheiro em obrigações”; “Investi o dinheiro em ações ou fundos de investimento”; “Investi o dinheiro em criptoativos (como moedas virtuais ou criptomonedas) ou ICOs”; “Apliquei de outra forma (transferências para a família no exterior, compra de ouro, compra de propriedades, compra de objetos de arte)”; “Guardei o dinheiro em casa ou na minha carteira”; “Dei o dinheiro à minha família para poupar por mim”]. Se os entrevistados pouparam no último ano é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;

¹ A metodologia está definida em OECD (2018), *OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion*, disponível em <http://www.oecd.org/financial/education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>. Os resultados do exercício de comparação internacional dos níveis de literacia financeira foram publicados pela OECD/INFE em junho de 2020, no documento *OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy*, disponível em <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>. Os valores médios apresentados neste capítulo não coincidem totalmente os publicados pela OCDE/INFE por duas razões: (i) a amostra utilizada pela OCDE/INFE para cálculo dos indicadores de literacia financeira é composta pelos entrevistados com 18 anos ou mais, enquanto a análise aqui apresentada tem por base todos os entrevistados, com 16 anos ou mais; (ii) no indicador de atitudes financeiras ao valor mínimo de 1 fez-se corresponder o valor de 0 e ao valor máximo de 5 fez-se corresponder o valor de 100, tendo-se aplicado a mesma metodologia ao indicador global de literacia financeira.



- *Da última vez que o seu rendimento não foi suficiente para cobrir o seu custo de vida, o que é que fez para resolver o problema?* Se o entrevistado recorreu ao crédito ou entrou em incumprimento no caso de um problema pontual de rendimento insuficiente são atribuídos zero pontos. Caso contrário, é atribuído 1 ponto;
- *Qual das seguintes afirmações descreve melhor a forma como escolheu esse produto?* [“Considerarei várias opções de instituições diferentes antes de tomar a minha decisão”, “Considerarei várias opções da mesma instituição”; “Pesquisei mas não encontrei qualquer opção a considerar”, “Não pesquisei e não considerei qualquer outra opção”]; e

Que fontes de informação considera que influenciaram mais a sua escolha desse produto?

Se o entrevistado considerou informação especializada (conselho de entidades especializadas ou recomendações em jornais e revistas de especialidade) são atribuídos 2 pontos. É atribuído 1 ponto se o entrevistado considerou outras opções na escolha do produto (considerou várias opções de instituições diferentes ou pesquisou, mas não encontrou nenhuma opção a considerar) ou se o conselho ao balcão ou de amigos, a informação específica do produto, a publicidade ou outras fontes de informação influenciaram a escolha do produto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos.

- *Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).* [“Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais”; “Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir”; “Pago as minhas contas a tempo”; “Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa”]. Para cada afirmação, se o entrevistado concorda ou concorda totalmente é atribuído 1 ponto. Caso contrário são atribuídos zero pontos.

O **indicador de conhecimentos financeiros** reflete a capacidade dos entrevistados entenderem conceitos financeiros básicos. Este indicador é calculado através da soma do número de respostas corretas a 7 questões, podendo assim assumir um valor entre 0 e 7 pontos. As 7 questões sobre conhecimentos consideradas no cálculo deste indicador são as seguintes:

- *Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar [mais/o mesmo/menos do que hoje]?*
- *Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?*
- *Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano?*
- *E ao fim de 5 anos?* [mais/igual/menos de 110 euros];
- *Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente* [V/F];
- *Um investimento com um elevado retorno geralmente tem associado um elevado risco* [V/F];
- *Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se compramos um conjunto diversificado de ações* [V/F].

O **indicador global de literacia financeira** corresponde à soma dos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, podendo assim variar entre 1 e 21 pontos.

Todos os indicadores foram normalizados para uma escala de 0 a 100 para permitir a sua comparação.

Os entrevistados têm um desempenho mais favorável no indicador de comportamentos financeiros do que nos indicadores de atitudes e conhecimentos.

A média do indicador global de literacia financeira é de 60,2. O indicador de comportamentos financeiros é o único que tem uma média (64,9) superior à média do indicador global. O indicador de conhecimentos financeiros apresenta um valor médio mais baixo (56,6) e o indicador de atitudes financeiras médio fixa-se em 55,9².

O indicador global de literacia financeira apresenta um valor mediano de 61,7. A análise das medianas também aponta para um desempenho relativamente mais favorável dos entrevistados no indicador de comportamentos financeiros (mediana de 66,7) do que nos indicadores de atitudes financeiras (58,3) e conhecimentos financeiros (57,1).

Em 2020, diminuiu o indicador global de literacia financeira, sobretudo devido à evolução do indicador de conhecimentos financeiros.

Comparando com 2015³, os indicadores de literacia financeira apresentaram resultados inferiores. O valor mediano de 61,7 do indicador global de literacia financeira em 2020 compara com 68,3 em 2015. O indicador de conhecimentos financeiros apresentou uma diminuição significativa no valor mediano (57,1 em 2020 e 71,4 em 2015) e a mediana do indicador de comportamentos financeiros também diminuiu (66,7 em 2020 e 77,8 em 2015). O indicador de atitudes financeiras foi o único que apresentou um valor mediano idêntico ao de 2015 (58,3 em ambos os anos).

² Recorda-se que o indicador de atitudes financeiras não coincide com o publicado pela OCDE/INFE porque ao valor mínimo de 1 fez-se corresponder o valor de 0 e ao valor máximo de 5 fez-se corresponder o valor de 100 (além da diferença na amostra de entrevistados).

³ Os resultados apresentados neste relatório não coincidem totalmente com os publicados pela OCDE/INFE em 2015 pelas seguintes razões: (1) A amostra da OCDE/INFE para o cálculo dos indicadores de literacia financeira considera apenas entrevistados com idades entre os 18 e os 79 anos, contudo para o cálculo dos indicadores apresentados neste relatório utilizou-se a totalidade da amostra. (2) As questões usadas para a construção do indicador de comportamentos financeiros mudaram este ano. Assim, o indicador de comportamentos financeiros foi calculado com base na metodologia de 2020 de forma a permitir a comparação do indicador de comportamentos financeiros e do indicador global de literacia financeira.

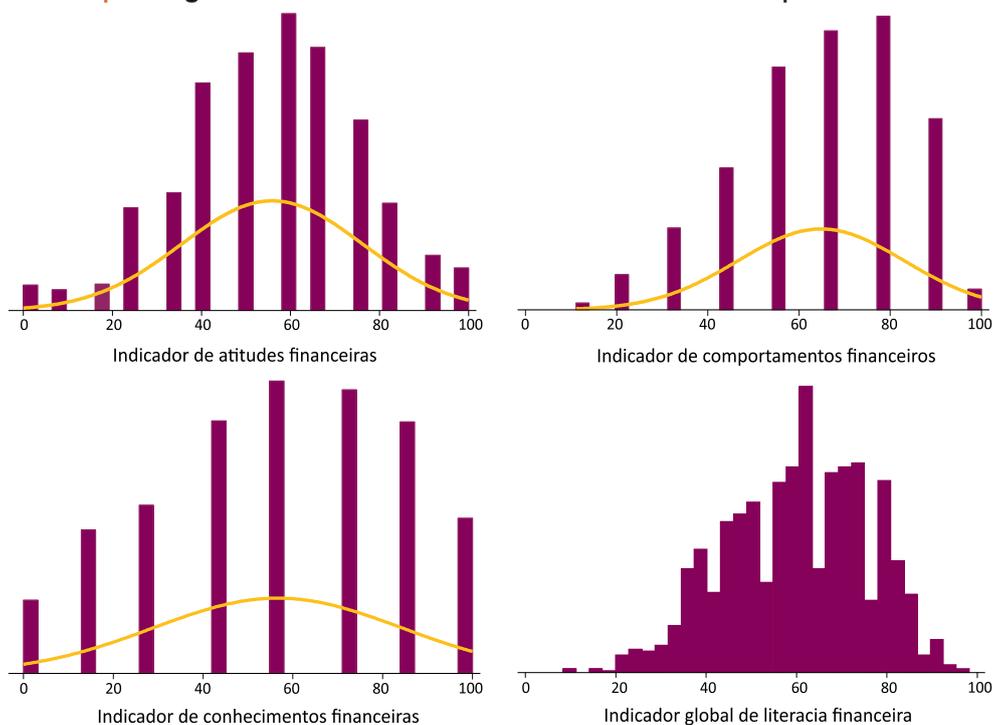
Quadro III.1.1 | Estatísticas descritivas dos indicadores de literacia financeira | 2020 e 2015

		Mínimo observado	Máximo observado	Média	Mediana	Desvio padrão
Indicador de atitudes financeiras	2020	0,0	100,0	55,9	58,3	20,3
	2015	0,0	100,0	59,0	58,3	22,1
Indicador de comportamentos financeiros	2020	11,1	100,0	64,9	66,7	18,3
	2015	0,0	100,0	68,7	77,8	19,4
Indicador de conhecimentos financeiros	2020	0,0	100,0	56,6	57,1	27,7
	2015	0,0	100,0	66,8	71,4	21,8
Indicador global de literacia financeira	2020	8,3	98,3	60,2	61,7	15,7
	2015	10,0	100,0	66,1	68,3	14,1

Base 2020: 1 502 entrevistas. Base 2015: 1 100 entrevistas.

Os testes à normalidade das distribuições dos indicadores de literacia financeira (global, atitudes, comportamentos e conhecimentos) rejeitam a hipótese de que estas distribuições se aproximem de uma normal, pelo que se utiliza a mediana na comparação entre grupos populacionais.

GRÁFICO III.1.1 | Histogramas dos indicadores de literacia financeira | 2020



Base: 1502 entrevistas.

Os testes de Kruskal-Wallis permitem concluir que as medianas do indicador de atitudes financeiras são estatisticamente diferentes entre alguns grupos socioeconómicos.

Os grupos que apresentam resultados menos favoráveis são os homens, os entrevistados com menos de 25 anos, os entrevistados sem instrução ou com o ensino secundário, os estudantes, os desempregados, e os entrevistados que vivem em agregados familiares sem rendimento ou com rendimento mensal líquido inferior a 500 euros. Os restantes grupos populacionais apresentam todos o mesmo valor no indicador de atitudes financeiras.

Quadro III.1.2 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de atitudes financeiras, por grupos socioeconómicos | 2020

	Indicador de atitudes financeiras	<i>p-value</i>
Género		
Feminino	58,3	0,0001
Masculino	50,0	
Idade		
16 a 24 anos	50,0	0,0001
25 a 39 anos	58,3	
40 a 54 anos	58,3	
55 a 69 anos	58,3	
70 ou mais anos	58,3	
Escolaridade		
Sem instrução	50,0	0,0001
Ensino básico (1.º ciclo)	58,3	
Ensino básico (3.º ciclo)	58,3	
Ensino secundário	50,0	
Ensino superior	58,3	
Situação no mercado de trabalho		
Trabalhador	58,3	0,0001
Desempregado	50,0	
Aposentado	58,3	
Estudante	50,0	
Rendimento		
Sem rendimento	25,0	0,0001
Até 500 euros	50,0	
Entre 500 e 1000 euros	58,3	
Entre 1000 e 2500 euros	58,3	
Acima de 2500 euros	58,3	

No **indicador de comportamentos financeiros** não são identificadas diferenças entre homens e mulheres. Os grupos com melhor desempenho são os entrevistados com idades entre 25 e 39 anos, os que têm o ensino superior, os trabalhadores e que os vivem em agregados familiares



com rendimento mensal líquido superior a 1000 euros. Em contrapartida, os inquiridos mais jovens (com idades entre 16 e 24 anos) ou mais seniores (com idades iguais ou superiores a 70 anos), sem instrução ou com o 1.º ciclo do ensino básico, desempregados, aposentados ou estudantes e os que vivem em agregados familiares sem rendimento ou com rendimento mensal líquido inferior a 500 euros, apresentam resultados medianos menos favoráveis.

Quadro III.1.3 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de comportamentos financeiros, por grupos socioeconómicos | 2020

	Indicador de comportamentos financeiro	<i>p-value</i>
Género		
Feminino	66,7	0,5915
Masculino	66,7	
Idade		
16 a 24 anos	55,6	0,0001
25 a 39 anos	77,8	
40 a 54 anos	66,7	
55 a 69 anos	66,7	
70 ou mais anos	55,6	
Escolaridade		
Sem instrução	55,6	0,0001
Ensino básico (1.º ciclo)	55,6	
Ensino básico (3.º ciclo)	66,7	
Ensino secundário	66,7	
Ensino superior	77,8	
Situação no mercado de trabalho		
Trabalhador	77,8	0,0001
Desempregado	55,6	
Aposentado	55,6	
Estudante	55,6	
Rendimento		
Sem rendimento	33,3	0,0001
Até 500 euros	55,6	
Entre 500 e 1000 euros	66,7	
Entre 1000 e 2500 euros	77,8	
Acima de 2500 euros	77,8	

Os testes de Kruskal-Wallis permitem concluir que as medianas do **indicador de conhecimentos financeiros** são estatisticamente diferentes para os vários grupos socioeconómicos analisados.

Os grupos com melhor desempenho no indicador de conhecimentos financeiros são os homens, os que têm idades entre 40 e 54 anos e os trabalhadores. O indicador de conhecimentos financeiros é crescente com o nível de escolaridade e com o rendimento.

Os entrevistados com desempenhos menos favoráveis neste indicador são os que têm idades iguais ou superiores a 70 anos, os que não têm instrução ou têm apenas o 1.º ciclo do ensino básico, os aposentados e os que vivem em agregados familiares cujo rendimento líquido mensal é inferior a 500 euros.

Quadro III.1.4 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de conhecimentos financeiros, por grupos socioeconómicos | 2020

	Indicador de conhecimentos financeiro	<i>p-value</i>
Género		
Feminino	57,1	0,0001
Masculino	71,4	
Idade		
16 a 24 anos	57,1	0,0001
25 a 39 anos	57,1	
40 a 54 anos	71,4	
55 a 69 anos	57,1	
70 ou mais anos	42,9	
Escolaridade		
Sem instrução	14,3	0,0001
Ensino básico (1.º ciclo)	42,9	
Ensino básico (3.º ciclo)	57,1	
Ensino secundário	71,4	
Ensino superior	85,7	
Situação no mercado de trabalho		
Trabalhador	71,4	0,0001
Desempregado	57,1	
Aposentado	42,9	
Estudante	57,1	
Rendimento		
Sem rendimento	71,4	0,0001
Até 500 euros	28,6	
Entre 500 e 1000 euros	57,1	
Entre 1000 e 2500 euros	71,4	
Acima de 2500 euros	85,7	

⋮ O indicador global de literacia financeira é mais elevado nos entrevistados com o ensino superior e nos que vivem em agregados familiares com maiores rendimentos.



Em termos agregados, os grupos que apresentam melhores resultados no **indicador global de literacia financeira** são os homens, os entrevistados com idades entre 25 e 54 anos, os que têm o ensino secundário ou o ensino superior, os trabalhadores e os que vivem em agregados familiares com rendimento líquido mensal superior a 1000 euros. Por outro lado, os que têm 70 anos ou mais, os entrevistados sem instrução ou com o 1.º ciclo do ensino básico ou os que vivem em agregados familiares sem rendimento ou com rendimento líquido mensal inferior a 500 euros são grupos com resultados menos favoráveis.

Quadro III.1.5 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador global mediano de literacia financeira, por grupos socioeconómicos | 2020

	Indicador global de literacia financeira	<i>p-value</i>
Género		
Feminino	60,0	0,0001
Masculino	63,3	
Idade		
16 a 24 anos	55,0	0,0001
25 a 39 anos	66,7	
40 a 54 anos	65,0	
55 a 69 anos	61,7	
70 ou mais anos	51,7	
Escolaridade		
Sem instrução	41,7	0,0001
Ensino básico (1.º ciclo)	53,3	
Ensino básico (3.º ciclo)	61,7	
Ensino secundário	65,0	
Ensino superior	73,3	
Situação no mercado de trabalho		
Trabalhador	66,7	0,0001
Desempregado	55,0	
Aposentado	55,0	
Estudante	56,7	
Rendimento		
Sem rendimento	41,7	0,0001
Até 500 euros	48,3	
Entre 500 e 1000 euros	58,3	
Entre 1000 e 2500 euros	68,3	
Acima de 2500 euros	71,7	

2. Indicador de resiliência financeira

A resiliência financeira mede a capacidade dos entrevistados de lidar com as consequências de choques financeiros, sejam eles previsíveis, como a situação de reforma, ou imprevisíveis, como o desemprego ou uma situação como a pandemia de Covid-19, que levam a reduções significativas de rendimentos.

Tendo por base as questões identificadas pela OCDE/INFE para medir a resiliência financeira e seguindo uma metodologia semelhante aos demais indicadores, foi construído um **indicador agregado de resiliência financeira**⁴. Este indicador pondera um total de 10 questões, agregadas em cinco componentess:

1. A forma como os entrevistados mantêm o controlo sobre o seu dinheiro e como evitam situações de sobre-endividamento.
 - Se o entrevistado concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais” é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
 - Nos casos em que o rendimento do entrevistado não foi suficiente para cobrir o custo de vida, é atribuído 1 ponto se o entrevistado recorreu a recursos existentes ou a novos recursos para ultrapassar a situação. Pelo contrário, se o entrevistado recorreu ao crédito ou entrou em incumprimento são atribuídos zero pontos.
2. A forma como os entrevistados ponderam as suas despesas, nomeadamente a sua necessidade e capacidade de as pagar.
 - Se o entrevistado concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa” é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
 - Se o entrevistado concorda ou concorda totalmente com a afirmação “Pago as minhas contas a tempo” é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos.
3. O período de tempo em que os entrevistados conseguiriam cobrir as suas despesas em caso de quebra do rendimento, sendo atribuído 1 ponto para períodos superiores a 3 meses e zero pontos nos restantes casos.
4. Os níveis de *stress* financeiro evidenciados pelos entrevistados.
 - Se o entrevistado discorda ou discorda totalmente da afirmação “O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me” é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
 - Se o entrevistado discorda ou discorda totalmente da afirmação “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre” é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;

⁴ O indicador agregado de resiliência financeira segue os princípios metodológicos desenvolvidos pela OCDE/INFE, mas foi desenvolvido para efeitos deste relatório.

⁵ Na análise da resiliência financeira, a INFE considera ainda a sensibilidade do entrevistado a situações de fraude. Contudo, esta componente não foi considerada no cálculo do indicador agregado por não ser passível de quantificação em termos de adequação do comportamento do entrevistado.

- Se o entrevistado discorda ou discorda totalmente da afirmação “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me” é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
5. A forma como os entrevistados poupam para situações inesperadas ou para o longo prazo.
- Se os entrevistados pouparam no último ano é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos;
 - Se os entrevistados estabeleceram metas e objetivos financeiros é atribuído 1 ponto. Caso contrário, são atribuídos zero pontos.

O indicador agregado de resiliência financeira pode variar entre 0 e 10 pontos, sendo que os 10 pontos correspondem ao nível de resiliência financeira mais elevado.

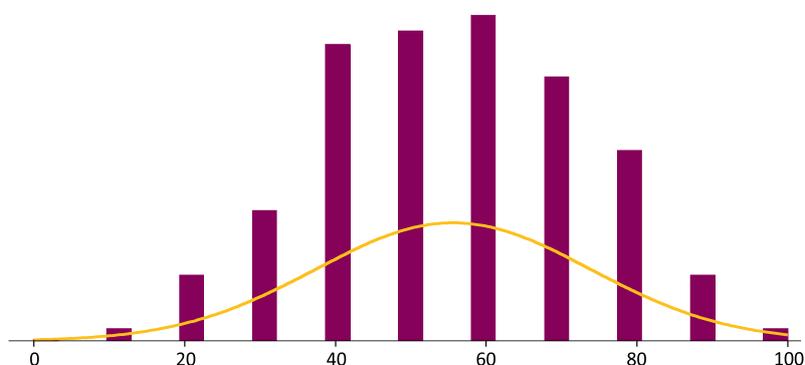
Depois de transformado numa escala de 0 a 100, para o conjunto de entrevistados este indicador apresenta um valor médio de 55,6, abaixo da mediana de 60. O teste à normalidade da distribuição do indicador agregado de resiliência financeira rejeita a hipótese de que esta distribuição se aproxime de uma normal, pelo que se recorre à mediana na comparação entre grupos populacionais.

Quadro III.2.1 | Estatísticas descritivas do indicador agregado de resiliência financeira | 2020

	Mínimo observado	Máximo observado	Média	Mediana	Desvio padrão
Indicador agregado de resiliência financeira	0,0	100,0	55,6	60,0	18,2

Base: 1502 entrevistas.

GRÁFICO III.2.1 | Histograma do indicador agregado de resiliência financeira | 2020



Os entrevistados com ensino superior e os que vivem em agregados familiares com rendimentos mais elevados apresentam melhores resultados no indicador de resiliência financeira.

No caso do indicador de resiliência financeira, destacam-se, pelos resultados favoráveis, os homens, os entrevistados com idades entre os 25 e os 54 anos e os trabalhadores. Os estudantes, os desempregados e os aposentados apresentam o mesmo valor mediano neste indicador de resiliência financeira. O indicador é crescente com o nível de escolaridade e com o rendimento do agregado familiar dos entrevistados.

Quadro III.2.2 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de resiliência financeira, por grupos socioeconómicos | 2020

	Indicador agregado de resiliência financeira	<i>p-value</i>
Género		
Feminino	50,0	0,0012
Masculino	60,0	
Idade		
16 a 24 anos	50,0	0,0001
25 a 39 anos	60,0	
40 a 54 anos	60,0	
55 a 69 anos	50,0	
70 ou mais anos	50,0	
Escolaridade		
Sem instrução	40,0	0,0001
Ensino básico (1.º ciclo)	50,0	
Ensino básico (3.º ciclo)	50,0	
Ensino secundário	60,0	
Ensino superior	70,0	
Situação no mercado de trabalho		
Trabalhador	60,0	0,0001
Desempregado	50,0	
Aposentado	50,0	
Estudante	50,0	
Rendimento		
Sem rendimento	30,0	0,0001
Até 500 euros	40,0	
Entre 500 e 1000 euros	50,0	
Entre 1000 e 2500 euros	60,0	
Acima de 2500 euros	70,0	

3. Indicador de bem-estar financeiro

O cálculo do indicador de bem-estar financeiro segue mais uma vez a metodologia desenvolvida pela OCDE/INFE. Este indicador assenta na definição do Consumer Financial Protection Bureau⁶, de acordo com a qual o bem-estar financeiro ocorre quando um indivíduo consegue cumprir totalmente as suas obrigações financeiras atuais e futuras, sentindo segurança no seu futuro financeiro e tendo capacidade de fazer escolhas, o que contribui para a sua qualidade de vida. O bem-estar financeiro é considerado pela OCDE/INFE o objetivo final da literacia financeira.

O **indicador de bem-estar financeiro** avalia a resposta dos entrevistados às seguintes cinco afirmações:

- “Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero”;
- “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me”;
- “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre”;
- “As minhas finanças pessoais controlam a minha vida”;
- “Sobra-me dinheiro no fim do mês”.

Para as primeiras quatro afirmações é atribuído o valor 4, caso o entrevistado discorde totalmente, o valor 3, caso discorde, 2 caso não discorde nem concorde, 1 caso concorde e 0 caso concorde totalmente. Na última afirmação a atribuição de pontos é inversa. O indicador de bem-estar financeiro pode, desta forma, variar entre 0 e 20 pontos, sendo que os 20 pontos correspondem ao nível de bem-estar financeiro mais elevado.

Após a transformação para uma escala de 0 a 100, para o conjunto dos entrevistados este indicador apresenta um valor médio de 43,8, ligeiramente abaixo da mediana de 45. O teste à normalidade da distribuição do indicador de bem-estar financeiro rejeita a hipótese de que esta distribuição se aproxime de uma normal, pelo que se recorre à mediana na comparação entre grupos populacionais.

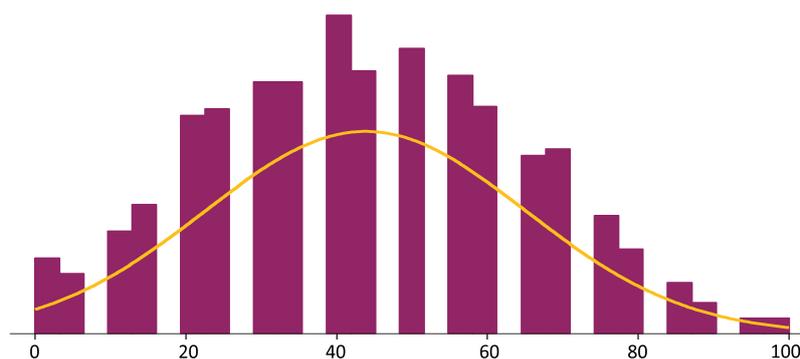
Quadro III.3.1 | Estatísticas descritivas do indicador de bem-estar financeiro | 2020

	Mínimo observado	Máximo observado	Média	Mediana	Desvio padrão
Indicador de bem-estar financeiro	0,0	100,0	43,8	45,0	21,3

Base: 1502 entrevistas.

⁶ Publicado no relatório de 2015 do Consumer Financial Protection Bureau, intitulado “Financial well-being: The goal of financial education”.

GRÁFICO III.3.1 | Histograma do indicador de bem-estar financeiro | 2020



Os resultados mais favoráveis no indicador de bem estar financeiro são dos entrevistados mais jovens, dos que têm o ensino superior e dos que vivem em agregados familiares com rendimentos mais elevados.

Os grupos que apresentam os melhores resultados no indicador de bem-estar financeiro são os entrevistados com menos de 40 anos, os que têm o ensino secundário ou o ensino superior, estudantes e trabalhadores, e os que vivem em agregados familiares com rendimento líquido mensal superior a 1000 euros. Os entrevistados com mais de 55 anos, sem instrução ou com o ensino básico, os desempregados ou aposentados, ou os entrevistados que vivem em agregados familiares com rendimento líquido mensal inferior a 1000 euros são grupos com resultados menos favoráveis.

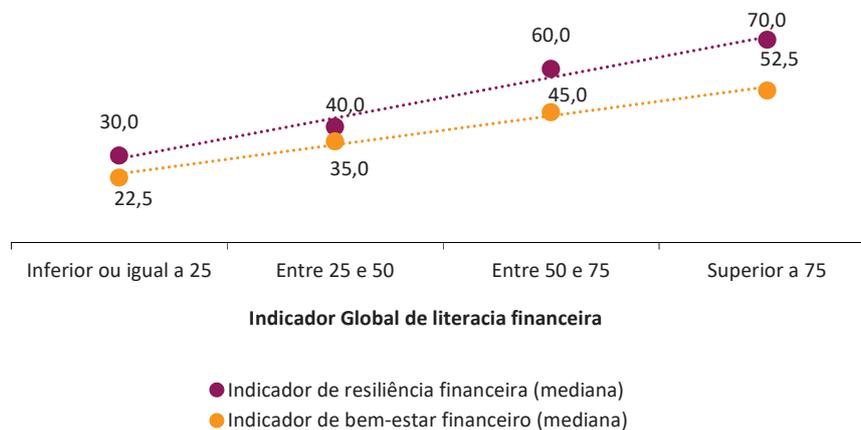
Quadro III.3.2 | Testes de Kruskal-Wallis ao indicador mediano de resiliência financeira, por grupos socioeconómicos | 2020

	Indicador de bem-estar financeiro	<i>p-value</i>
Género		
Feminino	40,0	0,0001
Masculino	45,0	
Idade		
16 a 24 anos	55,0	0,0001
25 a 39 anos	50,0	
40 a 54 anos	45,0	
55 a 69 anos	40,0	
70 ou mais anos	40,0	
Escolaridade		
Sem instrução	30,0	0,0001
Ensino básico (1.º ciclo)	35,0	
Ensino básico (3.º ciclo)	40,0	
Ensino secundário	50,0	
Ensino superior	55,0	
Situação no mercado de trabalho		
Trabalhador	50,0	0,0001
Desempregado	35,0	
Aposentado	40,0	
Estudante	55,0	
Rendimento		
Sem rendimento	27,5	0,0001
Até 500 euros	30,0	
Entre 500 e 1000 euros	40,0	
Entre 1000 e 2500 euros	50,0	
Acima de 2500 euros	60,0	

4. Relação entre literacia financeira, resiliência financeira e bem-estar financeiro

A literacia financeira contribui para uma gestão adequada das finanças pessoais e para a tomada de decisões financeiras prudentes, nomeadamente em termos de poupança e endividamento. Assim, é expectável que indivíduos com níveis de literacia financeira mais elevados apresentem também maiores níveis de resiliência financeira e bem-estar financeiro. Os resultados do inquérito apontam para a existência desta relação, uma vez que os entrevistados com valores medianos mais elevados no indicador global de literacia financeira têm também valores medianos mais elevados nos indicadores de resiliência financeira e de bem-estar financeiro.

GRÁFICO III.4.1 | Relação entre literacia financeira, resiliência financeira e bem-estar financeiro (valores medianos) | 2020



IV Comparação internacional

1. Indicador global de literacia financeira
2. Resiliência financeira e bem-estar financeiro

1. Indicador global de literacia financeira

O Inquérito à Literacia Financeira de 2020 incluiu um conjunto de questões (*core questions*) definidas pela Internacional Network on Financial Education da OCDE (OCDE/INFE) para medir os níveis de literacia financeira, com base em atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros da população. A OCDE/INFE selecionou também um conjunto de questões que avaliam a resiliência financeira e o bem-estar financeiro das famílias. Os resultados do exercício internacional de medição da literacia financeira permitem comparar a situação portuguesa com a de um conjunto de 26 países, incluindo 12 países da OCDE.

A literacia financeira é medida pela OCDE/INFE com base em três vertentes: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Para cada país, é apurado um indicador para cada uma das vertentes. O indicador global de literacia financeira corresponde à soma dos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, podendo estar compreendido entre 1 e 211.

∴ **Portugal ficou acima da média no indicador global de literacia financeira.**

Portugal surge no indicador global de literacia financeira em 7º lugar, com 13,1 pontos, acima da média da totalidade dos países (12,7) e da média dos 12 países da OCDE (13). O país apresenta uma posição favorável nos indicadores de atitudes financeiras e comportamentos financeiros e resultados abaixo da média no indicador de conhecimentos financeiros.

∴ **Portugal apresenta uma posição favorável no indicador de atitudes financeiras.**

O indicador de atitudes financeiras corresponde à avaliação média atribuída pelos entrevistados a três afirmações: “Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro”, “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro” e “O dinheiro existe para ser gasto”. Este indicador pode variar entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente).

Portugal obteve um resultado de 3,2 pontos, ficando em 5º lugar. Este valor está acima da média da totalidade dos países (3 pontos) e da média dos 12 países da OCDE (3,1 pontos). Em 2020, 55,5% dos entrevistados portugueses tiveram uma pontuação superior a 3 neste indicador, uma percentagem superior à média da OCDE (42,5%) e da totalidade dos países (46,9%).

Os entrevistados portugueses referem com frequência que têm mais prazer em poupar para o futuro do que em gastar no presente e que se preocupam com o futuro e não vivem para o presente.

¹ Os valores médios apresentados neste capítulo não coincidem totalmente com os do capítulo anterior uma vez que na análise da OCDE/INFE: (i) a amostra utilizada para cálculo dos indicadores de literacia financeira é composta apenas pelos entrevistados com 18 anos ou mais (no capítulo anterior 16 anos ou mais); (ii) no indicador de atitudes financeiras ao valor mínimo de 1 faz corresponder o valor de 1 (no capítulo anterior ao valor mínimo de 1 fez-se corresponder 0).



Os resultados de Portugal são também superiores à média no indicador de comportamentos financeiros.

O indicador de comportamentos financeiros avalia a forma como os entrevistados gerem as suas finanças pessoais e pode assumir valores entre 0 e 9 pontos. Neste indicador, Portugal ficou em 5º lugar, com um valor médio de 5,9, acima da média da totalidade dos países (5,3) e da média dos 12 países membros da OCDE (5,3).

Em 2020, cerca de 61,3% dos entrevistados portugueses tiveram uma pontuação igual ou superior a 6 neste indicador, uma percentagem significativamente superior à média da OCDE (48,8%) e da totalidade dos países (48,7%). Destaca-se o resultado muito positivo obtido por Portugal na questão que avalia a forma como o entrevistado resolveu um problema pontual de rendimento insuficiente. Portugal tem também resultados acima da média na ponderação das despesas, no controlo sistemático das finanças pessoais, no pagamento das contas atempadamente e na definição de objetivos de longo prazo. O país apresenta resultados abaixo da média na realização de poupança.

No indicador de conhecimentos financeiros, Portugal apresenta uma posição menos favorável.

O indicador de conhecimentos financeiros soma o número de respostas corretas a 7 questões, podendo assim assumir valores entre 0 e 7. Em Portugal, os entrevistados responderam corretamente, em média, a 4 questões, ficando o país em 17º lugar neste indicador, abaixo da média da totalidade dos países analisados (4,4) e dos 12 países da OCDE (4,6).

Em 2020, cerca de 42,8% dos entrevistados responderam corretamente a cinco ou mais questões, uma percentagem inferior à média da OCDE (56,8%) e dos 26 países (52,5%). Portugal apresentou resultados acima da média na questão sobre a identificação dos juros de um empréstimo, mas ficou abaixo da média nas restantes questões incluídas neste indicador, nomeadamente na identificação da relação entre remuneração e risco, no cálculo de juros simples e compostos, na identificação da relação entre inflação e custo de vida, no reconhecimento do efeito de perda de poder de compra resultante de uma taxa de inflação de 2% e no reconhecimento da relação entre risco e diversificação do investimento em ações.

GRÁFICO IV.1.1 | Comparação internacional do indicador global de literacia financeira da OCDE/INFE | 2020

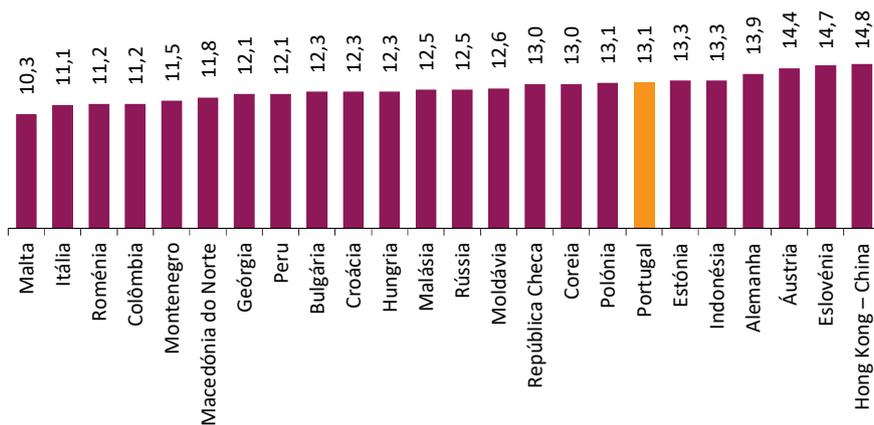


GRÁFICO IV.1.2 | Comparação internacional do indicador de atitudes financeiras da OCDE/INFE | 2020

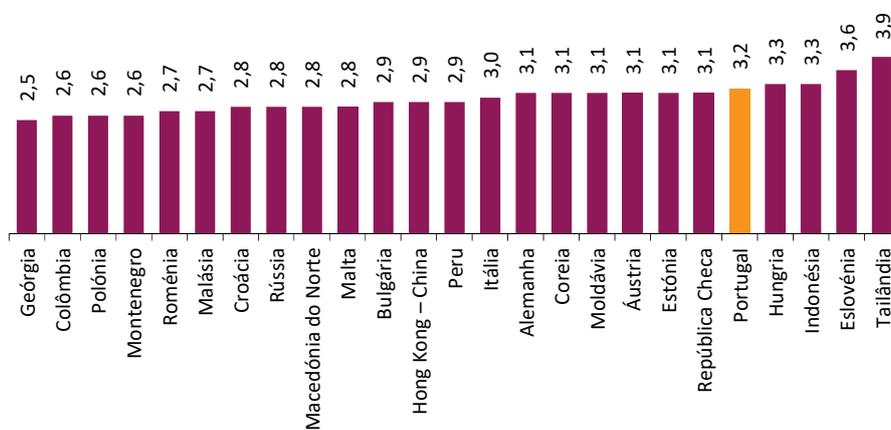


GRÁFICO IV.1.3 | Comparação internacional do indicador de comportamentos financeiros da OCDE/INFE | 2020

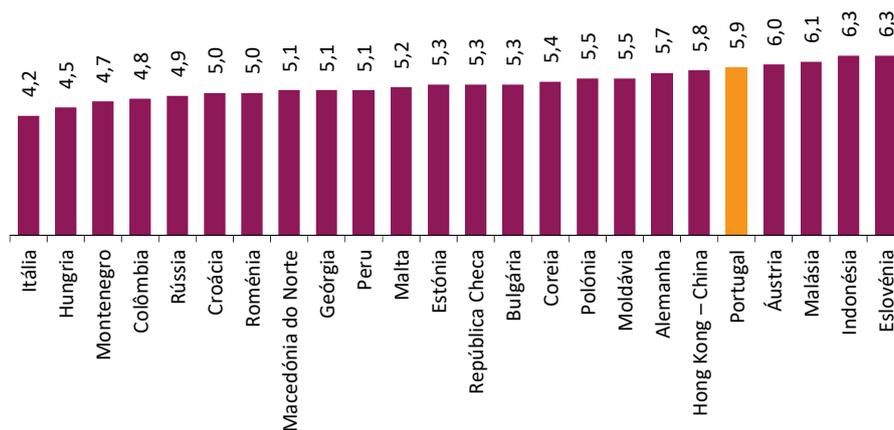
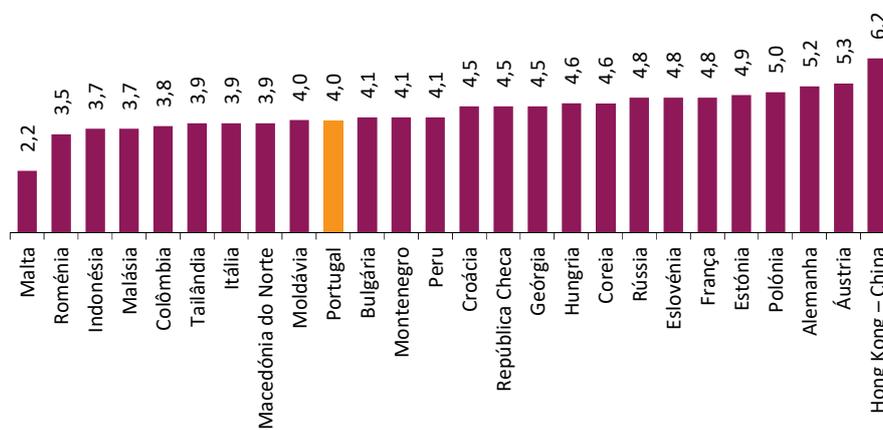


GRÁFICO IV.1.4 | Comparação internacional do indicador de conhecimentos financeiros da OCDE/INFE | 2020



2. Resiliência financeira

A OCDE/INFE analisa também um conjunto de questões relevantes para caracterizar a resiliência financeira e o bem-estar financeiro da população.

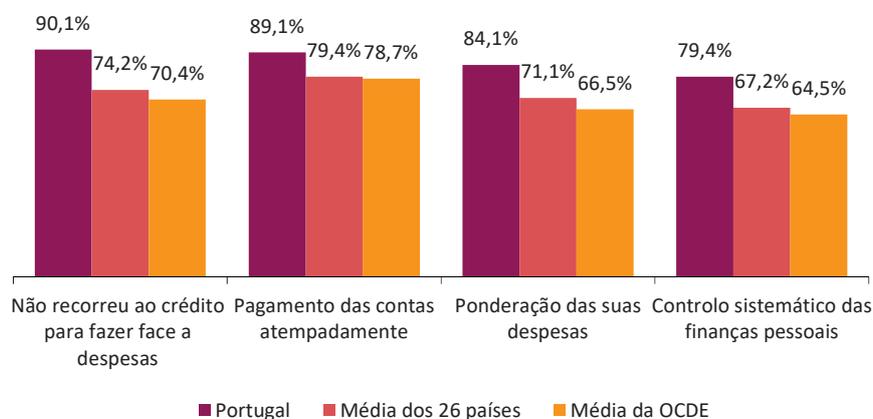
2.1 Resiliência financeira

A OCDE/INFE não apura um indicador agregado de resiliência financeira, mas mede a resiliência financeira com base em seis domínios: controlo do dinheiro, ponderação das despesas, tempo de cobertura das despesas, *stress* e preocupação financeira, planeamento das finanças pessoais e deteção de situações fraudulentas.

Portugal tem resultados acima da média no controlo do dinheiro e na ponderação das despesas.

Os resultados para Portugal estão acima da média no que se refere ao controlo sistemático das finanças pessoais, à ponderação das despesas, ao pagamento atempado das contas e à não utilização de crédito para fazer face a despesas quotidianas. O país apresenta um resultado muito positivo na questão que avalia a forma como o entrevistado resolveu um problema pontual de rendimento insuficiente (90,1% dos entrevistados não pediu dinheiro emprestado), acima da média da OCDE (70,4%) e da totalidade dos países analisados (74,2%). Portugal tem também resultados acima da média nas afirmações “Pago as minhas contas a tempo” (89,1% concorda com esta afirmação), “Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar esse custo” (84,1% concorda com esta afirmação) e “Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais” (79,4% concorda com esta afirmação).

GRÁFICO IV.2.1 | Controlo do dinheiro e ponderação das despesas| Portugal, média de todos os países e da OCDE| 2020

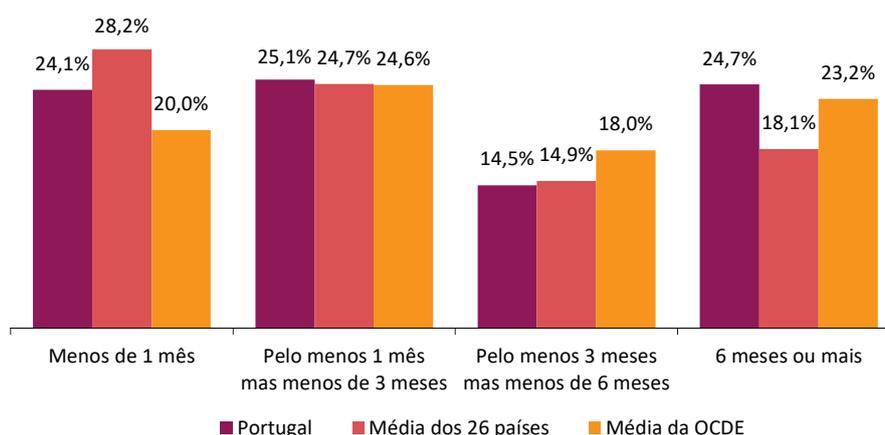




Comparando com os restantes países, Portugal destaca-se no tempo de cobertura das despesas, em caso de perda da principal fonte de rendimento.

Portugal também se destaca no tempo de cobertura das despesas, com 24,7% entrevistados a afirmar que conseguiriam pagar as despesas, se perdessem a principal fonte de rendimento, por um período igual ou superior a 6 meses (acima da média de 18,1% da totalidade dos países e de 23,2% da OCDE).

GRÁFICO IV.2.2 | Tempo de cobertura das despesas | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020



Portugal apresenta resultados menos favoráveis nas questões relacionadas com o *stress* financeiro e a realização de poupança.

Os resultados de Portugal são comparativamente menos favoráveis nas questões relacionadas com o *stress* financeiro. Na questão sobre a insuficiência de rendimento para cobrir o custo de vida, 35,5% dos entrevistados referiram que, por vezes, não conseguiam cobrir as despesas (uma percentagem em linha com a média de 35,3% da totalidade dos países e superior aos 24,8% dos países da OCDE). Em Portugal, a proporção dos entrevistados que concorda com as afirmações “O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me”, “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre” e “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me” é também superior à média dos países analisados. Os resultados são também menos favoráveis na realização de poupança, com 65,2% dos entrevistados portugueses a revelar ter poupado no último ano, uma percentagem inferior à média da OCDE (68,9%) e da totalidade dos países (70,4%).

A definição de objetivos de longo prazo é indicada por 48,8% dos entrevistados portugueses, uma percentagem superior à média da OCDE (44,9%) e idêntica à média da totalidade dos países.

GRÁFICO IV.2.3 | Stress financeiro | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020

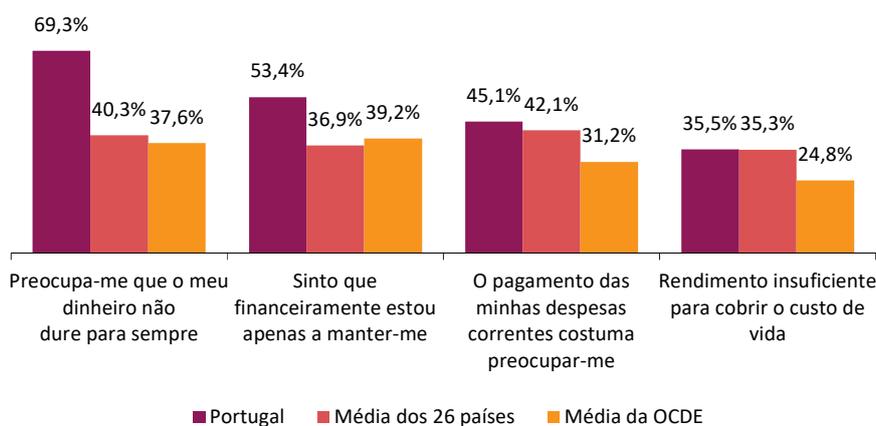
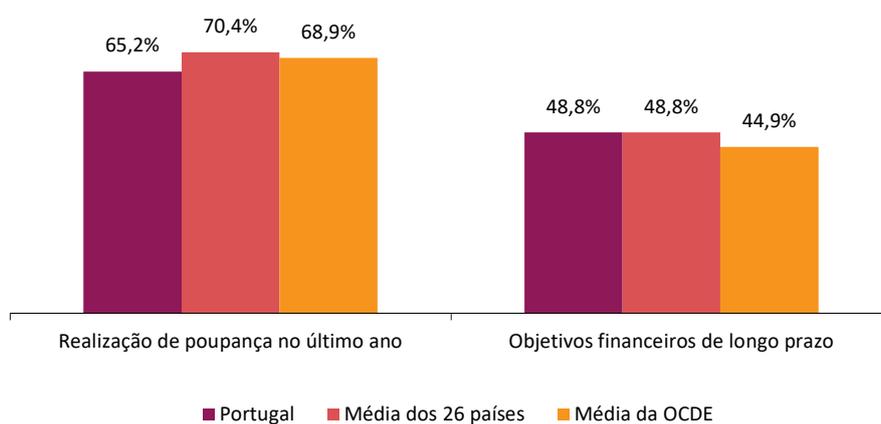
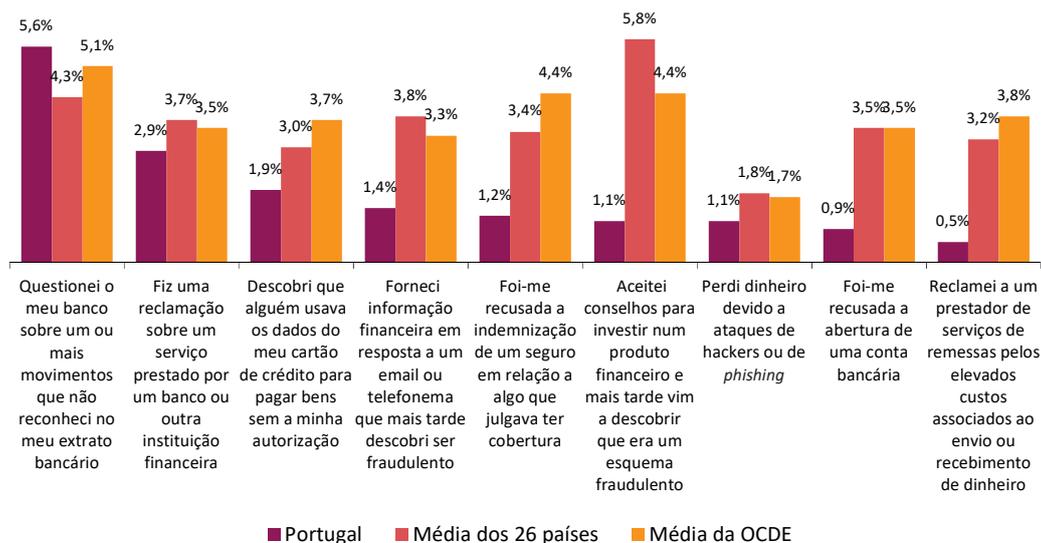


GRÁFICO IV.2.4 | Poupança e objetivos financeiros | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020



Os portugueses detetam menos irregularidades ou potenciais fraudes do que a média dos países na generalidade das questões. Apenas no indicador “questionei o meu banco sobre um ou mais movimentos que não reconheci no meu extrato bancário” a percentagem de Portugal (5,6%) é superior à média da totalidade dos países (4,3%) e da OCDE (5,1%).

GRÁFICO IV.2.5 | Detecção de irregularidades ou fraudes | Portugal, média de todos os países e da OCDE | 2020



3. Bem-estar financeiro

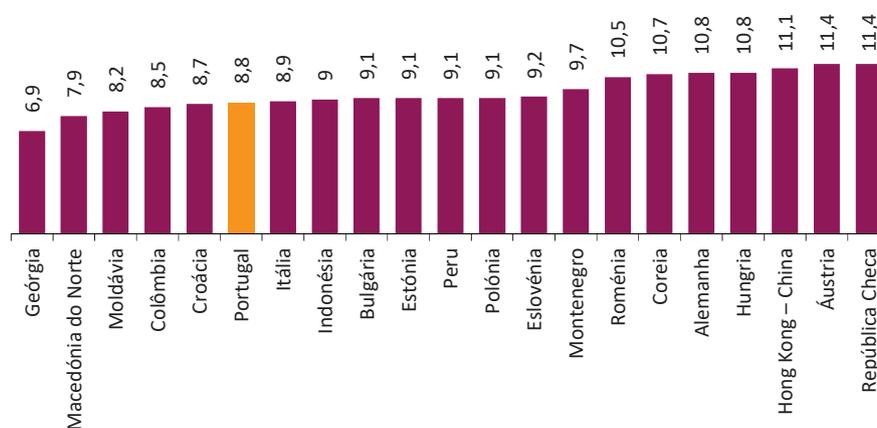
2.2 Bem-estar financeiro

O indicador de bem-estar financeiro avalia a resposta dos entrevistados às seguintes cinco afirmações: “Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero”, “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me”, “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre”, “As minhas finanças pessoais controlam a minha vida” e “Sobra-me dinheiro no fim do mês”. Este indicador pode assumir valores entre 0 e 20 pontos.

∴ Portugal surge abaixo da média no indicador de bem-estar financeiro.

Portugal obteve um resultado de 8,8 pontos no indicador de bem-estar financeiro, ficando em 16º lugar. Este valor está abaixo da média da totalidade dos países participantes (9,5) e da média dos 12 países da OCDE (9,9). Os entrevistados portugueses apresentam resultados menos positivos nas afirmações “Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me” e “Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre”.

GRÁFICO IV.2.6 | Indicador de bem-estar financeiro da OCDE/INFE | 2020



Anexo: Questionário

Questionário

Apresentam-se abaixo as perguntas do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa analisadas no presente relatório.

Inquérito n.º _____

Inquérito à Literacia Financeira

Data ____/____/____ Hora do início ____:____ Hora do fim ____:____ Entrevistador _____
Rua _____

Bom dia/tarde/noite. Chamo-me e estou a colaborar com o Centro de Sondagens da Universidade Católica em parceria com o Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões na realização de um estudo de opinião com o objetivo de conhecer a literacia financeira da população Portuguesa. Peço-lhe o favor de me responder a algumas perguntas sobre este assunto. A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial.

Compreendo os objetivos do estudo e aceito participar

A1. 1. Freguesia (REGISTAR SEM PERGUNTAR): _____

A1. 1.a Nome da localidade (REGISTAR SEM PERGUNTAR): _____

A – Perfil do entrevistado

A1.2. Dimensão da localidade (REGISTAR SEM PERGUNTAR)

- Até 4999 habitantes
- De 5000 a 9999 habitantes
- De 10 000 a 49 999 habitantes
- De 50 000 a 99 999 habitantes
- 100 000 ou mais habitantes

A2. Sexo (Registar sem perguntar)

- Masculino
- Feminino



A3. Qual a sua idade?

(NOTA: O entrevistador deve estimar se o entrevistado não quiser responder)

A4. Qual o seu nível de escolaridade?

- Não tem instrução primária
- Tem frequência da instrução primária
- Tem instrução primária completa (4º ano)
- Tem frequência do ensino básico
- Tem ensino básico completo (9º ano)
- Tem frequência do ensino secundário
- Tem ensino secundário completo (12º ano)
- Tem frequência universitária ou de ensino politécnico
- Tem licenciatura ou ensino politécnico completo
- Tem mais do que a licenciatura completa (Mestrado/Doutoramento)
- Não responde (não ler) → **Termina Questionário**

A5. Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?

- Ativo – Trabalha por conta própria
- Ativo – Trabalha por conta de outrem
- Ativo – Estagiário / aprendiz
- Ativo – Desempregado à procura de trabalho
- Não Ativo – Trabalha em casa a tratar da família
- Não Ativo – Aposentado / Reformado
- Não Ativo – Incapacitado / Aposentado por invalidez
- Não Ativo – Não trabalha e não está à procura de trabalho
- Não Ativo – Estudante
- Ativo – Outra (especifique) _____
- Não Ativo – Outra (especifique) _____
- Não responde (não ler) → **Termina Questionário**

A6. Com quem habita normalmente? (MÚLTIPLA)

- Sozinho
- Com cônjuge/ companheiro/a
- Com filhos menores de 18 anos (seus ou do seu cônjuge/ companheiro/a)
- Com filhos maiores de 18 anos (seus ou do seu cônjuge/ companheiro/a)
- Com outros menores de 18 anos
- Com os pais ou sogros
- Com outros familiares
- Com amigos, colegas ou estudantes
- Noutro tipo de agregado
- Não responde (não ler)

A6.1. Quantos adultos (maiores de 18 anos) fazem parte do seu agregado familiar (incluindo o próprio)?
(NOTA: Apenas perguntar se na A6 não respondeu “sozinho”)

- _____
- Não responde (não ler)

A6.2. Quantos dependentes (menores de 18 anos) fazem parte do seu agregado familiar (incluindo o próprio)?
(NOTA: Apenas perguntar se na A6 respondeu “com filhos menores de 18 anos” ou “com outros menores de 18 anos”)

- _____
- Não responde (não ler)



D – Planeamento das Finanças Pessoais

O próximo conjunto de questões irá ajudar-nos a perceber como é que as pessoas pensam e planeiam as suas finanças pessoais. Não há respostas certas ou erradas a estas questões.

D1. Toma decisões do dia-a-dia sobre o seu dinheiro?

- Sim
- Não
- Não responde (não ler)

D2. Quem é responsável por tomar decisões do dia-a-dia sobre dinheiro, no seu agregado familiar?

- Toma as decisões sozinho/a
- Toma as decisões em conjunto com o seu cônjuge/companheiro/a
- Toma as decisões em conjunto com outra pessoa
- As decisões são tomadas por outra pessoa
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D3. Alguma das seguintes afirmações se aplica a si ou ao seu agregado familiar? (MÚLTIPLA)

- Faz um plano para gerir o seu rendimento e as suas despesas
- Toma nota das suas despesas
- Separa o dinheiro para pagar contas do dinheiro para pagar os gastos do dia-a-dia
- Toma nota das contas que terá de pagar de forma a não se esquecer
- Utiliza a aplicação (*app*) do banco ou uma ferramenta de gestão de finanças pessoais para controlar as despesas
- Tem pagamentos automáticos para despesas regulares
- Nenhuma das afirmações se aplica (não ler)
- Não responde (não ler)

O próximo conjunto de questões diz respeito apenas a si. Por favor, responda em relação a si e não em relação ao seu agregado familiar.

D7. No último ano poupou dinheiro de alguma destas formas? Responda, mesmo que já tenha gasto esse dinheiro. (MÚLTIPLA)

- Deixei na minha conta à ordem
- Coloquei o dinheiro numa conta de depósito a prazo
- Investi o dinheiro em obrigações
- Investi o dinheiro em ações ou fundos de investimento
- Investi o dinheiro em criptoativos (como moedas virtuais ou criptomoedas) ou ICOs
- Apliquei de outra forma (transferências para a família no exterior, compra de ouro, compra de propriedades, compra de objetos de arte, ...)
- Guardei o dinheiro em casa ou na minha carteira
- Dei o dinheiro à minha família para o poupar por mim
- Não poupei no último ano
- Não responde (não ler)

D8. Se hoje tivesse uma despesa inesperada de montante equivalente ao seu rendimento de um mês, conseguiria pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, e sem pedir ajuda à família ou aos seus amigos?

- Sim
- Não
- Não sabe (não ler)
- Não aplicável – não tem rendimento pessoal (não ler)
- Não responde (não ler)

D9. Algumas pessoas estabelecem metas e objetivos financeiros como, por exemplo, comprar um carro, pagar as propinas da universidade ou pagar os empréstimos. Tem algum objetivo financeiro?

- Sim
- Não → Passa a D11
- Não sabe (não ler) → Passa a D11
- Não responde (não ler) → Passa a D11



D10. Que iniciativas tomou para alcançar os seus objetivos financeiros? (MÚLTIPLA)

- Estabeleceu um plano financeiro
- Aumentou o pagamento do cartão de crédito ou de empréstimos
- Pou pou ou investiu dinheiro
- Procurou outras fontes de rendimento
- Identificou uma forma de recorrer ao crédito
- Cortou nas despesas
- Outra iniciativa. Qual? _____
- Não tomou qualquer iniciativa
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D11. Às vezes as pessoas chegam à conclusão que o seu rendimento não é suficiente para cobrir o seu custo de vida. No último ano essa situação aconteceu-lhe?

- Sim
- Não → Passa a D12
- Não sabe (não ler) → Passa a D12
- Não aplicável – não tem rendimento pessoal (não ler) → Passa a D12
- Não responde (não ler) → Passa a D12

D11.1. Da última vez que isto lhe aconteceu, o que é que fez para resolver o problema? (MÚLTIPLA)
(NOTA: não ler mas pode dar exemplos. Os títulos apenas servem para guia do entrevistador. O entrevistador pode questionar: “E fez mais alguma coisa?”)

- Recursos existentes – Usei dinheiro das minhas poupanças
- Recursos existentes – Reduzi as despesas
- Recursos existentes – Vendi um bem que tinha
- Novos recursos – Trabalhei mais tempo para ganhar mais dinheiro
- Novos recursos – Pedi apoio financeiro ao Estado
- Novos recursos – Pedi ajuda aos amigos e/ou família
- Créditos junto dos seus contactos ou sobre bens – Pedi emprestado a familiares ou amigos
- Créditos junto dos seus contactos ou sobre bens – Pedi à minha entidade patronal (ex: empréstimo, antecipação de salário,...)
- Créditos junto dos seus contactos ou sobre bens – Penhorei bens
- Créditos já contratados – Usei o crédito da minha conta ordenado/de uma linha de crédito que já possuía
- Créditos já contratados – Usei o cartão de crédito para pagar despesas regulares ou levantar dinheiro (*cash advance*)
- Novos créditos – Contraí um novo crédito junto de uma instituição financeira
- Novos créditos – Fiz um crédito junto de outra entidade (informal)
- Incumprimento – Fiquei com um descoberto na conta à ordem superior ao autorizado
- Incumprimento – Paguei as minhas contas fora do prazo / não paguei as minhas contas
- Outras respostas – Outra. Qual? _____
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D12. Se perdesse a sua principal fonte de rendimento, por quanto tempo poderia cobrir as suas despesas, sem pedir dinheiro emprestado ou sem mudar de casa?

- Menos de uma semana
- Pelo menos uma semana, mas menos de um mês
- Pelo menos um mês, mas menos de três meses
- Pelo menos três meses, mas menos de seis meses
- Mais de seis meses
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D13. Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

	1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Nem concordo nem discordo	4 – Concordo	5 – Concordo totalmente	Não responde
1. Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O dinheiro existe para ser gasto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Estou satisfeito/a com a minha situação financeira atual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Controlo pessoalmente e sistematicamente as minhas finanças pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Utilizo o telemóvel para fazer ou receber pagamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. A minha situação financeira limita-me a possibilidade de fazer coisas que são importantes para mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Neste momento tenho demasiadas dívidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Se pedir um empréstimo sinto a responsabilidade de o pagar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D14. Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (às vezes), 4 (muitas vezes) e 5 (sempre).

	1 – Nunca	2 – Raramente	3 – Às vezes	4 – Muitas vezes	5 – Sempre	Não responde
1. O pagamento das minhas despesas correntes costuma preocupar-me	<input type="checkbox"/>					
2. As minhas finanças pessoais controlam a minha vida	<input type="checkbox"/>					
3. Antes de comprar qualquer coisa pondero com cuidado se posso suportar essa despesa	<input type="checkbox"/>					
4. Sobra-me dinheiro no fim do mês	<input type="checkbox"/>					
5. Pago as minhas contas a tempo	<input type="checkbox"/>					
6. Tendo a comprar coisas de forma impulsiva	<input type="checkbox"/>					

D15. Diga-me, como se identifica com as afirmações que lhe vou ler. Numa escala de 1 a 5, em que 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem concordo, nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente).

	1 – Discordo totalmente	2 – Discordo	3 – Nem concordo nem discordo	4 – Concordo	5 – Concordo totalmente	Não responde
1. Vivo para o presente e não me preocupo com o futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Sinto que financeiramente estou apenas a manter-me	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Preocupa-me que o meu dinheiro não dure para sempre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



As próximas duas perguntas referem-se ao planeamento da poupança para a sua reforma e são relevantes quer esteja ou não reformado.

D16. Está confiante que está a fazer (ou fez) um bom planeamento financeiro da sua reforma?

- Totalmente confiante
- Muito confiante
- Confiante
- Pouco confiante
- Nada confiante
- Não faz (ou não fez) planeamento da reforma (não ler)
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

D17. Como vai (ou está a) financiar a sua reforma? (MÚLTIPLA)

- Com os descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório
- Através de um fundo de pensões constituído pela empresa onde trabalho
- Através de um plano de poupança reforma privado
- Através da venda de ativos financeiros que possuo (ações, obrigações, fundos de investimento,...)
- Através da venda de ativos não financeiros que possuo (carro, propriedades, arte, joias, antiguidades, ...)
- Através de rendimentos gerados por ativos financeiros ou não financeiros que possuo (rendas, juros, dividendos, ...)
- Com a ajuda do meu cônjuge/companheiro/a
- Com a ajuda dos meus filhos ou outros membros da família
- Através do dinheiro que poupei
- Continuo a trabalhar
- Com o rendimento de um negócio de que sou dono/a
- Outro. Qual? _____
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

E – Escolha e Gestão de Produtos Financeiros

O próximo conjunto de questões refere-se a produtos e serviços financeiros. Não lhe iremos questionar saldos de contas ou outros valores. Estamos apenas interessados em saber a sua experiência na escolha e gestão de produtos e serviços financeiros.

E1.1. Dos seguintes produtos financeiros, de quais é que já ouviu falar? (MÚLTIPLA)

E1.2. Que produtos financeiros detém (individualmente ou em conjunto)? (MÚLTIPLA)

(NOTA: ler apenas as opções escolhidas em E1.1)

E1.3. Quais dos seguintes produtos financeiros contratou nos últimos dois anos? Responda mesmo que já não tenha os produtos. Não inclua produtos com renovação automática. (MÚLTIPLA) (NOTA: ler apenas as opções escolhidas em E1.1)

E1.4. E qual dos produtos contratou mais recentemente? (1 ÚNICA RESPOSTA)

(NOTA: caso entrevistado tenha respondido a E1.3, ler essas opções. Caso contrário, ler as opções escolhidas em E1.2)

	E1.1 Já ouviu falar	E1.2 Detém	E1.3 Contratou últimos 2 anos	E1.4 Contratou + recentemente
1. Depósitos à ordem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Depósitos a prazo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Certificados de aforro/Certificados do tesouro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Ações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Obrigações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Fundos de investimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Planos de poupança para a reforma (não considerar contribuições obrigatórias para a segurança social ou outros regimes contributivos obrigatórios)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Seguros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Cartão de crédito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Descoberto bancário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Crédito habitação ou créditos com garantia hipotecária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Outros créditos (ex: crédito pessoal, automóvel, lar)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Microcrédito (para financiamento profissional/comercial)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. MBWay	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



- | | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 15. Criptoativos (como criptomoedas ou moeda virtual) ou ICOs | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16. <i>Crowdfunding</i> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 17. Outros. Quais? _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18. Nenhum | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Não sabe (não ler) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Não responde (não ler) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

(NOTA: Se E1.2 e E1.3 e E1.4 igual a “Nenhum” – não tem nenhum Produto Financeiro

→ Passa a E12)

(NOTA: Para o produto escolhido em E1.4. Se não escolheu qualquer produto passa a E4)

E2. Qual das seguintes afirmações descreve melhor a forma como escolheu o produto mais recentemente contratado?

- Considerei várias opções de instituições diferentes antes de tomar a minha decisão
- Considerei várias opções da mesma instituição
- Pesquisei mas não encontrei qualquer opção a considerar
- Não pesquisei e não considerei qualquer outra opção
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

E3. Que fontes de informação considera que influenciaram mais a sua escolha desse produto? (MÚLTIPLA)
(NOTA: Esperar pela resposta, apenas ler se necessário. Não ler os títulos, estes apenas servem de guia)

- Conselho – Conselho no balcão da instituição onde adquiriu o produto
- Conselho – Conselho de familiares/ amigos
- Informação especializada – Conselho de entidades especializadas (que não a instituição onde adquiriu o produto)
- Informação especializada – Recomendações em jornais e revistas da especialidade ou sites de comparação de produtos
- Informação específica do produto – Informação recolhida no balcão da instituição (ex: folhetos, desdobráveis, ...)
- Informação específica do produto – Informação na internet
- Publicidade – Publicidade na TV, rádios, jornais, ...
- Outros – Experiência própria em aquisições anteriores
- Outros – Outros. Quais? _____
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

E4. Antes de contratar um produto financeiro (ex. aplicações de poupança, investimentos, empréstimos, seguros...) lê a informação que a instituição lhe dá sobre as condições dos produtos?

- Sim, leio com muito detalhe
- Sim, leio com algum detalhe
- Sim, leio, mas com pouco detalhe
- Não leio, confio no que o funcionário ao balcão me transmite oralmente
- Não leio, não dou muita importância
- Não responde (não ler)

E5. Lê os contratos dos produtos financeiros (e.g. aplicações de poupança, investimentos, empréstimos, seguros ...) que adquire?

- Sim, leio com muito detalhe
- Sim, leio com algum detalhe
- Sim, leio, mas com pouco detalhe
- Não leio, confio no que o funcionário ao balcão me transmite oralmente
- Não leio, não dou muita importância
- Não responde (não ler)
- Não se aplica (não ler)



(NOTA: Responde a E8 se E1.2 = 2 ou 3 ou 4 ou 5 ou 6 ou 7 ou 8 (Depósitos a prazo; Certificados de Aforro/Tesouro; Ações; Obrigações; Fundos de investimento; Plano de poupança reforma; Seguros).)

E8. Com que frequência consulta a informação relativa à rentabilidade das suas aplicações em produtos financeiros?

- Com muita frequência
- Com pouca frequência
- Em regra, não acompanha
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

E12. Nos últimos dois anos, aconteceu-lhe alguma das seguintes situações? (MÚLTIPLA)

- Aceitei conselhos para investir num produto financeiro e mais tarde vim a descobrir que era um esquema fraudulento (por exemplo, pirâmide financeira)
- Forneci informação financeira em resposta a um email ou telefonema que mais tarde descobri ser fraudulento
- Descobri que alguém usava os dados do meu cartão de crédito para pagar bens sem a minha autorização
- Questionei o meu banco sobre um ou mais movimentos que não reconheci no meu extrato bancário
- Fiz uma reclamação sobre um serviço prestado por um banco ou outra instituição financeira
- Foi-me recusada a abertura de uma conta bancária
- Foi-me recusada a indemnização de um seguro em relação a algo que julgava ter cobertura
- Reclamei a um prestador de serviços de remessas pelos elevados custos associados ao envio ou recebimento de dinheiro
- Perdi dinheiro devido a ataques de *hackers* ou de *phishing*
- Não lhe aconteceu nenhuma das situações (não ler)
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

E – Escolha e conhecimento das fontes de informação

(NOTA: Quem não tem conta de depósito à ordem, apenas responde a F1)

F1. Que tipo de informação acompanha regularmente? (LER OPÇÕES)

	Sim	Não	NR
1. Notícias gerais sobre economia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Notícias sobre o mercado imobiliário	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Notícias sobre o mercado acionista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Evolução das taxas de juro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Legislação e regulamentação de produtos financeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

F2. Quais as fontes de informação a que habitualmente recorre quando pretende obter informações sobre produtos financeiros? (MÚLTIPLA)

- Gestor de conta/bancário
- Intermediário financeiro/mediador de seguros
- Amigos/familiares/colegas
- Jornais da especialidade (em papel ou *online*)
- Outra imprensa (em papel ou *online*)
- Televisão/rádio
- Internet (exceto imprensa)
- Outras. Quais? _____
- Não sabe (*não ler*)
- Não responde (*não ler*)



F3. A que entidade recorrerá, ou já recorreu, em caso de desacordo/desentendimento sobre um produto financeiro? (ESPONTÂNEO. MÚLTIPLA)

- À entidade supervisora (Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários ou Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões)
- Tribunais
- Associações de defesa dos consumidores (ex: Deco)
- Ministério da Finanças
- Outra. Qual? _____
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

F4. A que entidade recorrerá, ou já recorreu, em caso de impossibilidade de fazer face às prestações dos seus empréstimos? (ESPONTÂNEO. MÚLTIPLA)

- Família
- Ao seu banco
- Banco de Portugal
- Associações de defesa dos consumidores (ex: Deco)
- Rede de Apoio ao Consumidor Endividado
- Ministério das Finanças
- Outra. Qual? _____
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G – Compreensão financeira

As próximas questões são sobre os seus conhecimentos financeiros. As questões não estão desenhadas para o apanhar em falso, por isso, se achar que sabe a resposta, provavelmente é porque sabe. Se não souber a resposta, por favor, diga que não sabe.

G1. Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparado com a média da população portuguesa?

- Bastante superiores à média
- Superiores à média
- Iguais à média
- Inferiores à média
- Bastante inferiores à média
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G2. Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?

- Registrar resposta: _____
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G2.1. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar:

- Mais do que conseguiriam comprar hoje
- O mesmo do que conseguiriam comprar hoje
- Menos do que conseguiriam comprar hoje
- Depende do que irão comprar (não ler)
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)



G3. Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?

- Valor: _____
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G4. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos)

- Valor: _____
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G4.1. E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo)

- Mais de 110 euros
- 110 euros
- Menos de 110 euros
- É impossível responder com a informação disponibilizada
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)

G5. Por favor diga-me se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas (V ou F)

	V	F	NR
3. Inflação elevada significa que o custo de vida sobe rapidamente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Um investimento com um elevado retorno tem geralmente associado um elevado risco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Geralmente é possível reduzir o risco de investimento no mercado de capitais se comprarmos um conjunto diversificado de ações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

G12. Classifique, na escala de 1 a 3, onde 1 (baixo), 2 (médio) e 3 (elevado), as seguintes aplicações financeiras por grau de risco, relativamente a reaver o dinheiro investido

	1 Baixo	2 Médio	3 Elevado	Não sabe
1. Ações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Obrigações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Certificados de aforro/Certificados do tesouro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Fundos de investimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Instrumentos financeiros derivados (ex: CFD, warrants, forex, swaps)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Planos de poupança reforma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Depósitos a prazo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

G13. Qual o intervalo em que se enquadra o rendimento mensal líquido do seu agregado familiar?
(CARTÃO G13)

- Sem rendimento
- Até 500 euros
- Entre 501 e 1000 euros
- Entre 1001 e 2500 euros
- Entre 2501 e 3500 euros
- Entre 3501 e 5000 euros
- Acima de 5000 euros
- Não sabe (não ler)
- Não responde (não ler)



*Conselho Nacional
de Supervisores Financeiros*